Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 886 Quarta-feira, 8 de Fevereiro de 1989 Preço 50$00

TIMOR

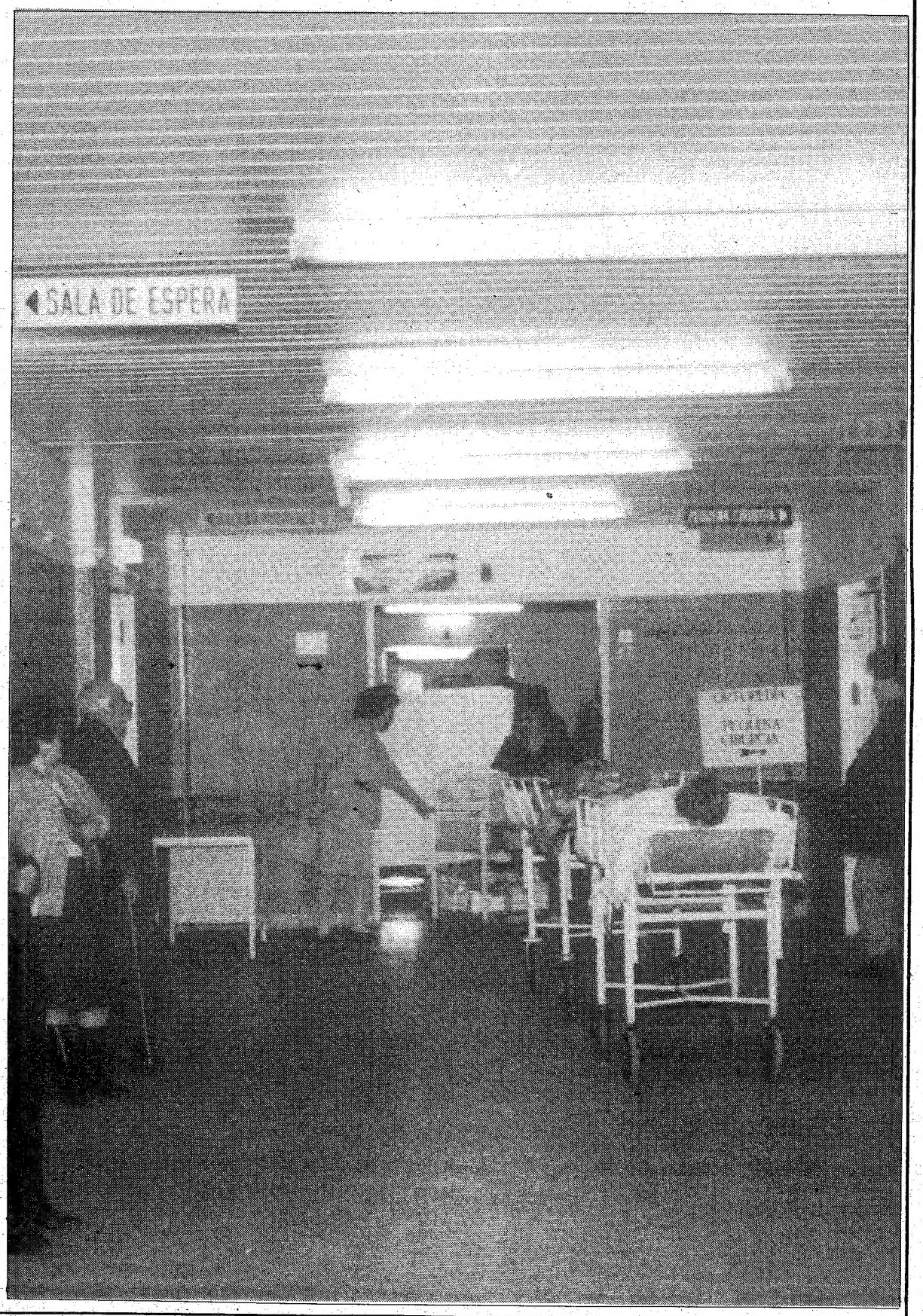
Portugal contesta Indonésia em reunião da ONU

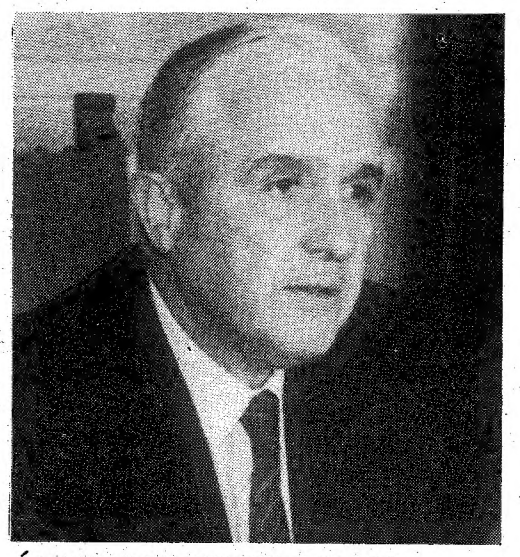
Pág. 3

Greve quase total contesta política de Leonor Beleza

SÓ HÁ MÉDICOS PARA URGÊNCIAS

O bastonário da Ordem dos Médicos, declarou, ao visitar esta manhã o hospital de Santa Maria — onde a adesão à greve dos médicos, que hoje se inicia e dura mais dois dias, atingiu os 99,5 por cento —, que a presente forma de luta é a única forma de os médicos mostrarem o seu desagrado «face à política de saúde que está a ser seguida». Aquela unidade é apenas um exemplo das elevadas adesões à greve verificadas esta manhã nos principais estabelecimentos de Lisboa: entre 97 e 100 por cento, como era o caso dos hospitais Curry Cabral e do Desterro, na capital, e nos distritais de Vila Franca de Xira e Cascais. Pararam ainda totalmente os médicos dos centros de saúde e e dos SAP's de Beja, Almada e Leiria. Mas registava–se, segundo o Sindicato Independente dos Médicos, esta manhã, o caso de dois SAP's de Lisboa que funcionavam com médicos tarefeiros convocados pelo Ministério, os quais não podiam escusar–se «sob pena de verem suspensos os seus contratos». Pág. 4





ÁLVARO BARRETO AO «DL»

«NÃO ME VOU JÁ EMBORA»

No final de um encontro, esta manhã, com jornalistas durante o qual foi feito o balanço da acção do MAPA, Álvaro Barreto disse ao «DL» que não é «para já» a sua saída do Governo, ao contrário do que tem vindo a ser noticiado. Pág. 11

CONTRA «PARAÍSOS FISCAIS»

COMISSÃO EUROPEIA PREPARA COMBATE À FUGA DE CAPITAIS

Evitar a fuga de capitais dos países da CEE para os «paraísos fiscais», é o objectivo de uma proposta da Comissão Europeia visando a obrigatoriedade de retenção de uma taxa mínima de 15 por cento do juro de capitais, uniformizando, deste modo, as políticas fiscais dos «doze» relativamente à poupança. Pág. 2

EM LISBOA NO PRÓXIMO DIA 15

BAKER: ALGUMAS HORAS DURANTE PÉRIPLO PELA NATO

Antes das conversações de Viena, em Março, com os soviéticos, e no início de uma série de primeiros contactos com os aliados europeus, o novo secretário de Estado norte–americano estará em Lisboa algumas horas, no próximo dia 15, durante as quais tem previsto um encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Deus Pinheiro. Pág. 3

«GRANDES» EM EBULIÇÃO

BENFICA: ELZO NÃO ACEITA TONI SPORTING: EQUIPA TÉCNICA EM CAUSA

Grandes naus, grandes tormentas. Marchando à frente do campeonato de futebol, problemas no Benfica: Elzo recusa–se a jogar sobre as ordens de Toni. Nos «leões», larga fatia da direcção reúne–se hoje com o presidente Jorge Gonçalves: ou a equipa técnica vai para a rua ou um punhado de demissões «lança o leão a outras feras». Págs 20 e 21

Encontro nada alterou

AUTÁRQUICAS: PCP E PS CONTINUAM DISTANTES

– Deputados comunistas hoje com sindicalistas

As posições do PS e do PCP quanto às próximas eleições autárquicas não se aproximaram após o encontro de segunda-feira entre as direcções dos dois partidos: os comunistas continuam empenhados em efectuar coligações em alguns concelhos, enquanto os socialistas apenas abrem a possibilidade de personalidades independentes integrarem listas sob a sua égide.

Após a reunião de segunda-feira, Domingos Abrantes rejeitou liminarmente a hipótese de militantes comunistas virem a fazer parte de candidaturas PS. Qualquer colaboração terá, na óptica do destacado dirigente do PCP, de «assentar em coligações, para afastar a direita de dezenas de Câmaras». Abrantes, que não deixou de sublinhar que a CDU dispõe, em diversos municípios, de apoio mais sólido do que o PS, embateu no «não» da delegação deste partido, constituida por Jorge Sampaio, Lopes Cardoso, Jorge Lacão e António Guterres. «O diálogo continuará, relativamente a esta questão, com o PCP e outros partidos», como afirmou Sampaio na ocasião, mas a linha parece traçada, pelo menos na sua aplicabilidade à esquerda.

Noutros âmbitos, igualmente, defendem os comunistas a necessidade de convergência: na luta «contra o congelamento da regionalização, pela defesa das liberdades e pela autonomia da economia nacional face à integração».

Durante o encontro entre os dois partidos, o acordo de revisão constitucional foi também tema. O PCP expressou a este respeito as suas preocupações, especialmente nas áreas da reforma agrária, privatizações e Comunicação Social. O secretário-geral do PS foi, porém, lacónico nesta matéria, nas suas declarações aos jornalistas: «As críticas são conhecidas, as respostas também».

Visita a clínica privada e debate no Rato

PS «ataca» hoje na saúde e educação

Saúde e educação constituem, na tarde e noite de hoje, áreas de abordagem do Partido Socialista, através da visita à Clínica das Amoreiras e de um debate aberto na sede nacional sobre ensino politécnico, acções em que estarão envolvidos diversos deputados do partido.

Uma aproximação à problemática da saúde, «no momento em que tem início mais um período de conflitualidade social no sector» (a greve nacional de três dias, convocada pelos sindicatos e Ordem dos Médicos) é o objectivo da visita àquela unidade hospitalar lisboeta. Correia de Campos, delegado nacional para a saúde, integrará a delegação do PS, de que fazem parte um grupo de deputados. Confirmado, está a apenas Gaspar de Almeida, sendo possível que Ferraz de Abreu e Jorge Catarino também se desloquem às Amoreiras. Trata-se, para o PS, de tomar contacto com «essa realidade desconhecida que são as clínicas privadas servindo de hospitais de rectaguarda».

Ensino politécnico à noite no Rato

À noite, no Largo do Rato, António Barreto, Pedro Lourtie e Irene Veloso participam num debate aberto sobre ensino politécnico, «instrumento importante de democratização do acesso ao ensino superior», mas em relação ao qual o PS manifesta algumas preocupações, sobretudo com a «evolução da instalação» deste tipo de ensino, marcada pela «dependência em relação ao poder político». Recorde-se que o partido apresentou já na AR um projecto-lei sobre o estatuto e autonomia dos estabelecimentos de ensino.

Entretanto, a Comissão Política do PS reune no próximo dia 16 deste mês, para análise da situação política, política autárquica e política social. Também o Secretariado da FAUL deverá debater hoje mesmo a questão autárquica, não sendo, no entanto previsível, segundo as nossas fontes, que se tomem decisões de grande fôlego quanto às eleições em Lisboa.

Na reunião de segunda-feira do Secretariado Nacional em que foi deliberada a convocação daquele orgão, a «perde de credibilidade do Governo» foi associada à «perda de credibilidade do próprio Estado». A situação é causada por um executivo «diminuido na sua acção por ministros demissionários, naturalmente diminuidos no seu empenho, por ministros afectados na sua credibilidade, por membros do Governo demitidos sem qualquer explicação» -acusam os socialistas em comunicado.

Eleições para o Parlamento Europeu

Sondagem «dá» vitória ao PS

Uma vitória do Partido Socialista nas próximas eleições para o Parlamento Europeu, com uma vantagem de dois pontos percentuais sobre o PSD constitui o resultado mais saliente de uma sondagem efectuada entre 17 de Outubro e 15 de Novembro do ano passado por um grupo europeu de pesquisa que «O Seculo» divulga na edição de hoje.

O estudo, baseado em Portugal numa amostra constituída por 930 cidadãos maiores de 18 anos, «dá» 40 por cento ao PS e 38 ao PSD, enquanto o CDS regista uma percentagem de 11 por cento, superior em quatro pontos à CDU.O PRD -e, curiosamente, o PDC- recolhem apenas um por cento das intenções de voto. Paralelamente, segundo aquele matutino, foi efectuada uma sondagem sobre as tendências manifestadas pelo eleitorado, caso tivesse lugar neste momento o sufrágio para a Assembleia da República. Os resultados são bastante diferentes. Os dois maiores partidos «empatam», com 41 por cento. Os centristas mantêm-se à frente da coligação liderada pelo PCP, mas apenas por 8-7, em percentagem. Os restantes três por cento distribuem-se equitativamente pelo PRD, MDP/CDE e outras pequenas formações partido. A sondagem terá sido elaborada pelo «European Elections Study 1989» e coordenada por Herman Schmitt, especialista alemão-federal.

Retenção mínima de 15% do juro

Comissão Europeia prepara combate à fuga de capitais

A instauração de uma retenção mínima de 15 por cento do juro de capitais, com aplicação em todos os países dos «doze», deverá ser a medida proposta hoje pela Comissão Europeia, a fim de evitar a fuga de capitais europeus do interior da CEE para os chamados «paraísos fiscais», como o Luxemburgo, as ilhas de Jersey e de Man e a República Federal Alemã.

Esta medida, que representa uma uniformização das políticas fiscais dos «doze» relativamente à poupança, é considerada pelos estados com grande incidência fiscal - caso da França, da Espanha e da Itália - como uma condição essencial para a liberalização do fluxo de capitais, prevista para entrar em vigor a 1 de Julho de 1990.

Por outro lado, países como a Grã-Bretanha e o Luxemburgo manifestaram já a sua hostilidade face a estas medidas. Assim, em compensação, a Comissão Europeia não deve propôr medidas de alteração que incidam sobre a fiscalidade do mercado accionista, nomeadamente sobre os dividendos e as mais-valias.

Os estados membros da CEE ficam, contudo, livres de determinar uma percentagem mais elevada do que o mínimo de 15 por cento referido na proposta, sob pena de surgiram soluções menos atractivas do que as dos seus vizinhos.Certas formas de poupança mais populares poderão igualmente ficar isentas destas medidas.

A retenção na fonte terá um carácter não-liberatório, ou seja, os emigrantes poderão ser obrigados a abrir uma conta baseada no cálculo dos seus impostos sobre rendimentos ou juros sobre os quais já tenha sido aplicada a retenção na fonte.

A taxa mínima de 15 por cento será aplicada antecipadamente à própria banca, a fim de pôr em pé de igualdade todos os cidadãos do Mercado Comum, uma vez que actualmente a maior parte dos países faz incidir a fiscalidade sobre os seus nacionais, mas exceptua os estrangeiros com o objectivo de captar mais investimentos do exterior.

Neste momento, os regimes fiscais variam bastante de país para país, sendo a percentagem de retenção na fonte de zero por cento no Luxemburgo, 10 por cento na RFA e 26 por cento em França. Contrariamente aos restantes países membros da Comunidade, a Dinamarca, a França e a Espanha exigem que as instituições bancárias revelem ao fisco o conteúdo da carteira de negócios dos seus clientes.

Distrital de Castelo Branco

PRD contra «arrogância» do Governo

«A arrogância associada a um falso triunfalismo da maioria que nos governa, faz com que este Governo privilegie o confronto e não a realização» A crítica foi ontem formulada pelo presidente da Comissão Política Distrital de Castelo Branco do PRD, ao anunciar a predisposição do partido para apresentar nas eleições autárquicas da região listas próprias nos mais importantes concelhos.

Dias de Carvalho, que deu conta da decisão de realizar em Março eleições para os orgãos concelhios dos renovadores em Castelo Branco, Fundão, Penamacor e Covilhã, defendeu a necessidade de afirmação do PRD como partido charneira, «com função moderadora dos excessos de uma maioria de direita e de esquerda».

Pacote Laboral

Decisão de Soares poderá ser amanhã comunicada a Cavaco Silva

O Presidente da República, Mário Soares, passou o feriado na sua casa do Algarve e regressa hoje a Lisboa, não tendo qualquer actividade na sua agenda. Amanhã, o Presidente recebe o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, às 17 horas, para a habitual reunião semanal com o chefe do Executivo.

Uma das matérias a abordar nesta reunião deverá ser o pacote laboral que se encontra em Belém para promulgação. É natural que Mário Soares, como sempre tem feito, informe previamente o Primeiro-Ministro das decisões que vai tomar.

Uma vez que o Presidente da República, conforme oportunamente foi noticiado, não enviou os diplomas do «pacote» laboral para fiscalização preventiva da sua constitucionalidade, tudo indica que os vá promulgar em breve.

Sabe-se que, independentemente da controvérsia que tais diplomas têm provocado, tanto nos meios sindicais como patronais, o Governo teve o cuidado de os defender de qualquer ponto que pudesse suscitar o problema da inconstitucionalidade.

Mário Soares recebe também amanhã o prof. Mariano Gago, da Junta Nacional de Investigação Científica.

Entretanto, a Presidência da República está já a preparar a visita oficial de Mário Soares a Itália, que decorrerá de 5 a 11 de Abril.

Ainda no foro do Comité de Descolonização

SITUAÇÃO EM TIMOR-LESTE DOMINA SESSÃO DA ONU

O problema da auto-determinação timorense foi ontem um dos temas dominantes da 45ª Sessão da Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas, a decorrer em Genebra. «Se o caso de Timor-Leste deixou de ser uma questão colonial» - como o afirmou o embaixador indonésio, Wisber Loeis - «porque é que continua a estar inscrita, e a ser discutida, no Comité de Descolonização da ONU?», perguntou o representante português naquele forum, embaixador António Costa Lobo, ao seu homólogo indonésio.

Costa Lobo - que discursou após a intervenção de Wisber Loeis - refutou todos os argumentos apresentados pelo representante da potência ocupante de Timor-Leste. Em seu entender, o povo timorense ainda não exerceu o seu direito à auto-determinação, não havendo por parte da comunidade internacional qualquer tipo de aceitação do chamado referendo organizado naquele território pelos indonésios.

Recordando as duas resoluções aprovadas pela Assembleia Geral da Onu e que rejeitam a integração de Timor-Leste na Indonésia, o embaixador português referiu-se ainda a um relatório elaborado pelo representante da Nova Zelândia, presente no território timorense por ocasião do referendo, e que aponta a irregularidade daquele acto.

O único motivo de regozijo do embaixador português foi uma declaração de Loeis que reafirmava o empenhamento do seu país em prosseguir o diálogo com Portugal estabelecido através do secretário-geral das Nações Unidas, Xavier Perez de Cuellar.

Apesar de se manifestar favorável à continuação do diálogo com o nosso país, o representante diplomático da Indonésia considerou que os portugueses devem «adoptar uma posição mais construtiva e pôr termo às falsas afirmações que têm caracterizado esta sessão da Comissão dos Direitos do Homem e muitas outras, no passado».

Segundo Wisber Loeis, o seu país tem desempenhado um papel destacado no processo de descolonização, advogando que ainda há muito a fazer neste caso, nomeadamente nos casos da Namíbia e da Palestina. O embaixador afirmou ainda que «a população timorense exerceu o seu direito à auto-determinação e escolheu a integração na nação indonésia», acrescentando que «o exercício da auto-determinação difere de caso para caso e depende das diferentes realidades dos territórios em questão».

Católicos denunciam situação timorense

Por seu lado, o representante da organização católica «Pax Romana», que participa na sessão da Comissão dos Direitos do Homem com o estatuto de observador, declarou-se convicto de que a situação de violação massiva dos direitos humanos em Timor-Leste só se alterará quando o povo daquele território puder exercer o seu direito à auto-determinação.

De acordo com os seus dados, cerca de 3 mil pessoas foram detidas pelas autoridades indonésias entre Novembro e Dezembro de 1988, tendo muitas delas sido torturadas. Este representante católico passou em seguida à descrição do ambiente que se vivia no território por ocasião da visita do presidente indonésio, general Suharto, contrapondo o seu relato ao dos jornalistas que acompanharam Suharto nesta deslocação.

«Contrariamente às notícias publicadas diariamente na imprensa indonésia, e que desmentem as afirmações de desenvlovimento no território, a situação em Timor-Leste é muito grave, com importantes operações militares em curso», afirmou este elemento. A sua intervenção terminou com uma citação do jornal indonésio «Jakarta Post» que, no editorial do dia 3 de Janeiro, defendia a realização de uma discussão pública e aberta sobre a questão de Timor-Leste face à falência do anunciado plano de abertura.

Deus Pinheiro recebe Convergência Nacionalista

Uma delegação de representantes do movimento timorense Covergência Nacionalista, composta por Abílio Araújo e José Ramos Horta, respectivamente chefe da delegação no exterior da Fretilin e seu delegado na ONU, e ainda por Moisés da Costa Amaral, presidente da Comissão política da UDT, é recebida hoje ao fim da tarde em audiência pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

Recorde-se que a Convergência Nacionalista - criada em Lisboa, em Março de 1986 - resultou de um movimento de união de esforços entre a Fretilin e a UDT que, a despeito das divergências ideológicas, decidiram lutar contra a Indonésia pela libertação de Timor-Leste e em defesa dos direitos do povo timorense.

Broek defende diálogo Portugal/Indonésia

Entretanto, o caso de Timor-Leste foi igualmente tema de discussão entre o ministro do Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro e o seu homólogo holandês, Hans van den Broek, durante a sua deslocação a Lisboa. A pertinência da questão justifica-se na medida em que a Holanda, ex-potência colonial da Indonésia, representa os interesses portugueses junto do governo de Jacarta

No decorrer da conferência de Imprensa dada ontem no final do encontro entre os dois ministros, Deus Pinheiro afirmou: «Defendemos o diálogo, mas as posições portugues e indonésia estão muito afastadas. Temos, no entanto, a esperança de que a Indonésia venha a rever as suas posições».

Em sua opinião, «a Holanda, conhecedora das posições portuguesa e indonésia, tem assumido, no âmbito da Comunidade Europeia, posições extremamente difíceis dadas as suas relações especiais com a Indonésia».

Os dois governantes defenderam um diálogo aberto e construtivo como forma de resolução daquela questão, tendo as abordagens, segundo o ministro português, decorrido «num espírito muito construtivo».

Hans van den Broek, por seu lado, referiu-se à solução, através do diálogo, de diversos conflitos regionais, entre os quais os casos Irão-Iraque, Angola-Namíbia e Saara Ocidental, preconizando a mesma via para o caso de Timor-Leste.

A este propósito, o ministro holandês à eventual deslocação de uma missão parlamentar portuguesa à Indonésia, a convite de Jacarta, destinada a avaliar directamente a situação. Segundo o chefe da diplomacia portuguesa, nada está ainda decidido a este respeito, estando neste momento em discussão os termos de referência de tal visita.

Mini-plano Marshall muda de nome

A situação na África Austral, especialmente em Angola, foi outro dos assuntos abordados, tendo a iniciativa portuguesa para aquele país, denominada «mini-plano Marshall» sido debatida na perspectiva dos meios necessários para a sua operacionalidade. Deus Pinheiro anunciou, na ocasião, a sua proposta de nova designação daquele projecto, que passaria a ser denominado por RESA (Plano de Reconstrução Económica e Social de Angola).

O plano de criação, em Lisboa, de um centro do Conselho da Europa para a dinamização do diálogo Norte/Sul foi apoiada por van den Broek, que considerou que esta iniciativa se inscreve nos projectos de revitalização do Conselho da Europa, organização de que a Holande detém presentemente a presidência.

Diversos assuntos comunitários como a harmonização fiscal, o sistema monetário e os impostos e taxas diversas aplicados pelos «doze», constituiram igualmente tema de conversa entre os dois responsáveis, que os abordaram, nomeadamente, na perspectiva da entrada em vigor do Mercado Único Europeu.

Os dois países decidiram ainda colaborar entre si devido ao facto de a Holanda deter a presidência da Comunidade no último semestre de 1991, imediatamente antes de Portugal assumir idênticas funções. A concluir a sua curta visita de dois dias a Lisboa, Hans van den Broek foi recebido pelo primeiro-ministro, Cavaco Silva, na companhia de João de Deus Pinheiro.

Cavaco Silva com o MNE holandês, van der Broek

James Baker vem a Lisboa no dia 15 no início de visita à Europa

O secretário de Estado norte-americano, James Baker, passará por Lisboa no próximo dia 15, aproveitando as curtas horas da sua estadia para se encontrar com o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro. Esta deslocação insere-se num périplo pelas capitais dos países da Nato, em vésperas dos previstos encontros entre a administração Bush e as autoridades soviéticas, bem como da conferência sobre estabilidade convencional na Europa, entre a Nato e o Pacto de Varsóvia, com início marcado para 6 de Março, em Viena.

Durante a viagem, que representa o primeiro contacto entre o gabinete do novo presidente dos Estados Unidos e os governantes do Velho Continente, Baker visitará uma dezena de capitais europeias e ainda a sede da Aliança Atlântica, em Bruxelas. No mesmo dia que vem a Lisboa, o secretário de Estado irá igualmente a Madrid para se avistar com o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordoñez.

Médicos apenas cumprem serviços de absoluta urgência

TRÊS DIAS DE GREVE CONTRA BELEZA «ETERNA»

Os médicos, ao optarem pela greve, «fazem-no com um grande sentimento de responsabilidade e com relutância, mas a greve «é a unica forma de mostrarem o seu desagrado face à política de saúde que está a ser seguida» afirmou hoje o bastonário da Ordem dos Médicos, no Hospital de Santa Maria, onde a greve dos médicos está, segundo fontes sindicais, a atingir os 99,5 por cento. Os resultados parciais da greve divulgados pelo Sindicato dos Médicos da Zona Sul apontavam para percentagens de adesão variando entre os 97 e os 100 por cento nos principais hospitais de Lisboa e distritos limítrofes, havendo casos de paralisação total dos médicos dos Hospitais Curry Cabral e Desterro e ainda nos Hospitais Distritais de Vila Franca de Xira e Cascais.

No resto do país, os níveis de adesão variam entre os 98 e os 100 por cento no cento e sul, sendo de cerca de 90 por cento nos Hospitais de Santo António no Porto e Distrital de Gaia.

No Hospital de S.José a adesão é de 99 por cento, o mesmo sucedendo no Hospital do Barreiro. No Hospital de Santa Cruz, aderiram à paralisação 98 por cento dos médicos, percentagem idêntica à registada em Torres Vedras e Santarém.

Paralisados a 100 por cento estão ainda, segundo os Sindicatos Médicos, os Centros de saúde e Saps de Beja, Almada e Leiria, havendo no sul do país uma percentagem de adesão nestes serviços que varia entre os 95 e os 98 por cento.

Nos Hospitais Centrais de Coimbra, a adesão à greve varia também entre os 98 e os 100 por cento, sendo igualmente elevada na Maternidade de Bissaya Barreto e no Instituto Português de Oncologia.

Entre os clínicos gerais da zona centro, os níveis de adesão variam entre os 70 e os 100 por cento, informaram os Sindicatos.

Ordem dos Médicos decisiva na preparação da greve

A greve foi convocada pela Federação Nacional dos Médicos, que congrega os Sindicatos Médicos das Zonas Norte, Centro e Sul, e pelo Sindicato Independente dos Médicos (SIM), e conta com o apoio expresso da Ordem dos Médicos, unindo na mesma frente de luta médicos no início de carreira, profissionais que exercem clínica em lugares remotos da província e os mais conhecidos especialistas de Lisboa, Porto e Coimbra.

Esta unidade traduziu-se no apoio inédito à greve manifestado numa plenário distrital da Ordem dos Médicos pelos profissionais que exercem a profissão em regime liberal, convidados pelas estruturas dirigentes daquela associação a manterem encerrados os seus consultórios durante a paralisação que começou hoje e terminará às 0 horas de sexta-feira.

A Ordem dos Médicos desempenhou, na preparação da greve, um papel de apoio activo e mobilização da classe, em consonância com os Sindicatos, sensibilizando os seus associados para aderirem à paralisação, apesar das convocatórias pessoais para comparecerem ao serviço e das ameaças de faltas injustificadas feitas pelo Ministério da Saúde.

Apesar da ameaças...

Ainda na segunda-feira, a Ordem dos Médicos convocou os directores de serviços e directores de centros de saúde para uma reunião de urgência em que os informou da «ilegalidade» em que o Ministério da Saúde incorre ao decretar como serviços mínimos obrigatórios tarefas que não constam da lista definida pelos Sindicatos Médicos em obediência às normas deontológicas da Ordem.

Nesse encontro, em que participaram cerca de duzentos médicos com responsabilidades de chefia, foi aprovada por unanimidade e aclamação uma moção de repúdio pela política do governo e de protesto contra as medidas de «tipo policial» tomadas pelo Ministério da Saúde para obrigar os médicos a comparecer aos serviços.

Tais medidas traduzem-se nomeadamente na ameaça de faltas injustificadas aos médicos que não comparecerem ao trabalho nos Serviços de Atendimento Permanente (SAP's), unidades que, segundo os Sindicatos Médicos, só estão abrangidas pelo critério de serviços mínimos obrigatórios desde que se situem a mais de 30 quilómetros de uma unidade de urgência e que tenham carácter hospitalar, com internamento acoplado.

A alteração do critério de serviços mínimos tem sido tentada também por directores de hospitais, nomeadamente por Carneiro de Moura, director do maior hospital do país, o Hospital de Santa Maria, que divulgou uma nota de serviço segundo a qual tudo são serviços mínimos no hospital, com excepção das consultas externas. Para os Sindicatos Médicos, os médicos em greve nos hospitais apenas devem assegurar os serviços de urgência.

Queixas ao Presidente da República

Uma queixa ao Presidente da República a propósito da alteração por parte do Ministério da Saúde dos critérios de serviços mínimos obrigatórios a cumprir durante o período de greve foi enviada pelo Sindicato Independente dos Médicos que considera que «as requisições individuais de médicos para os SAP's» constituem restrições à greve e à liberdade individual dos médicos.

Tais requisições individuais são «uma requisição civil encapotada e ilegal feita pelas Administrações Regionais de Saúde» feitas por quem «não quer assumir a responsabilidade de uma requisição civil», acusa o SIM.

O Ministério refuta a acusação de ilegalidade na requisição de serviços mínimos, argumentando que são as administrações hospitalares e as Administrações Regionais de Saúde (ARS), no caso dos SAP's, quem os determina.

O que querem os médicos

Os cerca de 30 mil médicos portugueses reclamam melhores salários ao abrigo de uma reestruturação salarial que os faça subir de letra, como sucedeu aos restantes técnicos superiores da função pública em 1988.

Os médicos mantêm esta reclamação apesar dos aumentos anunciados para os médicos pela Ministra da Saúde que acusam de «falsear a verdade e procurar confundir a opinião pública» ao afirmar que vai aumentá-los em 110 por cento.

«A ministra limitou-se a aumentar de 50 para 60 por cento a percentagem atribuída aos médicos que ingressem na especialidade ou que preencham vagas de assistentes hospitalares e que optem pela dedicação exclusiva ao hospital», afirmou Caldeira Fradique do Sindicato Independente dos Médicos.

O resto da percentagem de 100 por cento é obtida incluindo no subsídio de dedicação exclusiva os 40 por cento do ordenado recebido pelo tempo completo prolongado de serviço dos médicos que corresponde a 45 horas de trabalho semanais em vez das 36 horas de tempo de trabalho normal.

«Na prática, o aumento não chega a 10 por cento e mesmo assim não contemplará todos os médicos que optarem dedicação exclusiva ao hospital, apenas os que entrarem agora», sublinhou o dirigente sindical que disse que o Ministério da Saúde «apenas tem orçamentados 80 mil contos para aumentos e que com esse dinheiro poucos serão os médicos abrangidos pelos aumentos».

«E é dinheiro poupado à nossa custa pois ao recusar-se a subir-nos de letra em 1988, a Ministra poupou 2 milhões e meio de contos...», sublinhou.

O dirigente sindical considerou «inaceitável» obrigar os médicos a um regime de trabalho que «podem não desejar».

Critérios economicistas

Mas, mais importante do que a reivindicação salarial é a oposição dos Sindicatos ao que consideram ser a destruição das carreiras médicas, ameaçadas pelo recém criado regime de convenção para os clínicos gerais e pela contratação a prazo de médicos especialistas mantidos fora dos quadros hospitalares por alegada falta de vagas.

Outros diplomas recentes do Ministério da Saúde vieram agudizar o confronto entre Leonor Beleza e a classe médica, e originar o envolvimento activo da Ordem neste confronto. Foi o caso do projecto de introdução em Portugal dos medicamentos genéricos que, na opinião dos dirigentes da Ordem, «põem em causa a independência do acto médico e a relação médico-doente», ao atribuir às farmácias a possibilidade de substituição dos medicamentos prescritos pelos médicos.

Subjacente a este diploma estão «critérios economicistas» acusam tanto a Ordem como os Sindicatos, que não se conformaram também com outras «ingerências» administrativas no exercício da medicina, traduzidas por exemplo na elaboração pelas Administrações Regionais de Saúde das listas dos médicos que mais remédios receitaram em cada distrito.

Estas determinações ministeriais foram decisivas para que a Ordem e os médicos que exercem a profissão em regime liberal apoiassem uma luta que ainda se confinava aos médicos mais novos, em exercício nos hospitais e centros de saúde.

A ruptura com o Ministério da Saúde deu-se formalmente a 19 de Janeiro, quando o bastonário da Ordem dos Médicos decidiu, em nome do Conselho Nacional Executivo, suspender o diálogo com Leonor Beleza por não lhe encontrar qualquer utilidade.

Dias antes, o bastonário da Ordem dos Médicos fora afastado da direcção do Hospital de Santa Cruz, por não aceitar ser nomeado ao abrigo da Lei de Gestão Hospitalar que consagra o princípio de nomeação ministerial para um cargo que antes só era preenchido por profissionais eleitos pelos seus pares.

A atitude de Machado Macedo foi apoiada pelos Sindicatos Médicos que, desde há meses, se vinham opondo às nomeações para a direcção dos hospitais de pessoas que consideram «comisários políticos» da Ministra da Saúde.

Médicos confirmam surto epidémico

MINISTRA NÃO LIMPA O SARAMPO AOS SINDICALISTAS

O Sindicato Independente dos Médicos (SIM) confirmou que existe uma epidemia de sarampo, embora a ministra da Saúde, Leonor Beleza, o tenha negado.

Manuel Trindade, dirigente do SIM, informou que o sindicato efectuou um estudo comparativo e apurou que a curva de evolução dos presentes casos de sarampo é paralela à de 1984, ano em que declaradamente houve epidemia.

A epidemia de 1984 provocou cinco mortes, e este ano foram anunciados oficialmente também cinco óbitos no Hospital D. Estefânia, mas, segundo o mesmo sindicalistas, poderão ter ocorrido mais, pois nem todas as crianças afectadas recorrem àquele hospital, podendo vir a morrer depois de terem tido alta.

De acordo com Manuel Trindade, em 1984/85, o número de doentes internados durante o período propício à propagação da doença (de Outubro a Abril), rondava os 90, enquanto até ao momento, só no Hospital D. Estefânia e desde Outubro de 1988, já foram internadas 176 crianças.

«Se em 1984 foi reconhecido ter havido epidemia, perante estes números, muito superiores, será impossível negá-la», sublinhou, «e é possível que até Abril os casos venham a aumentar».

A propagação do sarampo é devida, segundo Manuel Trindade, à não vacinação e o sindicato imputa toda a responsabilidade ao Ministério da Saúde que recebeu subsídios a fundo perdido para o programa de vacinação.

«Não basta ter as portas abertas, é preciso fazer as pessoas entrarem», acrescentou.

Críticou os Serviços Públicos de Cuidados Primários pela sua ineficácia no que toca à divulgação e informação, «com a agravante de 1989 ter sido consagrado, pelo Ministério da Saúde, o ano dos cuidados primários e da assistência».

Manuel Trindade salientou que o sindicato foi a primeira estrutura a alertar para a epidemia de sarampo e que está a proceder ao reforço das equipas das urgências externas e internas dos hospitais pediátricos, funções que competiam ao Governo.

O ano passado registou menos casos

Tuberculose afecta sobretudo sectores têxtil e mineiro do distrito Castelo Branco

A tuberculose, que no distrito de Castelo Branco, com 141 casos em 1988, registou uma redução de cerca de 30 por cento nos últimos dois anos, afecta sobretudo os mineiros e os operários da indústria têxtil.

Carlos Crisóstomo, responsável pelo serviço de tratamento de doenças respiratórias de Castelo Branco disse à Lusa terem sido detectados pelo seu serviço, em 1988, 74 casos, (tendo os restantes 67 sido detectados pelos serviços da Covilhã) contra os 202 casos verificados em 1985.

«Esta redução deve-se ao grande esforço no controlo de contactos e na prevenção nos grupos de risco (crianças e adolescentes), afirmou Carlos Crisóstomo.

Entre os portadores da doença, mais de 60 por cento são homens, com idades compreendidas entre os 20 e os 45 anos, registando-se a percentagem mais elevada em indivíduos com mais de 30 anos e, nos casos de reactivação da doença, em indivíduos com mais de 60, acrescentou Carlos Crisóstomo.

O STDT de Castelo Branco abrange também os concelhos de Idanha-a-Nova, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila Velha de Ródão.

A tuberculose pulmonar é o tipo que regista maior taxa de incidência sendo as mais raras as tuberculoses ósseas, ganglionais e viscerais.

Os mineiros constituem um dos grupos de grande risco dado serem normalmente afectados pela silicose, doença que atinge os pulmões, deixando-os por isso mais vulneráveis.

A médica Ana Rocha, responsável pelo STDT da Covilhã, que em 1988 detectou 67 casos de tuberculose, disse que outro grupo de risco é o dos operários da indústria de lanifícios, que, além de suportarem más condições nas fábricas e nas habitações, são ainda susceptíveis de serem contaminados por doença profissional, resultante das poeiras das fazendas e do fio.

O STDT da Covilhã, que abrange ainda os concelhos de Belmonte e Fundão, atendeu 2553 pessoas, em 1988, tendo-se verificado nesse período 21 análises positivas ao bacilo de Koch e 67 portadores de tuberculose pulmonar, dos quais 46 em homens e 21 em mulheres, a maioria em adultos com mais de 21 anos.

No entanto, Ana Rocha sublinhou que o número de portadores da doença pode não ser, necessariamente, o indicado, uma vez que muitos doentes não recorrem aos serviços de tratamento de doenças respiratórias mas antes à medicina privada.

Quer o responsável pelo STDT de Castelo Branco quer a médica Ana Rocha lamentaram a abolição do «cartão de sanidade» que permitia, pelo menos uma vez por ano, o contacto com muitas pessoas ligadas ao abastecimento e manuseamento de géneros alimentícios, facilitando o controlo e impedindo o contágio da doença.

«Hoje, se houver doentes entre essas pessoas, eles estão fora do nosso controlo», acrescentou aquela responsável.

O distrito de Castelo Branco ocupa o 13.º lugar com doentes afectados pela tuberculose.

S R. MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

IJOVIP

PROGRAMA DE INSERÇAO DE JOVENS NA VIDA PROFISSIONAL

SENHOR EMPRESÁRIO

Participe no emprego e formação de jovens e obtenha os benefícios directos e indirectos dessa colaboração.

Candidate-se a este programa no Centro de Emprego da área de localização da empresa.

*O programa tem a duração de 9 meses e o **IEFP** comparticipa:*

. nos custos de formação a 100%

. no subsídio diário em cerca de 80%

Inscrições até 20.FEV.89

Prova geral: pedidos de revogação

TODOS CONTRA O GOVERNO NO ACESSO AO SUPERIOR

O Sindicato dos Professores da Região Centro,após a análise do teste da prova geral de acesso ao ensino superior, considera que o novo regime deve ser revogado.

O SPRC demonstra que o modelo de acesso do ministro Roberto Carneiro põe em cheque a capacidade de ensino das escolas portuguesas, o que o comunicado sindical exprime em questões, como, por exemplo: se as escolas secundárias não ensinam a capacidade de compreender e se exprimir em português, o que ensinam? A «maturidade cultural» ou se ensina, ou não se pode ensinar. Não é tornando-a objecto de avaliação que se faz com que ela apareça. Não se podem mudar as regras a meio do jogo, que começa no 10º ano de escolaridade; não se devem introduzir alterações radicais sem a divulgação prévia dos resultados de uma fase experimental. «O novo sistema intensifica claramente as discriminações de classe e promove descaradamente o ensino privado de carácter supletivo.», afirma o sindicato.

A prova geral de acesso agora testada, suscita ainda duas observações ao Sindicato dos Professores da Região Centro : o reconhecimento oficial de que as escolas secundárias não preparam os seus alunos, nem em termos de uma competência linguística e cultura geral, nem para o prosseguimento de estudos no ensino superior,«traduz-se numa aceitação dessa situação e é uma forma de preparar o terreno para que se conclua que apenas podem preparar para um emprego e para que se reformulem os programas nesse sentido».

«A preparação geral e a preparação específica para o prosseguimento nos estudos ficaria assim logicamente cometida ao ensino particular com carácter supletivo.», acrescenta o SPRG.

A outra observação suscitada pelo regime de acesso ao ensino superior diz respeito às provas específicas que devem ser elaboradas pelos estabelecimentos de ensino superior. Tal facto reflecte o sentimento de que as escolas secundárias não preparam os alunos «para aquilo que as universidades lhes desejam ensinar» e, por outro lado, confere um carácter ainda mais selectivo às provas , dado que permitirá aos estabelecimentos de ensino superior «seleccionar » os alunos que querem ensinar.

«Não é um direiro do ensino superior ditar a "formação" -- académica ou pessoal -- dos alunos que nele pretendem entrar. Se o ensino superior não acha suficiente a "formação" que é actualmente fornecida pelas escolas secunárias, a resposta correcta não é introduzir um exame destinado a obrigar os candidatos a obter essa "formação" noutro lugar antes de entrar nas escolas superiores. A resposta correcta (...) consiste em fornecer ele próprio a formação que pretende.», comenta o SPRC.

Regime contestado em programa televisivo

A inoportunidade da entrada em vigor do novo regime de acesso ao ensino superior foi destacada pela generalidade dos participantes no programa da RTP «Concordo ou talvez não». Participaram no programa uma representante da Confederação das Associações de Pais, uma aluna, uma professora e o deputado socialista António Barreto, que foram unânimes em considerar que o diploma que define as novas regras de acesso ao ensino superior foi publicado tardiamente. Presentes também no debate estiveram o secretário de estado do Ensino Superior, Alberto Ralha, que disse que de 30 a 40 mil alunos prestarão neste ano lectivo as provas gerais de acesso ao ensino superior, as quais serão avaliadas por um júri nomeado pelo Ministério da Educação.Participou ainda no programa o reitor da Universidade do Porto, Alberto Amaral.

Polo universitário em V. N. de Famalicão

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e a Universidade Lusíada estão em negociações com vista à abertura na cidade, de um pólo universitário, disse à Lusa o presidente da edilidade. Agostinho Fernandes disse à agência noticiosa que os cursos a leccionar ainda não estão definidos, mas prevê-se que Direito, Gestão de Empresas e Arqueologia possam ser prioritários.

CARNEIRO ANUNCIA INFRA-ESTRUTURAS DESPORTIVAS

O ministro da Educação anunciou que se encontra praticamente concluída a pista de atletismo universitário do Porto, o plano do Vale do Jamor, a reablitação do Palácio de Cristal, a recuperação do estádio universitário de Lisboa, a edificação de piscinas e o apoio à pista de atletismo da Madeira.

Roberto Carneiro referia-se à criação e manutenção de infra-estruturas para a prática desportiva, ao intervir na sessão inaugural do forum subordinado ao tema: «Desporto português: que condições para o desenvolvimento», que decorreu até domingo no Instituto de Investigação Agrária e no qual participaram cerca de duzentos professores de Educação Física de todo o país.

Segundo a agência Lusa, o ministro reconheceu que muito há ainda a fazer na legislação desportiva e adiantou que ainda neste mês será enviado ao Conselho Nacional de Educação um projecto-lei que visa clarificar a legislação referente ao desporto.

«A situação é um penoso labirinto de normas avulsas, muitas delas ultrapassadas e desfazadas da realidade», acrescentou o ministro.

Deste modo o Governo -- referiu o responsável pela pasta da Educação -- vai corrigir êrros e desinteresses passados e traçar novos rumos para o futuro com a aplicação de outra metodologia para a prática do desporto.

O ministro salientou a importância das autarquias no desenvolvimento do desporto local.

Roberto Carneiro afirmou que a Lei de Bases do permitir finalmente aproveitar e consolidar a experiência positiva que os serviços têm construido e acumulado, «por forma a passarmos do plano da mera aproximação experimental e segmentada, em que temos estado, para um quadro mais consistente.»

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$20	56$20
ALEMANHA FED. (marco)	80$80	81$82
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$661	3$910
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	128$45	130$95
(notas de 5 a 1000)	128$95	131$45
DINAMARCA (coroa)	20$80	21$20
ESPANHA (peseta)	1$266	1$386
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152$20	155$60
(notas de 5 a 1000)	152$70	156$10
FINLÂNDIA (marka)	35$10	35$75
FRANÇA (franco)	23$75	24$45
HOLANDA (florim)	71$55	72$65
IRLANDA (libra)	216$85	220$85
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$133	1$188
NORUEGA (coroa)	22$40	22$90
REINO UNIDO (libra)	264$55	269$05
SUÉCIA (coroa)	23$85	24$35
SUÍÇA (franco)	95$05	96$55
VENEZUELA (bolívar)	3$552	4$352

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
DEPARTAMENTO DE INSTRUÇÃO
ESCOLA DE SARGENTOS DO EXÉRCITO

VONTADE E SABER

CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS

JOVEM

Se tens menos de 26 anos de idade e estás a cumprir ou já cumpriste o serviço militar.

Se tens o 9.º ano de escolaridade ou equivalente.

Se queres pertencer aos Quadros Permanentes do Exército Português.

CONCORRE DE 15 DE FEVEREIRO A 20 DE MARÇO

Nota: O Curso inicia-se em fins de Setembro próximo na Escola de Sargentos do Exército (Caldas da Rainha)

INFORMA-TE EM QUALQUER UNIDADE MILITAR

TÉCNICO DE TV-VÍDEO

Diplomado no estrangeiro com oficina própria para dar assistência a casas comerciais da cidade ou província (Lisboa – Eiriceira – Torres Vedras). Facilidade de deslocação. Telefone 061-63 531.

Em Faro e Valongo

ESCOLAS «REBENTAM PELAS COSTURAS»

As associações de pais e encarregados de educação das escolas secundárias e preparatórias de Faro afirmam-se decididas a tomar «medidas drásticas» se não forem resolvidos os problemas de superlotação que se verificam nos estabelecimentos de ensino na capital algarvia.

Em comunicado, aquelas associações manifestam «a sua crescente apreensão face à gravidade da situação» insistindo «pela urgência na construção de mais uma escola que deveria funcionar no próximo ano lectivo».

Actualmente, as cinco escolas destinadas aos ensinos secundário e preparatório em Faro, programadas para receber no seu conjunto um total aproximado de 3600 alunos, encontram-se actualmente com uma lotação que ronda os 8500 alunos.

«Todas as escolas da cidade encontram-se em estado de sobrelotação» — refere o documento acrescentando que se repudiam «soluções provisórias, tipo montagem de pavilhões».

«A sete meses do início do novo ano lectivo, não foram tomadas pelos responsáveis as medidas urgentes que a situação determina e o ambiente que se vive nas escolas é insustentável, conduzindo à frustração, ao cansaço e à desmotivação de todos» — sublinha o comunicado.

«A escola de sucesso que todos desejamos só poderá vir a ser uma realidade se se tomarem medidas de base, entre elas a criação de condições aceitáveis para trabalhar» — salientam no documento.

Ruptura também em Valongo

O presidente da Câmara Municipal de Valongo, Moreira Dias, disse no Porto que «a situação dos estabelecimentos escolares do concelho é de ruptura».

Em declarações à agência Lusa, Moreira Dias alertou para a «necessidade urgente» da construção de estabelecimentos de Ensino Preparatório e Secundário em Ermesinde, Campo e Sobrado, o que, em seu entender, deverá ser encarado pela administração central.

«Ao nível do Ensino Preparatório e Secundário, todas as escolas do município de Valongo atingiram já a ruptura e, mais grave ainda, há duas freguesias, a de Campo e Sobrado, onde não há qualquer escolha», revelou.

Moreira Dias acrescentou que «toda esta situação vem sendo persistentemente denunciada pela autarquia e lamentavelmente não tem obtido solução por parte do Ministério da Educação».

O presidente da Câmara de Valongo salientou que a Escola Secundária de Ermesinde é frequentada por um número «excessivo» de jovens.

«Esta escola tem um número de jovens cerca de duas vezes superior ao previsto, o que naturalmente perturba o seu bom funcionamento, a qualidade de trabalho dos docentes e o melhor aproveitamento dos alunos», acrescentou.

Moreira Dias negou qualquer responsabilidade da Câmara pela situação em que se encontram os estabelecimentos escolares do município de Valongo, salientando que «as responsabilidades da construção de escolas do Ciclo e Secundárias são da exclusiva competência da administração central».

Via rápida e barragem acabam com o comboio do Tua

A construção de uma barragem hidroeléctrica no Castanheiro, perto da foz do Tua, e a conclusão das obras da via rápida Bragança-Porto vão pôr termo à exploração da linha ferroviária do Tua, informou fonte camarária.

O chefe da divisão do Desenvolvimento Social e Cultural da Câmara de Carrazeda de Ansiães, Ricardo Pereira, disse à Lusa que a EDP tenciona construir, antes de 1994, uma barragem no rio Tua que, com a sua albufeira, tapará um troço significativo da linha feroviária do Nordeste Transmontano.

Ricardo Pereira revelou o projecto da EDP após uma viagem de comboio naquela linha férrea, entre Mirandela e Tua, organizada pelo Centro Nacional de Cultura.

«Para Carrazeda de Ansiães, do ponto de vista económico, este projecto da EDP é vantajoso, pois vai criar uma grande albufeira que se estenderá até Aboboreira», disse Ricardo Pereira.

Segundo o autarca, a EDP tencionava iniciar os trabalhos de construção da barragem em 1994, mas, no âmbito da revisão do Plano Energético Nacional, «está a encarar a hipótese de arrancar com as obras em 1990».

O rio Tua não tem qualquer aproveitamento em termos de energia eléctrica.

A viagem teve lugar no dia 6 iniciou-se, às 8.30 horas na estação de Mirandela, com uma temperatura de quatro graus negativos, e terminou cerca de duas horas depois na estação de Tua.

«No Verão isto parece um braseiro, mas no Inverno é um autêntico congelador», comentava Arlindo Carvalho, um passageiro habitual desta linha.

O comboio, que todos os dias parte de Bragança pelas 05.30 horas, chega a Mirandela três horas depois e os passageiros são obrigados a sair com a bagagem e mudar de comboio.

«Não sabemos porque fazem esta operação todos os dias, que por vezes nos obriga a estar ao frio durante mais de meia hora», desabafou Francisco Caldeira, outro dos passageiros, referindo que a linha do Tua «é muito importante para as populações da região».

A construção da vida rápida Bragança-Porto é encarada como um elemento importante para o encerramento definitivo da linha do Tua, uma vez que as viagens de camioneta passam a ser mais rápidas.

S. R. MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

IJOVIP

PROGRAMA DE INSERÇAO DE JOVENS NA VIDA PROFISSIONAL

JOVEM

Se tens mais de 18 e menos de 25 anos

Se tens pelo menos a escolaridade obrigatória

Podes concorrer a este Programa

DURAÇAO

9 meses

INSCRIÇAO

Nos Centros de Emprego da área da tua residência até 20 de Fevereiro

DOMÍNIOS

Industria, Serviços, Agricultura, Silvicultura, Pescas, Novas Tecnologias e Protecção do Meio Ambiente

SUBSÍDIO DE ESTÁGIO

Igual ao salário mínimo nacional

OBJECTIVOS

Proporcionar aos participantes uma formação teórico-prática de modo a facilitar a inserção no mercado de trabalho.

Terreiro do Paço: pesados já transitam nos dois sentidos

Terminaram ontem as obras de repavimentação da faixa Sul do Terreiro do Paço, em Lisboa, que desde Setembro se vinham efectuando e impediam a passagem de veículos pesados no sentido nascente-poente, obrigando a desvios por outros itinerários, como a Rua do Arsenal, o que dificultava sobremaneira o escoamento do trânsito em toda a parte baixa da cidade.

Os trabalhos que se seguiram à repavimentação da Avenida Ribeira das Naus ficaram assim concluídos na parte que interfere com a circulação rodoviária, faltando apenas alguns arranjos de pormenor que não afectam o trânsito.

Terminou assim, no período previsto, a dor de cabeça que o condicionamento imposto pelas obras causava aos automobilistas que por ali circulam.

Cinco feridos, três dos quais em estado grave, é o balanço de um choque em cadeia registado cerca das 07 h. e 45 de hoje no Alto da Boa-Viagem, Estrada Marginal de Cascais, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

«Uma hora depois do acidente, a estrada estava ainda encerrada no sentido Lisboa-Cascais e a circulação Cascais-Lisboa só se efectuava numa faixa de rodagem e com dificuldade», acrescentou.

Imediatamente a seguir ao acidente, cujas causas devem estar associadas ao piso escorregadio, a Brigada de Trânsito da GNR encerrou o trânsito nos dois sentidos da Estrada Marginal.

«O trânsito foi interrompido para permitir uma melhor assistência aos feridos e facilitar a remoção das viaturas acidentadas», esclareceu.

Enquanto os feridos foram transportador para o Hospital de São Francisco Xavier, o trânsito ficava naquela área cada vez mais congestionado, obrigando os agentes da GNR a imporem o desvio para a auto-estrada do Estádio Nacional, conseguindo assim, pelas nove horas e 30 minutos, que a circulação fosse considerada restabelecida, embora não completamente normalizada, pois àquela hora as filas de veículos chegavam a Carcavelos.

Dois mortos é o resultado de outro acidente ocorrido esta madrugada em d'Arque, perto de Viana do Castelo, quando um automóvel se despistou.

As vítimas, José Dantes Brito Esteves Portela, de 37 anos, e Francisco Norberto Cerqueira Dantas Parente, de 28 anos, residiam em Viana do Castelo.

Segundo a GNR o acidente ocorreu às 3.20 e foi motivado por excesso de velocidade.

Um homem encontra-se em estado crítico no Hospital de Santa Maria após um acidente de viação ocorrido às 6h30 de ontem na segunda circular.

O carro de matrícula NI-18-41, conduzido por José Augusto Geraldo Martins, embateu num candeeiro que divide a via, aparentemente devido ao rebentamento de um dos pneus do veículo.

A viatura circulava no sentido Benfica-Aeroporto.

Dois automóveis despistaram-se ontem de madrugada, um na Estrada Nacional 10, em Sacavém e outro na via rápida Loures-Odivelas, provocando sete feridos ligeiros.

As vítimas do primeiro acidente, que ocorreu por volta das 2h00 em Sacavém, são Paulo Jorge Gonçalves Figueiredo e Manuel Belchior, que foram transportados para o Hospital de Santa Maria.

No segundo despiste, que se registou pouco antes das 7h00, ficaram feridas cinco pessoas, também sem gravidade, que foram levadas para o Hospital de São José.

GALP DINAMIC Gasóleo

Contencioso endurece

PJ AMEAÇA COM GREVE «CONTRA» NOGUEIRA

«A greve é a atitude mais provável a tomar na reunião magna no dia 11, em Lisboa» — disse no Porto um dirigente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal (ASFIC), da Polícia Judiciária.

João Rouxinol sublinhou que «a direcção da PJ e o Ministério da Justiça não estão interessados em resolver os problemas existentes há já vários anos e que se vêm agravando sistematicamente».

A ASFIC reunirá em assembleia geral única os seus associados, no dia 11 de Fevereiro, na Escola Superior de Medicina Veterinária, em Lisboa, para «analisar o grave momento de crise que a Polícia Judiciária atravessa» e durante a qual serão decididas «as medidas de luta a adoptar».

Aquela Associação Sindical considera que foram «esgotadas as possibilidades de negociação referentes a vencimentos (indexação), bem como todas as remunerações acessórias».

Refere que «tudo leva a crer que se venha a passar o mesmo quanto à propalada lei orgânica, em aspectos que julgamos serem fundamentais para o bom funcionamento e eficiência da Polícia Judiciária.»

A ASFIC refere em comunicado que «o ministro da Justiça não irá aumentar o subsídio de piquete, indo apenas corrigir a inversão que se verifica devido aos impostos».

«Fernando Nogueira disse que não poderia aumentar o subsídio de alimentação porque desconhecia a sua existência legal» e, quanto ao risco acrescido, «disse não estar previsto para todos os funcionários de investigação criminal» — acrescenta a ASFIC.

O subsídio de colocação nas regiões autónomas, o seguro de grupo e os vencimentos são outras das reivindicações da ASFIC.

«O ministro da Justiça não alterou o mínimo que fosse as suas posições», motivo pelo qual «a greve será a atitude mais provável a adoptar em Lisboa» — disse João Rouxinol, dirigente da ASFIC e presidente da direcção regional do Norte daquela organização sindical, que abrange os cerca de 1200 investigadores da Polícia Judiciária.

NUM CENTRO COMERCIAL DA AMADORA
Empurrões provocaram 26 feridos

Pelo menos 26 pessoas ficaram feridas num acidente ocorrido sábado pelas 14.20 no centro comercial Babilónia na Amadora – disseram fontes dos bombeiros locais.

A mesma fonte referiu que o acidente foi provocado «por uma série de empurrões na bicha para o cinema do centro comercial».

«As pessoas empurradas entraram por uma montra de um dos estabelecimentos situados ao lado do cinema», acrescentou.

A PSP da Amadora disse que os feridos foram vítimas de confrontos de pessoas que se aglomeravam à entrada do cinema no centro comercial Babilónia.

A Cruz Vermelha da Amadora referiu a entrada de vários feridos no seu centro médico, sem especificar o número, ressaltando no entanto que o seu estado não corre perigo. «São feridos sem gravidade», acrescentou.

Doze dos feridos deram entrada no Hospital de S. Francisco Xavier, onde receberam tratamento a ferimentos ligeiros, ficando apenas uma jovem em observações.

A delegação da Cruz Vermelha da Amadora atendeu também 12 feridos ligeiros «com pequenas escoriações», disse uma fonte da delegação.

Duas pessoas foram ainda tratadas a ferimentos ligeiros pelos Bombeiros Voluntários da Amadora.

Além dos 11 feridos ligeiros que receberam alta do hospital, manteve-se em observação no mesmo hospital Sónia Pais, de 19 anos.

Os dois adultos que receberam tratamento no Hospital S. Francisco Xavier são José Alberto Araújo Gomes, de 40 anos e António Luís Carmo Tavares, de 45 anos.

Rui Ricardo Gomes, Carla Cláudia Alexandre, Ana Maria Horta, Elisabeth Figueiredo, Ana Cristina Gonçalves, Teresa Margarida Fernandes e Vanda Maria Silva, integram o grupo de jovens, entre os 13 e 16 anos, que sofreram ferimentos ligeiros no acidente do Babilónia.

Louvado bombeiro ferido no Chiado

O sapador bombeiro Mário Heitor Barradas foi louvado pelo município de Lisboa, pela sua «meritória actuação» no combate ao incêndio, ocorrido em 25 de Agosto de 1988 na zona do Chiado.

O despacho, assinado pelo presidente do município, Nuno Abecasis, e publicado no «Diário Municipal», destaca que o bombeiro Barradas foi atingido «subitamente por uma língua de fogo, provavelmente originada por uma explosão, que lhe provocou queimaduras em várias partes do corpo».

«Dado que as condições de ataque ao incêndio envolviam grandes riscos», o presidente da Câmara considerou que o comportamento do citado bombeiro «foi excepcional e muito distinto, prestado com o perfeito conhecimento do risco envolvido», logo merecedor de «público louvor».

Pesqueiro apresado na Guiné deve regressar amanhã

O barco de pesca português «Cruz do Sul», apresado pelas autoridades guineenses no dia 23 de Janeiro, somente deverá regressar à faina na quinta-feira, disse o seu comandante, capitão Albertino Dâmaso.

Dâmaso calculou em 600 contos diários os prejuízos que a paragem forçada do barco acarreta para os armadores.

«O Cruz do Sul» foi apresado no dia 23 de Janeiro, na sequência da intervenção do observador guineense que seguia a bordo; o qual chamou via rádio uma lancha rápida da Marinha de Guerra guineense.

A acusação foi a de que o barco português estaria a pescar indevidamente, dentro da área limite de 12 milhas.

Contudo, aquela acusação foi contestada em tribunal por Albertino Dâmaso, que invocou a posição indicada pelos instrumentos de bordo que situavam o «Cruz do Sul» a pelo menos cinco milhas da zona limite.

Albertino Dâmaso disse ainda que, no momento da chegada da lancha rápida, outros seis barcos de pesca portugueses se encontravam entre a embarcação e a zona limite.

O observador guineense que despoletou este caso de apresamento de mais um navio de pesca português é o mesmo que em Outubro de 1987 denunciara seis barcos, também portugueses, levando ao seu apresamento.

Quanto a este último caso, as autoridades guineenses multaram o armador, a empresa Pescal, de Aveiro, em cerca de 76 milhões de pesos (8000 contos) e apreenderam todo o pescado: camarão no valor de 10 000 contos.

O armador recorreu da sentença do tribunal e, segundo Albertino Dâmaso, o processo poderá ser desbloqueado hoje.

Incêndios destroem armazém e palheiro

Um incêndio de grandes proporções deflagrou sábado cerca das 17h20 nos estaleiros da empresa Somec, junto à estação de caminhos-de-ferro, em Algés, disse uma fonte dos bombeiros.

«O incêndio deve ter resultado de uma explosão, uma vez que recebemos várias chamadas a anunciar que tinha havido um estrondo no local», acrescentou.

No local concentraram-se 12 viaturas de bombeiros (8 dos Sapadores e 4 dos Voluntários de Algés).

O incêndio foi extinto cerca de uma hora depois, referiu uma fonte dos bombeiros, acrescentando que o edifício ardeu totalmente.

Um funcionário da Somec explicou que o estaleiro era constituído por um armazém onde se arrecadavam motores e cordame para as embarcações de pesca.

O material altamente inflamável fez com que o fogo tudo consumisse numa hora, apesar da pronta intervenção dos bombeiros», acrescentou.

Uma fonte dos bombeiros de Algés disse que «inicialmente, devido à intensidade das chamas e à quantidade de fumo, pressupunha que atingisse maiores proporções».

Também um palheiro foi na mesma tarde destruído por um incêndio no Bairro de Senhora dos Remédios, na área urbana da Guarda – informaram os bombeiros locais.

As chamas foram combatidas pelos voluntários da cidade auxiliados por populares, não se tendo registado vítimas.

As causas do sinistro não estão ainda determinadas.

Contrabando é modo de vida no Faralhão

Rogerio Severino
Lusa/«DL«

A população de Faralhão, em Setúbal, anda indignada e não encontra razoabilidade na perseguição policial que diz estar a sofrer por casos de contrabando de tabaco e outras actividades criminais registadas na região.

O quotidiano das gentes do lugar é feito a maioria das vezes a «passar tabaco», actividade que consideram vulgar e ficam «admirados» e «chocados» pela perseguição de que se dizem alvo.

«Não fazemos mal a ninguém e é preciso sustentar as famílias. Somos contratados para trabalhar e por isso, e como a paga é boa, vamos. Só tabaco e nada de drogas» — disse à agência Lusa um habitante de Faralhão, que adiantou estarem a ser tratados «como uns criminosos».

«Para nós o 'passar tabaco' é um modo de vida. Têm levado muita gente presa e até jovens. Aqui no Faralhão não aceitamos isso bem porque ninguém fica prejudicado com o contrabando, antes pelo contrário» — acrescentou o mesmo habitante.

«A maior parte das vezes, a PJ tem detectado movimentação de contrabando devido a denúncias, mas cada grupo sabe quem denuncia. Aceita-se a situação como normal já que noutra oportunidade o denunciado passa a denunciante» — revelou um dos populares, que regra geral, deambula pela localidade à espera de «trabalho».

Falar de contrabando é tabu

Nos estabelecimentos comerciais, nas tabernas e nos cafés do Faralhão, falar de contrabando é tabu. Criticar a actividade é uma ofensa. Todos se conhecem e somente entre eles se fazem comentários.

«Isto faz parte da nossa vida e não acaba. Não é justo que prendam as pessoas. Somos gente pacífica, uns mais ricos, outros menos. Agora até dizem que no Faralhão há crime organizado. Francamente, deixem a nossa gente em paz», desabafou outro dos populares.

A zona do Faralhão nos últimos quatro anos tem sido referida com frequência na Comunicação Social como área de grande proliferação de contrabandistas e casos policiais a eles ligados.

Durante um ano, o Faralhão foi também referido por ter sido o clube de futebol local, o Estrelas de Faralhão que deu a última oportunidade ao antigo internacional de futebol Vítor Batista, actualmente a cumprir a pena de dois anos de prisão.

Mas o «ano de ouro» do Faralhão foi 1984, quando, na sequência de uma grande operação da Polícia Judiciária de Setúbal, foi desmantelada uma rede de contrabando à qual, pela sua amplitude e pelas pessoas que implicava (elementos da PSP, Guarda Fiscal e até um ex-magistrado), recebeu o nome de Setúbal Connection.

Mais recentemente, alguns dos elementos detidos na operação que a PJ montou em Lisboa, Estoril e Setúbal, eram indivíduos do Faralhão que viram a sua prisão confirmada por contrabando de tabaco.

Oriundos do Alentejo

Com cerca de cinco mil habitantes, grande parte dos moradores daquela zona é oriunda do Alentejo, nomeadamente das zonas da raia, onde o contrabando é uma actividade normal, conhecida e aceite.

Dividida em duas partes, o Faralhão tem uma área seca (pomares e urbanizações) e outra húmida (sal e piscicultura).

Devido à sua densa vegetação, antes do Setúbal Connection era fácil o tabaco ser desembarcado em pequenas embarcações e transportado para terra, mas actualmente, devido à vigilância, o transbordo é feito no Faralhão mas noutros lados.

Tanto no caso do Setúbal Connection como nas recentes detenções em Porto Alto, os juízes de Instrução pronunciaram-se por classificar as acções como de «associação criminosa», o que é contestado pelos advogados.

Um jurista, que tem alguns constituintes em processos de contrabando disse que «existem acórdãos do Tribunal Constitucional a considerar a nulidade de 'associação criminosa'. Trata-se de um pretexto para mandarem as pessoas para a cadeia mas depois terão de ser libertadas.»

Para o causídico «o contrabando não é punido com prisão, mas como a sua autoria pertence a várias pessoas os juízes de Instrução querem sempre declarar 'associação criminosa', o que se prova depois não existir».

Curiosamente, o juiz de Instrução que elaborou o processo do Setúbal Connection, Cid Geraldo, saiu do tribunal de Setúbal, o mesmo acontecendo com o então delegado do procurador da República, Soutto Moura, que fez as acusações.

As gentes do Faralhão não aceitam as frequentes acções policiais. O contrabando, o «passar tabaco», como lhe chamam, está-lhes no sangue. E além de ser uma actividade lucrativa é um modo de vida.

Ganham bem, melhor do que na pesca ou na agricultura, que são as actividades preferidas por muitos outros.

Afinal, a quatro quilómetros de Setúbal, o contrabando é uma actividade normal para pacatos cidadãos que se dizem perseguidos sem compreender porquê.

NOTARIADO PORTUGUÊS
14.º Cartório Notarial de Lisboa

a cargo do
Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 30 de Dezembro do ano findo, lavrada de folhas 36 verso a folhas 39 verso do livro de notas 872-A, deste Cartório, foi reforçado o capital da sociedade comercial por quotas, sob a denominação de «SEMC — SOCIEDADE DE EMBALAGENS DE MADEIRA CABO, LIMITADA», com sede no Porto Alto, freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Benavente sob o número onze, de oito milhões de escudos para seiscentos milhões de escudos, e foram admitidos como novos sócios, CARLOS GALVÃO DE MELO E HEITOR HAMILTON ALMENDRA e ANTÓNIO JOSÉ BARRADAS BARROSO. Que o referido aumento de quinhentos noventa e dois milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, foi subscrito pela forma seguinte:

CARLOS GALVÃO DE MELO, duzentos e cinquenta milhões de escudos, HEITOR HAMILTON ALMENDRA, duzentos milhões de escudos e ANTÓNIO JOSÉ BARRADAS BARROSO, cento e quarenta e dois milhões de escudos. Pela mesma escritura a dita sociedade foi transformada em sociedade anónima, denominada «SEMC — SOCIEDADE DE EMBALAGENS DE MADEIRA CABO, SOCIEDADE ANÓNIMA», e alteraram totalmente o pacto, o qual se irá reger nos termos constantes da respectiva fotocópia que se compõe de dez folhas.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial aos dezassete de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove

Assinatura ilegível

CAPÍTULO I
Denominação, sede, objecto e duração
ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação de SMEC — Sociedade de Embalagens de Madeira Cabo, SA.

ARTIGO 2.º

1. A sociedade tem a sua sede no lugar de Porto Alto, freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, podendo ser transferida, nos termos da lei, por deliberação do conselho de administração.
2. O conselho de administração poderá criar, dentro e fora do País, ou encerrar, filiais, agências, delegações ou outras formas de representação que julgue convenientes.

ARTIGO 3.º

1. O objecto da sociedade é o exercício do comércio de madeiras e sua industrialização, nomeadamente fabricação de contraplacados e lamelados, importação e exportação de madeiras e seus derivados.
2. A sociedade pode adquirir e alienar participações em sociedades com objecto diferente do referido no número anterior, em sociedades reguladas por leis especiais, em sociedades de investimentos, em sociedades de responsabilidade limitada, bem como associar-se com outras pessoas jurídicas para, nomeadamente, formar agrupamentos complementares de empresas, novas sociedades, consórcios e associações em participação.

ARTIGO 4.º

A sociedade durará por tempo indeterminado, contando o seu início da data da sua constituição, em trinta de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

CAPÍTULO II
Capital social, acções e obrigações

1. O capital social é de seiscentos milhões de escudos, está integralmente subscrito e realizado e é dividido em seiscentas mil acções ordinárias cada uma com o valor nominal de mil escudos.
2. O capital social poderá ser elevado, por uma ou mais vezes, até um bilião e duzentos milhões de escudos, por deliberação do conselho de administração que fixará a forma, as condições de subscrição e as categorias de acções a emitir de entre as previstas neste contrato ou outras permitidas por lei.

ARTIGO 6.º

1. As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis à vontade do accionista, a cargo de quem ficarão as despesas de convérsão.
2. Haverá títulos de uma, cinco, dez, cem, mil e dez mil acções.
3. Os títulos são assinados por dois administradores, podendo ambas as assinaturas ser por chancela.
4. Poderão ser emitidas acções sem direito a voto e que confiram direito a um dividendo prioritário a fixar pelo órgão da Sociedade que deliberar a emissão.
5. As acções emitidas com o privilégio referido no número anterior poderão ser remidas quando e se a assembleia geral o deliberar, pelo seu valor nominal, acrescido de um prémio cujo cálculo será definido pelo órgão que deliberar a emissão.
6. No caso de incumprimento da obrigação de remição, a Sociedade fica constituída na obrigação de indemnizar o titular, em montante a determinar pelo órgão que tiver deliberado a emissão.

ARTIGO 7.º

A sociedade poderá emitir qualquer tipo de obrigações, nos termos da lei e nas condições estabelecidas pela assembleia geral ou pelo conselho de administração.

CAPÍTULO III
Administração e fiscalização
ARTIGO 8.º

1. A gestão das actividades da sociedade será exercida por um conselho de administração, composto por três membros, sendo um presidente e os restantes vogais.
2. Os administradores serão eleitos pela assembleia geral por um período de três anos e reelegíveis uma ou mais vezes.

ARTIGO 9.º

1. Compete ao conselho de administração, em prejuízo das demais atribuições que lhe conferem a lei a este contrato:
a) gerir todos os negócios sociais e efectivar todas as operações relativas ao objecto social;
b) adquirir, alienar, onerar ou locar quaisquer bens imóveis ou móveis, incluindo acções, quinhões, quotas e obrigações;
c) contrair empréstimos e outros tipos de financiamento e realizar quaisquer outras operações de crédito que não lhe sejam vedadas por lei;
d) deliberar que a sociedade se associe com outras pessoas nos termos do n.º 2 do artigo 3.º do presente contrato;
e) representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, propor e fazer seguir acções, confessar e delas desistir ou transigir e comprometer-se em árbitros;
f) constituir mandatários da sociedade para a prática de determinados actos ou categorias de actos;
g) delegar poderes nos seus membros, nos termos previstos no número seguinte.
2. O conselho poderá, por simples acta, encarregar um ou mais dos seus membros de se ocuparem da condução de determinadas actividades da sociedade ou de certas matérias ou pelouros de administração.
3. O conselho estabelecerá as regras do seu funcionamento, incluindo a forma de suprir os impedimentos de qualquer dos seus membros.

ARTIGO 10.º

1. A sociedade fica obrigada pelas assinaturas:
a) do presidente do conselho de administração;
b) de dois vogais do conselho de administração;
c) de um administrador e um procurador da sociedade com poderes bastantes para o acto;
d) de um administrador no qual o conselho tenha delegado poderes bastantes, nos termos do n.º 2 do art.º 9.º;
e) de um ou mais procuradores da sociedade, agindo dentro dos limites fixados no instrumento de mandato.
2. Nos actos de mero expediente é bastante a assinatura de qualquer dos membros do conselho de administração ou de um procurador com poderes bastantes para o acto.
3. Fica expressamente proibido aos administradores ou mandatários obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO 11.º

Os membros do conselho de administração caucionarão o exercício do seu cargo conforme for deliberado pela assembleia que os eleger.

ARTIGO 12.º

1. A fiscalização dos negócios sociais será exercida por um conselho fiscal composto por três membros efectivos e um suplente, eleito por três anos e reelegíveis uma ou mais vezes.
2. A assembleia geral que eleger os membros do conselho fiscal designará o seu presidente.

ARTIGO 13.º

1. O conselho fiscal reúne nos prazos estabelecidos pela lei e sempre que for convocado pelo seu presidente, pela maioria dos seus membros ou pelo conselho de administração.
2. As deliberações serão tomadas por maioria, devendo os membros que delas discordarem exarar na acta os motivos da discórdia.
3. Em caso de empate nas votações, o presidente tem voto de qualidade.

CAPÍTULO IV
Assembleia geral
ARTIGO 14.º

1. A assembleia geral é constituída somente pelos accionistas com direito a voto possuidores de acções ou títulos de subscrição que as substituam e que, até oito dias antes da realização da assembleia, as tenham:
a) Averbado em seu nome nos registos da Sociedade, sendo nominativas; ou
b) Registando em seu nome nos livros da Sociedade ou depositado nos cofres da Sociedade ou de instituição de crédito, sendo ou portador.
2. O depósito na instituição de crédito tem de ser comprovado por carta, emitida por essa instituição, que dê entrada na Sociedade pelo menos oito dias antes da data da realização da assembleia.
3. Os accionistas só poderão comparecer na assembleia se comunicarem essa intenção ao presidente da mesa da assembleia geral, por escrito, até três dias antes da sua realização, salvo se tiverem comprovado o depósito a que se refere o parágrafo anterior.

ARTIGO 15.º

A cada grupo de cem acções corresponde um voto, tendo os accionistas tantos votos quantos os correspondentes à parte inteira que resultar da divisão por cem do número de acções que possuam, sem qualquer limite.

ARTIGO 16.º

A mesa de assembleia geral será composta por um presidente e um secretário, eleitos por três anos, reelegíveis uma ou mais vezes, podendo qualquer deles ser ou não accionistas.

ARTIGO 17.º

1. A assembleia geral reunirá:
a) Em reunião anual, no 1.º trimestre de cada ano;
b) Sempre que o conselho de administração ou o conselho fiscal julgarem convenientes ou quando requerida por accionistas que representem, pelo menos, o mínimo de capital social imposto para este efeito.
2. Em reunião anual, a assembleia deliberará sobre o relatório de gestão e as contas do exercício e a proposta de aplicação de resultados, procederá e elegerá, quando for caso disso, os membros da sua mesa e dos restantes órgãos sociais.

ARTIGO 18.º

1. A assembleia geral considera-se regularmente constituída e poderá deliberar validamente, em primeira convocação, quando estiverem presentes ou representados accionistas titulares de mais de cinquenta por cento do capital.
2. No caso de a assembleia geral, regularmente convocada, não poder funcionar por insuficiente representação do capital social e de, na respectiva convocatória, não ter sido, desde logo, fixada uma segunda data de reunião, será convocada uma nova reunião, a qual poderá funcionar e deliberar validamente seja qual for o número de accionistas presentes ou representados.
3. As deliberações da assembleia geral são tomadas por maioria dos votos emitidos, salvo quando disposição legal contratual exigir maioria qualificada.

CAPÍTULO V
Disposições gerais
ARTIGO 19.º

O ano social coincide com o ano civil

ARTIGO 20.º

Deduzidas as parcelas que por lei se devam destinar à formação, integração ou reintegrações de reserva legal, os resultados líquidos evidenciados pelo balanço anual terão a aplicação que a assembleia geral destinar, podendo esta deliberação distribuí-los, total ou parcialmente, ou afectá-los a reservas.

ARTIGO 21.º

O conselho de administração, autorizado pelo conselho fiscal, poderá resolver distribuir aos accionistas reservas ou fazer adiantamentos sobre lucros no decurso de um exercício, nos termos previstos na lei.

ARTIGO 22.º

1. A assembleia geral poderá deliberar que o capital seja reembolsado total ou parcialmente, recebendo os accionistas o valor nominal de cada acção ou parte dele.
2. A assembleia geral poderá determinar que, em caso de reembolso parcial do valor nominal, se proceda a sorteio entre os accionistas.

ARTIGO 23.º

1. A sociedade dissolver-se-á nos casos previstos na lei ou mediante deliberação da assembleia geral, expressamente convocada para o efeito, tomada por maioria representativa de setenta e cinco por cento do capital social realizado.
2. A liquidação será efectuada extrajudicialmente, servindo como liquidatários os membros do conselho de administração em exercício, se a assembleia geral prevista no número anterior não deliberar de outro modo por igual maioria.

ARTIGO 24.º

Para todos os litígios que oponham a sociedade aos accionistas, seus herdeiros ou representantes, emergentes ou não destes estatutos, fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com expenssa renúncia a qualquer outro.

ARTIGO 25.º

São desde já designados, para preenchimento dos cargos nos diversos órgãos sociais, terminando o respectivo mandato em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e noventa e um, os seguintes elementos:
a) Conselho de Administração
Carlos Galvão de Melo — Presidente
Heitor Hamilton Almendra — Vogal
José Galvão de Melo — Vogal
b) Conselho Fiscal
Joaquim Vicente de Jesus — Presidente
António Augusto Vieira Galvão de Melo — Vogal
Fernando Henrique Voss Whanon — Vogal
c) Mesa da Assembleia Geral
Maria Ramos de Melo — Presidente
Luís José Cabral Parreira Braamcamp Sobral — Vice-Presidente
Idalina Correia Capricho Costa Vieira — 1.º Secretário
Ricardo Miranda Lima — 2.º Secretário

Reforçado vigilância na zona fronteiriça

«Exército do Povo Galego» com gelamonite portuguesa

A Polícia espanhola prendeu dez presumíveis membros do Exército Guerrilheiro do Povo Galego Ceibe, tendo descoberto também um esconderijo onde encontrou 40 quilos de gelamonite, um explosivo proveniente de Portugal, informou o Governo Civil de La Corunha.

As investigações, que culminaram com estas prisões, foram levadas a cabo após o atentado da semana passada, quando um comando assassinou um guarda civil e feriu outro gravemente.

Dois dos presumíveis terroristas confessaram serem os autores da morte do guarda civil.

O Exército Guerrilheiro do Povo Galego Ceibe, que durante os últimos dois anos cometeu mais de 70 atentados, habitualmente contra bancos e instalações eléctricas, não fez vítimas mortais excepto no caso do guarda civil da semana passada, e tem utilizado sempre o explosivo gelamonite, proveniente de Portugal, segundo fontes do Governo Civil.

As forças de segurança reforçaram nos últimos dias a vigilância junto das fronteiras da Galiza com Portugal, para evitar a passagem de possíveis comandos legais – pessoas com uma ocupação habitual que a abandonam temporariamente para se dedicarem a actividades terroristas.

Depois destas operações, que vão continuar, a Polícia espanhola considera que o «exército guerrilheiro» está desarticulado, o que também aconteceu em 1988, quando um comando deste grupo cometeu um atentado contra a residência de Verão do líder da direita, Fraga Iribarne.

Na ocasião foram presas 11 pessoas, entre elas uma portuguesa, que mantinha relações afectivas com um dos dirigentes do grupo. Nessa altura o grupo foi dado como desmantelado, mas o atentado da semana passada e as prisões mostram que se reorganizou.

Entretanto, ontem de madrugada registou-se uma tentativa de atentado com explosivos, contra um antigo quartel da Polícia Nacional, mas os especialistas desta corporação conseguiram desactivar a bomba, colocada junto de uma das janelas.

A acção terrorista ainda não foi reivindicada, mas fontes policiais suspeitam que tenha origem no «exército guerrilheiro», segundo informaram.

O Exército Guerrilheiro do Povo Galego Ceibe apareceu com actividades terroristas em Março de 1986.

Desde essa altura levou a cabo mais de setenta atentados, utilizando habitualmente bombas de fabrico caseiro.

O atentado mais espectacular deu-se em Maio do ano passado, quando destruíram parcialmente a residência de Verão de Fraga Iribarne.

Centenas de taxistas no funeral do colega assassinado

Várias centenas de taxistas concentraram-se sábado à tarde junto ao Jardim do Carregal, Porto, acompanhando de seguida até Senhora da Hora, Matosinhos, o funeral do colega assassinado sexta-feira.

Deslocando-se nas suas viaturas, com fitas negras nas antenas, os taxistas nortenhos incorporaram-se no cortejo fúnebre de Virgílio Augusto Pelicano, 38 anos, casado, sem filhos, natural de Poiares, Freixo de Espada à Cinta, que residia na Rua Jorge de Sena, na Senhora da Hora.

O funeral, que despertou grande curiosidade popular, passou pela Rotunda da Boavista e pela via rápida, efectuando-se a missa de corpo presente na igreja da Senhora da Hora, em cujo cemitério paroquial Virgílio Augusto Pelicano ficou sepultado.

O taxista, que pertencia à cooperativa de Rádio-Táxi da Senhora da Hora/Matosinhos, foi assassinado pouco depois das zero horas de sexta-feira, na Rua de Vila Nova, junto ao bloco 16 do Bairro de Aldoar, por detrás do Hospital Psiquiátrico Magalhães Lemos.

As centrais de táxis do Grande Porto encerraram a sua actividade durante cerca de 2 horas, a fim de possibilitar a comparência ao funeral dos profissionais do sector.

Durante o funeral, grupos de taxistas comentavam a «crescente falta de segurança» com que desenvolvem a sua actividade e alguns reconheciam que, por outro lado, deveria ser obrigatória a carteira profissional para exercer aquela profissão.

Taxistas de Lisboa efectuaram, também, no sábado uma paralisação de meia -hora, em apoio aos seus colegas do Porto, que desfilaram na capital nortenha, acompanhando o enterro do motorista assassinado sexta-feira nos arredores daquela cidade.

Segundo um membro da Comissão Coordenadora para a Segurança e Defesa dos Motoristas de Táxi, a paralisação decorreu entre as 15.00 e as 15.30, abrangendo diversas zonas da cidade de Lisboa.

A mesma fonte referiu que, entre as reivindicações efectuadas pela comissão coordenadora ao Governo para garantir uma certa segurança de movimentação dos taxistas em zonas e serviços considerados perigosos ou fora de horas, apenas duas (existência de rádio e possibilidade de negação de serviços) foram atendidas, embora ainda não constem da legislação em vigor.

Os taxistas reivindicam a obrigatoriedade de existência de rádio em todas as viaturas, bem como de carteira profissional para todos os motoristas, reforço de policiamento nas «zonas mais perigosas» e possibilidade de recusar atendimento de clientes.

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua da Vitória n.º 94-1.º
Notário Lic: Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de trinta de Dezembro do ano findo, lavrada de folhas 40 verso a folhas 44 do livro de notas 872-A, deste Cartório, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas, sob a denominação de Mabra – Comércio e Indústria de Madeiras, Limitada, com sede no lugar de negral, freguesia de Campo, concelho de Valongo, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número vinte e cinco mil e vinte e quatro, de vinte e cinco milhões de escudos para seiscentos milhões de escudos e foram admitidos como novos sócios da mencionada sociedade, Heitor Hamilton Almendra e António José Barradas Barroso.

O aumento de quinhentos e setenta e cinco milhões de escudos foi subscrito pela forma seguinte: Carlos Galvão de Melo, duzentos e cinquenta milhões de escudos, Heitor Hamilton Almendra, duzentos milhões de escudos e António José Barradas Barroso, cento e vinte e cinco milhões de escudos.

Por esta mesma escritura a mencionada sociedade foi transformada em sociedade anónima, a qual se regerá nos termos constantes da respectiva fotocópia que se compõe de dez folhas, e vai conforme ao original, na parte reproduzida, nada havendo na dita escritura que amplie, restrinja ou condicione, quanto se reproduz ou narra.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial aos vinte de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove.

Assinatura ilegível

CAPÍTULO I

Denominação, sede, objectivo e duração

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação de MABRA – Comércio e Indústria de Madeiras, SA.

ARTIGO 2.º

1. A sociedade tem a sua sede no lugar de Negral, freguesia de Campo, concelho de Valongo, podendo ser transferida, nos termos da lei, por deliberação do conselho de administração.

2. O conselho de administração poderá criar, dentro e fora do País, ou encerrar, filiais, agências, delegações ou outras formas de representação que julgue convenientes.

ARTIGO 3.º

1. O objecto da sociedade é o exercício do comércio de compra e venda de madeiras e sua industrialização, nomedamente fabricação de parquet, mosaico, importação e exportação de madeiras e seus derivados.

2. A sociedade pode adquirir e alienar participações em sociedades com o objecto diferente do referido no número anterior, em sociedades reguladas por leis especiais, em sociedades de investimentos, em sociedades de responsabilidade limitada, bem como associar-se com outras pessoas jurídicas para, nomedamente formar agrupamentos complementares de empresas, novas sociedades, consórcios e associações em participação.

ARTIGO 4.º

A sociedade durará por tempo indeterminado, contando o seu início da data da sua constituição, em trinta de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

CAPÍTULO II

Capital social, acções e obrigações

1. O capital social é de seiscentos milhões de escudos, está integralmente subscrito e realizado e é dividido em seiscentas mil acções ordinárias cada uma com o valor nominal de mil escudos.

2. O capital social poderá ser elevado, por uma ou mais vezes, até um bilião e duzentos milhões de escudos, por deliberação do concelho de admnistração que fixará a forma, as condições de subscrição e as categorias de acções a emitir de entre as previstas neste contrato ou outras permitidas por lei.

ARTIGO 6.º

1. As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis à vontade do accionista, a cargo de quem ficarão as despesas de converção.

2. Haverá títulos de uma, cinco, dez, cem,,mil e dez mil acções.

3. Os títulos são assinados por dois administradores, podendo ambas as assinaturas ser por chancela.

4. Poderão ser emitidas acções sem direito a voto e que confirem direito e um dividendo prioritário a fixar pelo órgão da sociedade que deliberar a emissão.

5. As acções emitidas com o privilégio referido no número anterior poderão ser remidas quando e se a assembleia geral o deliberar, pelo seu valor nominal, acrescido de um prémio cujo cálculo será definido pelo órgão que deliberar a emissão.

6. No caso de incumprimento da obrigação de remição, a sociedade fica constituída na obrigação de indemnizar o titular, em montante a determinar pelo órgão que tiver deliberado a emissão.

ARTIGO 7.º

A sociedade poderá emitir qualquer tipo de obrigações, nos termos da lei e nas condições estabelecidas pela assembleia geral ou pelo conselho de admionistração.

CAPÍTULO III

Administração e fiscalização

ARTIGO 8.º

1. A gestão das actividades da sociedade será exercida por um conselho de administração, composto por três membros, sendo um presidente e os restantes vogais.

2. Os administradores serão eleitos pela assembleia geral por um período de três anos e reelegíveis uma ou mais vezes.

ARTIGO 9.º

1. Compete ao conselho de administração, em prejuízo das demais atribuições que lhe conferem a lei a este contrato:

a) gerir todos os negócios sociais e efectivar todas as operações relativas ao objecto social;
b) adquirir, alienar, onerar ou locar quaisquer bens imóveis ou móveis, incluindo acções, quinhões, quotas e obrigações;
c) contrair empréstimos e outros tipos de financiamento e realizar quaisquer outras operações de crédito que não lhe sejam vedadas por lei;
d) deliberar que a sociedade se associe com outras pessoas nos termos do n.º 2 do artigo 3.º do presente contrato;
e) representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, propor e fazer seguir acções, confessar e delas desistir ou transigir e comprometer-se em árbitros;
f) constituir mandatários da sociedade para a prática de determinados actos ou categorias de actos;
g) delegar poderes nos seus membros, nos termos previstos no número seguinte.

2. O conselho poderá, por simples acta, encarregar um ou mais dos seus membros de se ocuparem da condução de determinadas actividades da sociedade ou de certas matérias ou pelouros de administração.

3. O conselho estabelecerá as regras do seu funcionamento, incluindo a forma de suprir os impedimentos de qualquer dos seus membros.

ARTIGO 10.º

1. A sociedade fica obrigada pelas assinaturas:

a) do presidente do conselho de administração;
b) de dois vogais do conselho de administração;
c) de uma administrador e um procurador da sociedade com poderes bastantes para o acto;
d) de um administrador no qual o conselho tenha delegado poderes bastantes, nos termos do n.º 2 do art. 9.º;
e) de um de mais procuradores da sociedade, agindo dentro dos limites fixados no instrumento de mandato.

2. Nos actos de mero expediente é bastante a assinatura de qualquer dos membros do conselho de administração ou de um procurador com poderes bastantes para o acto.

3. Fica expressamente proibido aos administradores ou mandatários obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO 11.º

Os membros do conselho de administração caucionarão o exercício do seu cargo conforme for deliberado pela assembleia que os eleger.

ARTIGO 12.º

1. A fiscalização dos negócios sociais será exercida por um conselho fiscal composto por três membros efectivos e um suplente, eleito por três anos e reelegíveis uma ou mais vezes.

2. A assembleia geral que eleger os membros do conselho fiscal designará o seu presidente.

ARTIGO 13.º

1. O conselho fiscal reúne nos prazos estabelecidos pela lei e sempre que for convocado pelo seu presidente, pela maioria dos seus membros ou pelo conselho de administração.

2. As deliberações serão tomadas por maioria, devendo os membros que dela discordarem exarar na acta os motivos da discordância.

3. Em caso de empate nas votações, o presidente tem voto de qualidade.

CAPÍTULO IV

Assembleia geral

ARTIGO 14.º

1. A assembleia geral é constituída somente pelos accionistas com direito a voto possuidores de acções ou títulos de subscrição que as substituam e que, até oito dias antes da realização da assembleia, as tenham:

a) Averbado em seu nome nos registos da sociedade, sendo nominativas; ou
b) Registando em seu nome nos livros da sociedade ou depositado nos cofres da sociedade ou,de instituição de crédito, sendo ou portador.

2. O depósito na instituição de crédito tem de se comprovado por carta, emitida por essa instituição, que dê entrada na sociedade pelo menos oito dias antes da data da realização da assembleia.

3. Os accionistas só poderão comparecer na assembleia se comunicarem essa intenção ao presidente da mesa da assembleia geral, por escrito, até três dias antes da sua realização, salvo se tiverem comprovado o depósito a que se refere o parágrafo anterior.

ARTIGO 15.º

A cada grupo de cem acções corresponde um voto, tendo os accionistas tantos votos quanto os correspondentes à parte inteira que resultar da divisão por cem do número de acções que possuam, sem qualquer limite.

ARTIGO 16.º

A mesa de assembleia geral será composta por um presidente e um secretário, eleitos por três anos reelegíveis uma ou mais vezes, podendo qualquer deles ser ou não accionistas.

ARTIGO 17.º

1. A assembleia geral reunirá:

a) Em reunião anual, no 1.º trimestre de cada ano;
b) Sempre que o conselho de administração ou o conselho fiscal julgarem convenientes ou quando requerida por accionistas que representem pelo menos, o mínimo de capital social imposto para este efeito.

2. Em reunião anual, a assembleia deliberará sobre o relatório de gestão e as contas do exercício e a proposta de aplicação de resultados, procederá e elegerá, quando for caso disso, os membros da sua mesa e dos restantes órgãos sociais.

ARTIGO 18.º

1. A assembleia geral considera-se regularmente constituída e poderá deliberar validamente, em primeira convocação, quando estiverem presentes ou representantes accionistas titulares de mais de cinquenta por cento do capital.

2. No caso de a assembleia geral, regularmente convocada, não poder funcionar por insuficiente representação do capital social e de, na respectiva convocatória, não ter sido, desde logo, fixada uma segunda data de reunião, será convocada uma nova reunião, a qual poderá funcionar e deliberar validamente seja qual for o número de accionistas presentes ou representados.

3. As deliberações da assembleia geral são tomadas por maioria dos votos emitidos, salvo quando disposição legal ou contratual exigir maioria qualificada.

CAPÍTULO V

Disposições gerais

ARTIGO 19.º

O ano social coincide,com o ano civil.

ARTIGO 20.º

Deduzidas as parcelas que por lei se devam destinar à formação, integração ou reintegração de reserva legal, os resultados líquidos evidenciados pelo balanço anual terão a aplicação que a assembleia geral destinar, podendo esta deliberação distribuí-los, total ou parcialmente, ou afectá-los a reservas.

ARTIGO 21.º

O conselho de administração, autorizado pelo conselho fiscal, poderá resolver distribuir aos acionistas reservas ou fazer adiantamentos sobre lucros no decurso de um exercício, nos termos previstos na lei.

ARTIGO 22.º

1. A assembleia geral poderá deliberar que o capital seja reembolsado total ou parcialmente, recebendo os accionistas o valor nominal de cada acção ou parte dele.

2. A assembleia geral poderá determinar que, em caso de reembolso parcial do valor nominal, se proceda a sorteio entre os accionistas.

ARTIGO 23.º

1. A sociedade dissolver-se-á nos casos previstos na lei ou mediante deliberação da assembleia geral, expressamente convocada para o efeito, tomada por maioria representativa de setenta e cinco por cento do capital social realizado.

2. A liquidação será efectuada extrajudicialmente, servindo como liquidatários os membros do conselho de administração em exercício, se a assembleia geral prevista no número anterior não deliberar de outro modo por igual maioria.

ARTIGO 24.º

Para todos os litígios que oponham a sociedade aos accionistas, seus herdeiros ou representantes, emergentes ou não destes estatutos, fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

ARTIGO 25.º

São desde já designados, para preenchimento dos cargos nos diversos órgãos sociais, terminando o respectivo mandato em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e noventa e um, os seguintes elementos:

a) Conselho de administração
José Galvão de Melo — **presidente**
Heitor Hamilton Almendra — **vogal**
Ricardo Miranda Lima — **vogal**

b) Conselho fiscal
Joaquim Vicente de Jesus — **presidente**
António Augusto Vieira Galvão de Melo — **vogal**
Fernando Henrique Voss Whanon — **vogal**

c) Mesa da assembleia geral
Maria Ramos de Melo — **presidente**
Luís José Cabral Parreira Braancamp Sobral — **vice-presidente**
Idalina Correia Capricho Costa Vieira — **1.º secretário**
Carlos Galvão de Melo — **2.º secretário.**

Barreto faz balanço da acção do MAPA

«MERCADO ÚNICO NÃO AFECTARÁ A AGRICULTURA PORTUGUESA»

«O Mercado Únicio Europeu não nos mete medo, não terá qualquer influência na Agricultuira portuguesa» - garantiu esta manhã o ministro da Agricultura aos jornalistas, ao fazer um balanço das acções do MAPA nos últimos anos. Um balanço que, ao contrário do que admitiam os observadores políticos, poderá não ser de despedida, porquanto o próprio titular da pasta da Agricultura afirmou ao jornalista do «DL», antes de responder a algumas questões que lhe foram postas na sequência da exposição feita por ele e pelos secretários de Estado do Ministério a que preside (Jorge Godinhqo, Arlindo Cunha e Àlvaro Amaro), não estar nas suas intenções, para já, deixar o Governo. «Eu não me vou embora», disse peremptoriamente o ministro ao «DL».

Álvaro reconheceu que o seu Ministério nem sempre tem desenvolvido uma política de informação global sobre a sua actividade, razão por que nem sempre são correctas algumas notícias a respeito do MAPA. Uma delas, que teve o cuidado de sublinhar, respeita a 1992 e ao Mercado Único Europeu. «1992 não afectará a nossa agricultura», insistiu o ministro, segundo o qual a fase de transição de Portugal, neste sector, se estende até ao ano 2001. Até lá, Portugal completará uma acção que nos últimos três anos - depois da adesão à CEE - tem sido de «adaptação às regras do jogo comunitárias», frisou o minstro.

Aumento do investimento na agricultura, depois daquele passo - adesão à Comunidade - e formação profissional constituiram os vectores de intervenção do ministro da Agricultura e Pescas, na qual sobressairam naturalmente números, preocupações e objectivos. Àlvaro Barreto falçou também sobre opassado recente acerca de algumas iniciativas do MAPA, nomeadamente sobre matéria legislativa, de que destacou o «pacote agrícola». As novas leis de Bases da reforma Agrária, Emparcelamento Rural, Arrendamento Rural e Indemnizações Definitivas e o novo regime de «colonização Interna» foram sublinhadas pelo ministro, que as apontou como tendo em vista «clarificar o estatuto de posse e usufruto da terra a Sul do Tejo», «suprir injustiças criadas pela desactualização de anterior legislação de modo a permitir o pagamento de indemnizações devidas aos expropriados» e «inventariar toda a terra na posse do Estado por exceder as reservas previstas na lei, por forma a facultar uma exploração mais racional e dinâmica desta tera», acrescentou.

Forte analfabetismo na agricultura

A formação profissional é, como acima se diz, uma das grandes preocupações do Ministério da Agricultura, assim como o investimento no sector. Este, segundo números esta manhã apresentados por Àlvaro Barreto, tem aumentado significativamente. O mesmo tem acontecido, de resto, nas pescas, de acordo com o respectivo secretário de Estado, Jorge Godinho.

«Em quatro anos, as verbas destinadas ao investimento na agricultura sextuplicaram», afirmou o ministro aos jornalistas, citando dois exemplos elucidativos dos montantes (a fundo perdido) respeitantes em 1985 e 1988: 5,2 milhões e e 44,2 milhões, respeactivamente. Barreto admitiu que este ano, e ao abrigo do mesmo sistema, deverão ser investidos 55 milhões. «Hoje, o investimento no sector agrícola é verdadeiramente explosivo», afirmou. Em reforço desta sua asserção, Àlvaro Barreto vincou o facto de em 1988, Portugal (o que não constitui espanto de maior) apresentou o mesmo valor de investimentos que todos os outros países juntos da CEE, aplicando - acrescentou - «todas as verbas do PIDAC (Programa de Investimento e Desenvolvimento da Adminsitração Central) postas à sua disposição». O titular do MAPA revelou que o total de investimentos deste ano deverá rondar os 75 milhões de contos.

Programas de regadios, acção florestal (as exportações desta subsector em 1988 compensaram a balança de importações alimentares) e formação dos agricultores, foram outros tantos pontos aflorados pelo ministro e os secretários de Estado presentes, ficando a saber-se que apenas 1/3 doa agricultores tem a 4ª classe.

Portugueses preocupam-se com lixo na rua

Clandestinos da Marinha Grande removidos até 13 de Março

Os clandestinos do litoral da Marinha Grande terão que ser removidos ou demolidos até dia 13 do próximo mês, segundo um edital de vários organismos do Estado, hoje publicado.

Apesar deste anúncio, não são abrangidas - pelo menos por enquanto - as construções de primeira habitação nem, tão pouco, as que servem de apoio às praias, conforme garantiu ao «DL» o presidente do Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza.

Joaquim Ferreira disse-nos também que espera ter a colaboração dos visados pelo edital, no sentido de tornar desnecessária a intervenção estatal para as demolições, depois de se terem verificado diversas reuniões com os proprietários dos clandestinos.

A área visada tem uma extensão aproximada de 20 quilómetros, entre a Praia de Vieira de Leiria e a Praia da Pedra Lisa, a sul de S. Pedro de Muel, encontrando-se sob a administração da Direcção-Geral das Florestas, outro dos organismos signatários do edital, a par com o Serviço de Parques, e as Direcções Gerais dos Portos e da Marinha.

No edital, estes organismos definem o litoral da Marinha Grande como «demasiado belo» e com «inestimável valor turístico», tendo resolvido «fazer a reposição de toda a área que pertença ao domínio público marítimo ou ao domínio terrestre do Estado».

Segundo Joaquim Ferreira, também não está marcado o dia de início das demolições, caso se torene necessária a intervenção estatal, embora tal deva decorrer ainda no mês de Março.

Portugueses menos preocupados com o ambiente

Entretanto, os resultados de uma sondagem europeia ontem divulgada em Bruxelas revelam que a preocupação dos portugueses com o ambiente diminuiu, entre 1986 e 1988, de 71 para 64 por cento.

Segundo este estudo - que inquiriu 100 pessoas em cada país membro da CEE - as agressões ao ambiente que mais preocupam os portugueses são o lixo nas ruas, nos espaços verdes e nas praias - facto que se pode considerar contraditório com a prática que se verifica por todo o país.

Comparado com os outros países, Portugal é onde existe mais preocupação com o ruído e as construções clandestinas. No entanto, entre os portugueses, estas preocupações surgem depois das fábricas que lançam produtos químicos no ar e na água, da poluição nuclear e do fumo dos automóveis.

Por outro lado, 41 portugueses manifestaram estar mais de acordo com a frase: «É necessário, por vezes, colocar numa balança o desenvolvimento económico e a protecção do ambiente». Nos restantes países da Comunidade, a frase mais preferida foi: «Proteger o ambiente e preservar os recursos naturais são condições necessárias para assegurar o desenvolvimento económico».

Os resultados da sondagem foram considerados, no entanto, por uma fonte da Comissão Europeia, como «meramente indicativos», em virtude do reduzido universo de cidadãos inquiridos.

Lontras em Tavira

A despoluição do rio Gilão, em Tavira, foi considerada por um responsável da Câmara local como a origem nais provável para o aparecimento de lontras naquele rio. Com efeito, «não é lançado no rio qualquer tipo de esgoto há cerca de três anos», o que provocou que entre três e oito lontras - as opiniões divergem - tenham aparecido nas águas do Gilão, o que já não acontecia há trinta anos.

O acontecimento está já a ser motivo de atracção turística na cidade, acorrendo a Tavira muitos visitantes para ver as lontras.

Vacaria polui a Barragem de Magos

O responsável pela exploração da vacaria da Herdade do Valão, em Salvaterra de Magos já garantiu que vai investir alguns milhares de contos para evitar a poluição na albufeira da Barragem de Magos.

Luís Cota Dias referiu que «a queda de um muro que servia de nitreira», na sua exploração agro-pecuária, provocou poluição na albufeira da Barragem.

Disse contudo que «a situação estará dominada», após a conclusão de um estudo «para o desvio das águas das chuvas e a canalização de estruturas sólidas e líquidas» da vacaria, que está a ser efectuado por uma empresa.

A exploração agro-pecuária de Herdade do Valão, com cerca de 300 vacas leiteiras e 15 porcos, tem sido acusada pela autarquia local de poluir a albufeira da barragem.

«Desde 1987 que este processo se arrasta» e um local que era de lazer «está transformado num despejo dos esgotos da vacaria», disse o vereador Rogério Monteiro.

Neste processo assumiu já posição a Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais, que recomendou uma «intervenção enérgica e urgente».

Mas o responsável pela exploração agro-pecuária afirma «existirem problemas mais graves», nomeadamente «esgotos a céu aberto, sem tratamento prévio, que vão desembocar no rio Magos ao longo do seu percurso».

Ao admitir que a sua exploração provocou poluição no rio Magos, Luís Cota Dias informou que «esta semana deverá estar concluído o estudo», a ser entregue na Câmara Municipal de Salvaterra de Magos.

«Vou gastar alguns milhares de contos», disse o proprietário da exploração da Herdade do Valão, mas salientou que a despoluição do rio «só será uma realidade, se os municípios de Coruche e Salvaterra de Magos se empenharem conjuntamente nessa tarefa».

«Aiolas» de Sesimbra talvez voltem a fainar

As Aiolas de Sesimbra poderão ser autorizadas a fainar nos mesmos moldes de antes. Isto é, talvez voltem a sair ao mar, revogando a Secretaria de Estado das Pescas uma decisão que as proibia, face às leis comunitárias. O presidente da Câmara Municipal, Ezequiel Lino, aventou esta hipótese no princípio da semana.

Os 650 pescadores de Sesimbra insurgiram-se quando a capitania do porto não lhes renovou a concessão de pesca artesanal, já que as Aiolas eram obrigadas por decreto-lei a possuírem mastro com reflectores, bóias e coletes de salvação, e a levarem dois pescadores.

Os pescadores pediram ajuda ao presidente da Câmara que se reuniu com o chefe de gabinete da Direcção-Geral das Pescas, o qual se mostrou crente na possibilidade do Governo vir a alterar a legislação no sentido de serem exigidos menos requisitos às embarcações — referiu o autarca à Lusa.

Estes profissionais, que apesar de concordarem com a obrigação de possuírem bóias e coletes de salvação, entendem ser estes meios de segurança suficientes para as suas pequenas embarcações, já que a distância máxima que normalmente os separa da costa é de 5 milhas (menos de dez quilómetros).

«Batalha de água» em Ponta Delgada

Tradição impera no Carnaval dos Açores

A tradicional batalha de água na Avenida Marginal de Ponta Delgada foi o ponto alto do Carnaval desta capital do arquipélago. A tradição imperou no Carnaval dos Açores, nas festas em honra do «Rei Momo».

Esta guerra de água, também denominada como batalha de limas, consiste em grupos, na sua maioria compostos por jovens, que se tentam molhar entre si e a quem passa.

Para isso, atiram-se uns aos outros bolas feitas de cera e cheias de água – as limas –, lançadas a grande velocidade, ou até sacos de plástico também cheios, chegando ao fim completamente encharcados.

E há, ainda, autênticos batalhões que seguem em camionetas varrendo de água os que estejam na Avenida Marginal, onde também das janelas das casas surgem alguns ataques aquáticos, de limas, que se esborracham contra tudo e todos, numa festa molhada.

Bailes em discotecas e agremiações e os tradicionais corsos e bailinhos são ainda outro prato forte da quadra carnavalesca na ilha de S. Miguel.

Em Ponta Delgada destacam-se os tradicionais bailes do Coliseu Micaelense, em que participaram centenas de emigrantes açorianos que dos EUA e Canadá se deslocaram, propositadamente, à capital da ilha.

Na ilha Terceira, as festividades assumem características especiais com a saída à rua de danças tradicionais, organizadas por agremiações populares por toda a ilha.

As danças de Carnaval na Terceira consistem na teatralização da crítica à vida sociopolítica local e regional.

Por todas as outras ilhas do arquipélago é vulgar verem-se passear, durante estes dias, grupos ou pessoas mascaradas, rivalizando as localidades, entre si, sobre os melhores corsos carnavalescos.

Ao longo dos seus três dias

CARNAVAL DE LOULÉ: MAIS DE CEM MIL

O Carnaval de Loulé terá acolhido mais de cem mil pessoas ao longo dos seus três dias. Três dias de corso, portanto (domingo, segunda-feira e ontem), para algarvio viver e forasteiro encantar. É, de certo modo, num apelo ao turismo, esse o objectivo do mais popular de todos os carnavais algarvios, de Vila Real de Santo António a Sagres.

O Carnaval de Loulé, o de maior expressão em todo o Algarve, incluiu este ano mais de duas dezenas de carros alegóricos sob os signos do Zodíaco, diversas escolas de samba provenientes do Brasil e grupos locais de animação em desfile permanente, na Avenida Costa Mealha.

Além da habitual «batalha de flores», foram distribuídos sacos de rebuçados e chocolates com o objectivo de «adoçar» uma festa que se pretendia «divertida e civilizada».

Orçado em 20 mil contos, o Carnaval de Loulé ultrapassou já as fronteiras da região, sendo, por isso, considerado «um investimento e uma aposta na criação de atractivos na época baixa do turismo algarvio».

Efectivamente, foram muitos os visitantes estrangeiros que se misturaram, com a multidão de foliões, «cabeçudos» e «gigantones», em número que a organização pensa atingir, no mínimo, os 100 mil visitantes nos três dias de desfiles.

Em Vila Real de Santo António, outra localidade algarvia com tradições carnavelescas, os festejos decorreram «dentro do que se esperava», ressaltando a presença de muitos visitantes espanhóis.

Évora primou pela folia

Milhares de pessoas afluíram ao Rossio de São Brás, em Évora, apesar da tarde fria, para assistir ao corso carnavalesco, principal atracção de terça-feira gorda eborense.

Se, por um lado, e como já vem sendo hábito, o eborense não é, por natureza, muito folgazão (limitando-se a ver passar, impávido e sereno, os seus conterrâneos mais foliões e atrevidos) não é menos verdade que, apesar das adversas condições climatéricas, Évora saiu à rua para se despedir da edição deste ano do seu Carnaval.

Mais uma vez este Carnaval foi caracterizado pela presença das tradicionais «brincas» e «troupes», carros alegóricos e centenas de foliões mascarados, desde a mais cara e apurada fantasia até à caraça mais medonha.

E medonha era, de facto, a caraça de um folião que nas costas tinha um cartaz onde se lia «Beleza não dá saúde», por sinal, a única sátira política presente nesta edição do Carnaval eborense.

Se, por um lado, a sátira à situação política do País «não pegou» por estas paragens, a participação da juventude e da miudagem das escolas foi notória, tendo inclusive um carro alegórico, alusivo a um estabelecimento de ensino primário (Escola do Rossio), ganho o concurso de viaturas ornamentadas.

No que toca ao «mais folião dos foliões», o vencedor foi um «sacrificado» ciclista que, apesar de ostentar uma bicicleta sem a roda da frente e se apresentar bastante «traumatizado» fisicamente, se dizia vencedor da Volta ao Alentejo em Bicicleta.

MUNICÍPIO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA «FORNECIMENTO DE PEÇAS PARA OS VEÍCULOS MERCEDES BENZ DA FROTA MUNICIPAL, PELO PERÍODO DE DOIS ANOS PRORROGÁVEL»

ANÚNCIO N.º 11/89

1 — Concurso Público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E TRANSPORTES, Av. 24 de Julho, 171-C — 1300 LISBOA — Telf. 60 69 58.
2 — Concurso Público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
3 — Concurso Público para «FORNECIMENTO DE PEÇAS PARA OS VEÍCULOS MERCEDES BENZ DA FROTA MUNICIPAL, PELO PERÍODO DE DOIS ANOS PRORROGÁVEL».
4 — As entregas serão feitas de harmonia com as necessidades da CML, mediante Nota de Encomenda.
5.1 — O programa de concurso e caderno de encargos podem ser consultados na DSST e na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, sitas na Av. 24 de Julho, 171-C, em Lisboa, durante as horas de expediente.
5.2 — Podem ser solicitadas cópias à Direcção de Serviços mencionada no n.º 1, até 8 dias antes da data fixada para a entrega das propostas, mediante o pagamento de Esc. 325$00.
6.1 — As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».
6.2 — A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171-C, 1300 LISBOA.
6.3 — As propostas deverão ser redigidas em português e não incluirão o IVA.
7.1 — Poderão intervir no acto público do concurso, representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
7.2 — O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6.2, a partir das 14 horas, do dia útil seguinte ao da data limite para a entrega das propostas.
8 — A caução é de 5 % do valor total da adjudicação a prestar no prazo de 8 dias após a data da recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.
9 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.
10 — A adjudicação será feita à proposta considerada mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:
— Preço
— Prazo de entrega
— Qualidade
— Garantia e assistência técnica

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/01/23

O Vereador
Pedro José Del-Negro Feist

Carnaval do Mindelo: depois do brasileiro é o melhor
– consideram os cabo-verdianos

O carnaval do Mindelo, considerado um dos mais animados e genuínos do espaço de língua portuguesa, teve o seu climax ontem à tarde, com o corso e a eleição da respectiva raínha, mas desde há três dias que bailes e mascarados se multiplicavam por aquela cidade cabo-verdiana.

Apesar de não ter grandes tradições (o início do povoamento organizado da ilha data de 1781), o carnaval foi este ano preparado com cuidado.

Todas as noites se ouviam as batucadas e sambas dos «Maravilhas do Espaço», dos «Estrelas do Mar» e outros grupos ultimando os ensaios para o desfile.

Durante estes dias, houve festas no «Pimm's» (a catedral da vida nocturna mindelense), mas também em casas particulares, noutras discotecas e bares, no Clube Náutico e na antiga alfândega.

No centro da cidade, onde abundam vivendas colonais com persianas em tabuinhas, centenas de pessoas circularam de festa em festa, até de madrugada.

O número de mascarados foi elevado. Famílias inteiras vestiram-se a «rigor», sábado à noite, para ir à festa do Clube Náutico, a mais cosmopolista da cidade, abrilhantada este ano com um grupo brasileiro.

Os tripulantes da dúzia de iates fundeados no baia, a poucos metros de uma réplica descolorida da Torre de Belém, juntaram-se também aos foliões.

E esquecendo velhas rivalidades, cabo-verdianos de sotavento e barlavento concodaram que «depois do Brasil, o carnaval do Mindelo é o melhor do mundo».

Crianças de Alverca «descobriram» Carnaval

Alverca, a dois passos de Lisboa, também teve o seu Carnaval. Diferente de todos os outros, pelo menos no dia da saída: 2.ª feira, pouco depois do almoço. Diferente ainda na concepção: as crianças que o animaram, todas elas do Centro de Bem Estar Infantil local, elevaram os descobrimentos à sua máxima dimensão. Era alusivo aos descobrimentos o primeiro carro do corso.

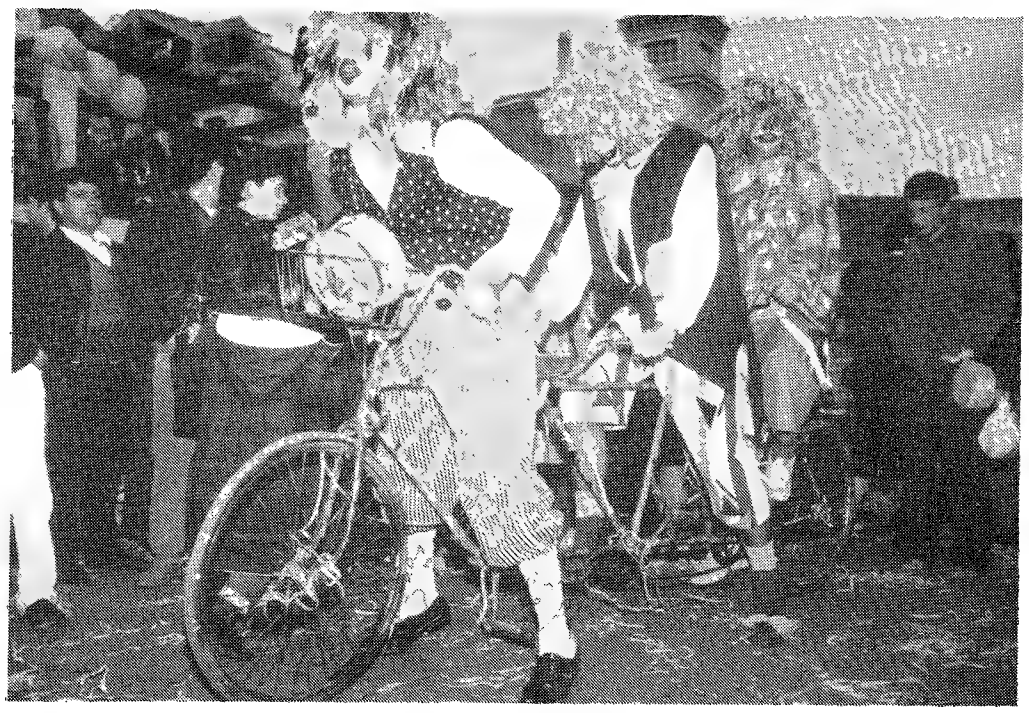
O CEBI tem vindo a promover o Carnaval de Alverca que, além de inebriar a vila (do concelho de Vila Franca) que quer ser cidade, cativa as atenções de alguns forasteiros que não querem perder pitada da imaginação infantil. É, este Carnaval, o único concebido por mulheres (educadoras, auxiliares e monitoras da instituição) e crianças. Homem não mete ali nariz. Nem o director da casa, José Álvaro Vidal, que em pleno corso não escondia a sua satisfação: «É a festa deles», disse aos jornalistas.

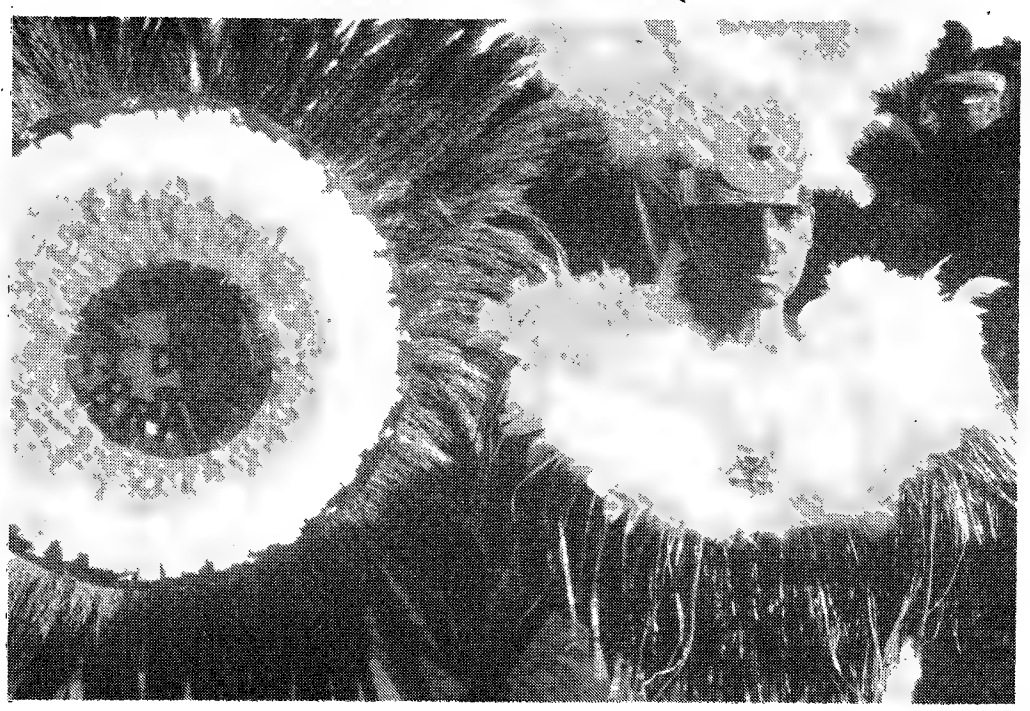
«Por onde Portugal andou», mote deste «sui-generis» corso que percorreu as principais ruas desta vila de 25 mil almas, deu azo a todo um mundo de fantasia que as crianças descobriram e viveram, com bom tempo a estimulá-las. E como Alverca fez «ponte» – nem a Mague nem os OGMA trabalharam –, o cortejo teve vasta assistência. Uma plateia que, ao fim e ao cabo, alargou a alegria e a brincadeira que um corso desta ou outra natureza envolve.

«Ei, ei, as crianças são o rei», era cabeçalho de um cartaz do cortejo, avivado por vários carros alegóricos e cujo desfile contou com a colaboração da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal (que cedeu os carros), bem como o apoio da Escola Preparatória da vila.

Duas mil crianças (que o CEBI acolhe e cujo número poderá aumentar significamente se o Estado se motivar para a extraordinária obra que a instituição pretende construir junto à EN n.º 10 – o Centro Comunitário de Alverca, hoje avaliada em cerca de 700 mil contos), dez carros no total e, entre outros dísticos, «Viva o CEBI/malta engraçada/aqui vamos nós/gente animada»: uma festa infantil sem paralelo no País.

«São os meus melhores dias, estes, quando vejo a rapaziada, alegre, a florir as ruas de Alverca», disse Álvaro Vidal aos jornalistas. A coordenadora do cortejo, Manuela Oliveira, estava satisfeita no final: o objectivo fora alcançado.





Terça-feira Gorda em Sesimbra

Uma grande cegada

Maria José Belo Marques

Fotos de Rui Vasco

Com cegadas, escolas de samba e muitos mascarados, Sesimbra viveu em clima de tensão a terça-feira gorda. Com a população na rua e muitos "turistas", encheu-se a barriga de reinação. O Sol a ajudar o desfile, que sofreu ao que nos afirmaram os seus organizadores alguns boicotes, foi a atracção principal de uma tarde em que mais que brincar ao Carnaval se aproveitou para passar na companhia da família um feriado descontraído.

No ar sentia-se o cheiro dos petiscos de zona piscatória. Polvo e chocos assados na rua, numa confusão de barracas e barraquinhas onde se podia encontrar desde os utensílios necessários para reinar com umas marteladas nas cabeças distraídas dos transeuntes até ao sarcástico Alf. Desde manhã as tradicionais cegadas davam o tom carnavalesco à vila de Sesimbra bem como o enorme número de mascarados de idades compreendidas do carrinho de bebé até ao sexagenário cauteleiro enfeitado a preceito.

Normal. Uma vila em festa pronta para receber os vizinhos e os estranhos. No entanto, algo não estava a jogar certo. Fomos verbalmente agredidos logo à - chegada por um grupo de azoucadas jovens com visível desagrado pela presença do desprezivelmente atirado: « estes turistas».

Um desfile acidentado

Depois de um ingresso pago pelos que não tiveram a sorte de entrar no recinto por travessas sem porta, o público invadiu literalmente as ruas onde era suposto desfilarem e mostrarem as suas habilidades baléticas as Escolas de Samba.

Após vários apelos mais ou menos desesperados por parte da cabine de som no sentido de as pessoas se afastarem de modo a permitirem o desfile, com a capacidade de disciplina pertença que nos é conhecida, pura e simplesmente foram em vão. Começou o nosso espanto: como promover um desfile deste tipo e envergadura (havia escolas de samba a desfilar com 120 elementos e carros alegóricos) sem uma zona demarcada?

No entanto, as escolas exibiram-se por um corredor estreito, tendo que alterar marcações trabalhadas meses a fio e verem o seu trabalho, motivo de orgulho, subitamente prejudicado.

As escolas, vestidas fundamentalmente em tons de azul e prata, mostraram-se pouco interessantes, tendo os seus enredos na maior parte dos casos passado completamente despercebidos. Os passistas e sambistas não cantavam e muito menos sorriam como se o trajecto fosse uma grande estupada a que estivessem obrigados. Alegria essa sentia-se com as baterias, os músicos que acompanham e desfilam com as escolas. Uns mais fracos, outros de melhor qualidade musical, sem dúvida eles foram o desfile. No entanto, seria injusto não referir a Escola de Samba Trepa no Coqueiro que com o enredo mais interessante, baseado na necessidade da união do mundo que fala o português, apresentou uma bateria de 47 elementos com quatro alas dedicadas às índias amazonas do Brasil, à Ásia , a Àfrica e às baianas, bem como um carro com um Buda privilegiando a Índia e uma alegoria como abertura de desfile aos Descobrimentos. De ressaltar ainda a homenagem aos escritores de língua portuguesa como Pessoa, Luandino, Craveirinha ou Jorge Amado. Com roupas deslumbrantes num jorro de cor, beleza e criatividade, esta escola provou que fazer desfiles de samba em Portugal é possível sem macaquear pindericamente um Brasil que, se distante, vive connosco numa língua e cultura comuns.

Como ponto positivo e extra-desfile de escolas, a passagem de um numeroso grupo de foliões vestidos de palhaço, mas a rigor. Irradiando comicidade foram sem dúvida um excelente veículo de comunicação com os "mirones" que de pé assistiram a três horas de exibição. Um final honroso.

Um Carnaval de guerra

No final fui até à sede da Trepa no Coqueiro saber o porquê da desorganização e falta de serviço de apoio para abrir alas às escolas. Não foi agradável o que me foi dado ouvir. Queixaram-se os elementos da E.S.T.C. de «um boicote por parte de alguns comerciantes com a conivência da Camâra Municipal de Sesimbra».

Não se ficam por aqui e vão mais longe nas suas acusações. Queixam-se de nos últimos dias se ter criado « um clima de rivalidade entre o campo e a vila», familiares seus terem sido insultados, os efectivos da Guarda para o dia do desfile baixarem em relação a um qualquer dia normal e de dificuldades provocadas na amplificação sonora do cortejo.

Chegámos à conclusão de que estivemos num Carnaval de guerra, «de grande tensão», em que alguns foram ameaçados de agressão física se insistissem no propósito de levar as escolas para a rua.

Questionados ainda sobre os motivos que poderia haver para semelhante boicote mostraram-se atónitos com o acontecido, visto que «em reunião com o Presidente da Camâra e os comerciantes foi democraticamente decidido não vedar as ruas no Domingo para as poder vedar na terça-feira».

Dado o carácter das acusações e para bem informar tentei ouvir o que a Camâra de Sesimbra teria a dizer sobre o assunto. O DIRP (Departamento de Informação e Relações Públicas) afirmou-se espantado com o tipo de afirmações que lhe era dado ouvir pois « a organização do desfile das escolas de samba é da responsabilidade do Movimento Plataforma», tendo este recusado os subsídios que lhe quiseram atribuir, idênticos aos que usufruiram as Cegadas.

No que se refere aos efectivos da G N R foi a Camâra informada que os seus efectivos foram aumentados em 21 elementos. Quando questionado sobre a posição da C.M.S. sobre as escolas de samba a resposta do DIRP não se fez esperar: «o Presidente, em quatro entrevistas concedidas à rádio, fez sempre questão em reconhecer o seu interesse e importância, salientando ser uma manifestação de juventude, cor e alegria.»

As Escolas essas recusaram o subsídio porque «o Carnaval de Sesimbra é feito pelo povo e não por entidades nenhumas», reclamando para si uma independência de que não abrem mão. Para o ano prometem estar de novo na rua. Esse é o desejo da Camâra Municipal também.

ARMAZÉNS DO MINHO

1954 • De: J. A. Veloso, Lda. • 1989

SEDE:

ALVALADE — R. José Duro, 25-A ..... ☎ ★ 89 34 76 - 89 35 64

Liquidação Total — Até 28/Fev.

(vamos fazer obras)

DISTRIBUIDOR DAS ALCATIFAS

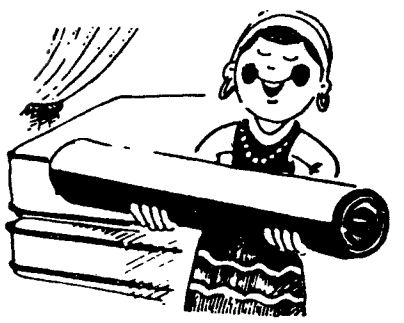
LÍDER – COURTELE – CUF – LUSOTUFO

ENTREGA IMEDIATA C/COLOCAÇÃO

Preços de Fábrica

★ PAPÉIS PINTADOS
★ CORTIÇAS
★ PAVIMENTOS
★ CARPETES
★ COLCHÕES
★ ARTIGOS DE DECORAÇÃO
★ TAPEÇARIAS
★ ENXOVAL

★ TAPETES E CARPETES BELGAS, TAPETS TIPO PERSAS



Treze anos de guerra civil, uma economia em ruína

ANGOLA, MAGOADA E EXANGUE

Michel Bole-Richard
Exclusivo «Le Monde«/«DL«

Angola é um país arruinado após treze anos de guerra. Os seus dirigentes esforçam-se por criar uma política económica programática.

O céu da segunda cidade do país, Huambo, ficou subitamente estriado de traços luminosos atrás do Antonov soviético que ganhava altura descrevendo amplas espirais. Era uma fantasia deslumbrante de fogos lançados pelo aparelho a fim de enganar qualquer míssil. Precaução esta dispensada pelo Boeing-737 das linhas regulares angolanas que se afasta no mesmo instante em direcção a Cuito, local importante da província do Bié.

Os rebeldes da UNITA nunca atacaram os aviões civis. Mas tanto em Huambo como em Cuito o aeroporto está visivelmente protegido por um importante dispositivo de defesa: trincheiras, canhões anti-aéreos, carros de assalto enterrados no solo, e caças soviéticos abrigados por rampas de terra. Em Cuito, dois helicópteros MI-24 e MI-25 preparam-se para levantar voo. Essa pequena vila colonial no centro do país não se encontra em estado de sítio, mas os homens de Jonas Savimbi nunca estão muito longe. Nas ruas há uma presença militar importante. Há soldados de guarda a certos edifícios. O próprio hospital está sob vigilância. O mês passado a estação de bombagem de água foi destruída por um ataque.

Em Cunja, a sete quilómetros de distância, na linha do caminho-de-ferro de Benguela, os dirigentes locais mostram os restos do edifício principal da estação, dinamitado em Abril. Há mais de dois anos que não chega ali nenhum comboio. A Leste, na direcção do Zaire e da Zâmbia, não há tráfego há já sete anos. Em Setembro foi destruída uma ponte sobre o Cuanza. O depósito foi totalmente esvaziado, e as oficinas destruídas com explosivos. Várias locomotivas do Caminho de Ferro de Benguela (CFB) enferrujam, inúteis e adormecidas. As linhas desaparecem sob tufos de ervas.

Um tal espectáculo faz doer o coração deste ferroviário reformado depois de cinquenta e quatro anos ao serviço do CFB. Aos setenta e quatro anos ainda espera ver de novo passar os comboios. **Isto há-de ir,** repete, persuadindo-se de que as coisas vão ter concerto. **É preciso negociar, concede. É preciso que o governo faça acordos com a UNITA, senão não se consegue nada.** Segundo este velho empregado – que perdeu seis familiares na guerra civil, que há treze anos destrói o país, metade da população local apoia Jonas Savimbi: **50% de um lado, 50% do outro, segundo os meus cálculos,** diz ele, acrescentando que ele próprio é favorável ao governo. **Mas sabe,** acrescenta, **quase todas as famílias têm um dos seus membros com os rebeldes. Muitas vezes vêm passar a noite a casa. Praticamente todas as noites há um ataque.**

A clínica, no centro, também foi dinamitada. Felizmente só houve um ferido. Todos os doentes tinham fugido antes da chegada dos **bandidos da UNITA,** como o poder lhes chama. Cunja, tal como Cuito, são cidades sinistradas, vivendo constantemente ameaçadas, embora as actividades dos guerrilheiros se tenham reduzido nos últimos meses. Os campos em volta são cultivados. A vida quase parece calma.

No entanto, a guerra deixou por toda a parte as suas marcas. No centro ortopédico, mutilados, soldados e civis, reeducam os seus cotos cicatrizados enquanto esperam por uma prótese. Um garotinho de doze anos com um pé amputado e um ar impessoal. Novecentas e doze pessoas perderam uma perna – ou as duas – desde 1986, explica o director do centro.

Angola é um país magoado onde a população rural agrupada na periferia das cidades ou para não ser dominada pela UNITA, ou para fugir às suas atrocidades, segundo a versão oficial. Os perímetros de segurança não são suficientemente grandes e os habitantes quando vão cultivar os campos são muitas vezes vítimas da explosão das minas. Minas UNITA, diz o MPLA. Minas FAPLA (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola), acusa a UNITA.

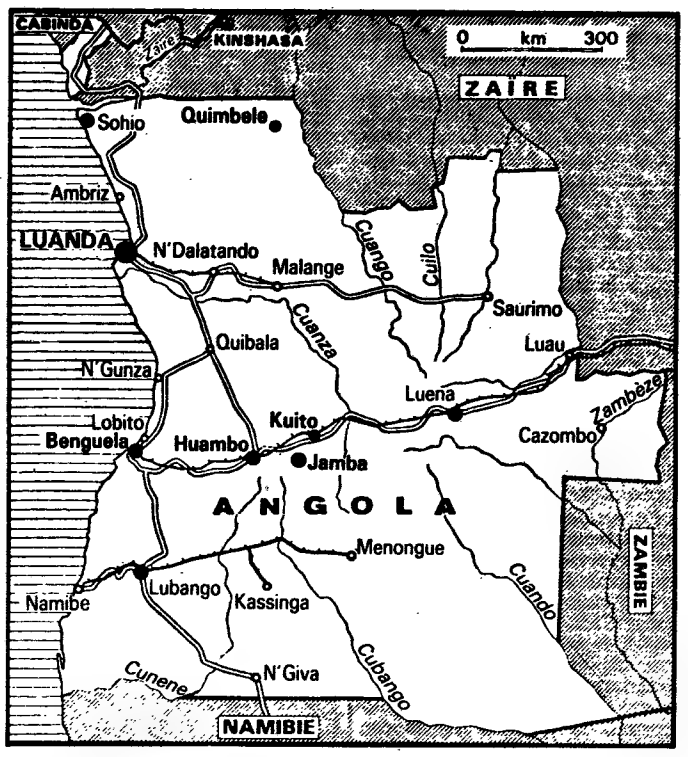
Oitenta mil mortos

Este conflito fratricida já teria feito 80 000 mortos, segundo vários cálculos, e provocado 1200 mil milhões de francos de prejuízos, segundo o ministro da informação, Pinto João. Milhares de escolas, de centros de saúde reduzidos a escombros, de vias de comunicação paralisadas, uma criança em quatro, morta antes dos cinco anos. Um milhão de pessoas sobrevivem graças ao auxílio alimentar internacional; 187 000 toneladas, em 1987-1988 para compensar um défice de cereais de 345 000 toneladas. Um milhão e meio de angolanos foram deslocados pelos combates e pela insegurança.

É um país arruinado, esvaziado, quando podia ser a terra de promissão da África graças aos seus recursos mineiros e petrolíferos e ao seu excepcional potencial agrícola. Um doloroso atoleiro em que caiu a antiga colónia portuguesa após a sua independência em 1975. Isso é ilustrado pelos cem órfãos de uma instituição de Cuito, sentados diante da sua papa de milho enquanto cantam alto e bom som.

É uma guerra civil cujo nome as autoridades não querem dizer, preferindo falar de **«agressão racista da África do Sul»,** mas quase metade do orçamento da nação é consagrado à defesa.

Uma prioridade **«para a preservação da soberania»,** como o sublinha o ministro João. A retirada dos cinquenta mil cubanos da força de intervenção internacionalista deveria aliviar as finanças do país, a acreditar no cálculo oficioso do seu custo, 6600 francos por homem, mensalmente.



Saneamento económico

Mas como agir sem reconciliação nacional? De momento, o MPLA recusa parlamentar com a Unita, mesmo que seja evidente já ter havido contactos secretos. O poder só encontrou uma fórmula de amnistia denominada **«clemência e harmonização nacional»,** cujos pretendentes devem cumprir três condições para dela beneficiar: **«Renunciar à violência, aceitar a Constituição e reconhecer a legitimidade do Governo.»** Esta medida é considerada inaceitável por Jonas Savimbi antes mesmo de entrar em vigor, a 4 de Fevereiro próximo.

Tendo os cubanos partido até 1 de Julho de 1991, o exército angolano estará decerto capaz de fazer face à rebelião, mas não de a eliminar, mesmo que cesse o auxílio sul-africano. Os Estados Unidos continuam, com efeito, a apoiar a Unita (90 milhões de francos em 1987-1988). Há ecos segundo os quais teria sido instalada uma segunda base do movimento (depois da Jamba) no nordeste do país, perto de Quimbele na província do Vige e haveria um recrudescimento dos combates nesse sector.

A reorganização da era pós-cubana já começou em Luanda e não só no plano político. Está em curso uma nova linha mais pragmática. Já foi experimentada no domínio económico através de uma atitude mais liberal, dita SEF (Saneamento Económico e Financeiro). Este plano entra no seu segundo ano mas, de momento, ainda não deu frutos.

A desvalorização prometida ainda não surgiu e as disposições do novo código de investimento ainda não foram publicadas. O afastamento de dois economistas que se encontravam na origem do plano deixou muitas pessoas cépticas sobre o SEF.

Latas de cerveja

A imperícia dos burocratas aliada à partida precipitada de 350 000 portugueses na altura da independência e ao esforço de guerra deixou Angola de rastos. A dívida externa de 30 mil milhões de francos representa praticamente dois anos de exploração de petróleo, cuja produção deveria passar para 500 000 barris por dia em 1989. A esperança reside na adesão ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

A revitalização de uma economia moribunda é a tarefa mais urgente do regime devido às proporções demenciais tomadas pelo mercado paralelo. Os circuitos normais de distribuição são praticamente substituídos pela célebre **candonga,** em grande parte abastecida pelos roubos nos portos. Calcula-se oficialmente em 40% o volume de mercadorias que desaparecem das docas, desde o fogão ao sabonete e que são revendidos no mercado negro em frente das autoridades que têm de deixar correr porque as pessoas precisam de viver e de se alimentar.

O cuanza, moeda local, foi substituído como unidade de pagamento pela lata de cerveja. Na taxa oficial, o litro de leite vale 100 dólares (1 dólar × 30 cuanzas e entre 2200 e 2500 no mercado negro). Com o seu salário um médico só pode comprar uma caixa de vinte e quatro cervejas. Então todos procuram desenrascar-se. A grande arte da manobra afasta os habitantes do seu trabalho e deixa-os indiferentes à partida dos cubanos, porque o que mais os preocupa é o abastecimento diário. **«A noite pode ser longa mas o dia acabará por aparecer»,** diz a fórmula colocada na margem do programa de saneamento económico e financeiro. Mas daqui a quanto tempo?

Retirada das tropas cubanas: mais um «vazio» em Angola

EUA opõem-se ao regresso de Marcos às Filipinas

Um jornal filipino noticiou hoje que o Departamento de Justiça dos Estados Unidos ameaçou não ajudar a processar o presidente deposto Ferdinand Marcos, se Manila negociar um acordo inaceitável para o seu regresso.

Teodoro Locsin Jr., editor do «Daily Globe» e autor dos discursos da presidente filipina, Corazón Aquino, disse que o aviso foi transmitido a Mateo Caparas, presidente da Comissão Presidencial para o Bom Governo.

Locsin afirmou que Caparas, que se encontra nos Estados Unidos, disse às autoridades norte-americanas que tinha permissão para negociar com os representantes de Marcos e pediu «discreção total» nestas negociações.

«O procurador-geral dos Estados Unidos disse-o de forma clara: «Discreção total tanto beneficia como prejudica. Se os representantes filipinos têm total discreção para desfazerem anos de esforços americanos para garantir justiça para o povo filipino, os representantes norte-americanos têm também total discreção para fazerem os filipinos pagarem a sua tolerância para com tais representantes» – declarou Locsin.

Corazon Aquino declarou hoje que Caparas tinha instruções para se encontrar com os representantes de Marcos e determinar se o anterior presidente queria negociar o perdão da acusação de desvios de fundos que lhe é feita nos Estados Unidos, de forma a poder regressar ao seu país natal.

«Aconselhei-o a ouvir apenas e descobrir a verdade» – afirmou aos jornalistas. «Mas ele não está ali para negociar. Primeiro que tudo é preciso ver o que eles têm para oferecer, e se realmente querem falar, porque até à data não recebemos ainda nenhuma carta a autorizar certas pessoas a falar pelo casal Marcos».

O governo filipino afirma que Marcos e os seus funcionários defraudaram o Estado filipino em mais de 10 000 milhões de dólares (cerca de 1500 milhões de contos).

A presidente Aquino afirmou já que o governo não discutirá o regresso de Marcos sem que o dinheiro seja reposto.

Marcos e a mulher, Imelda, vivem exilados no Hawai desde que em 1986 um movimento de revolta popular depôs a sua administração, no poder durante 20 anos.

O líder do movimento sindical polaco "Solidariedade", Lech Walesa, conversa com trabalhadores da construção civil, em Varsóvia.

Diálogo entre governo polaco e a oposição

WALESA MOSTRA-SE CAUTELOSO PARA NÃO FRUSTRAR ABERTURA

O líder da tendência sindical polaca Solidariedade, Lech Walesa, disse que, nas conversações com o governo, iniciadas na segunda-feira, não reivindicará a realização de eleições «completamente livres». «Nas actuais condições não procurarei entrar em confronto sobre este assunto. O pluralismo que obteremos poderá fazer surgir essa possibilidade, um dia», explicou Walesa, dirigindo-se a mais de 500 apoiantes concentrados no Instituto Técnico de Varsóvia.

Walesa sublinhou que, se a mesa-redonda com o governo abrir caminho ao «pluralismo de associações», este dará, por seu turno, à oposição a oportunidade de «preparar as pessoas, as pessoas inteligentes e razoáveis, para melhores eleições».

O porta-voz do governo, Jerzy Urban, advertiu, entretanto, que não deveriam alimentar-se «esperanças exageradas» em relação às conversações.

«É um acontecimento significativo, mas não devemos imaginar que resolverá os problemas da Polónia», acrescentou.

As autoridades polacas comprometeram-se a relegalizar o Solidariedade se este movimento sindical apoiar uma série de reformas políticas e económicas.

Pretende ainda o governo que o Solidariedade aceite tomar parte, esta Primavera, em eleições que darão alguns lugares no Parlamento à oposição, garantindo, todavia, o controlo do Partido Operário Unificado Polaco.

No âmbito das conversações, que deverão durar entre quatro e seis semanas, três grupos de trabalho começam hoje a tratar separadamente as matérias constantes do compromisso entre as duas partes: economia, sistema político e sindicatos.

Entretanto, o Departamento de Estado norte-americano desejou «êxito» às conversações entre o governo polaco e o Solidariedade.

«Apoiamos o início das conversações entre o governo polaco, o Solidariedade e outros grupos e desejamos-lhe todo o êxito», afirmou o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman.

Redman, em breves declarações à Imprensa, acrescentou que «o progresso (das conversações) não deverá ser fácil nem rápido... contudo, boa vontade, procura de soluções e sentido das responsabilidades podem criar as condições para a recuperação económica e social que o povo polaco merece».

Problemas com nacionalistas na URSS

As autoridades da Geórgia soviética avisaram cinco dissidentes de que deveriam permanecer afastados de um comício nacionalista, em Tbilisi, onde tencionavam exigir a publicação dos acordos de Helsínquia sobre os Direitos Humanos.

O comício decorre hoje e também assinala o nono centenário do rei David da Geórgia, entrando em conflito com a celebração oficial dessa efeméride – disse à Imprensa Ocidental o activista Svyad Gamsachurdia, um dos impedidos de comparecer.

Os oradores vão pedir aos soldados da Geórgia que só cumpram o serviço militar na sua república natal e que se limite o direito de cidadania nesta mesma república, onde a população russa está a assumir a maioria — indicou a mesma fonte.

Enquanto isto, em Roma, onde se encontra de visita, o activista soviético dos direitos humanos Andrei Sakharov pediu o apoio da Europa Ocidental à libertação de um grupo arménio recentemente detido pelas autoridades.

Sakharov, que se reuniu com o secretário-geral do Partido Socialista Italiano, Bettino Craxi, afirmou que algo tem de ser feito pela Europa Ocidental para libertar os membros da comissão Karabakh.

Os 11 componentes daquele grupo foram detidos em Dezembro, sob a acusação de provocarem tensões étnicas na república da Arménia, que reivindica o território de Nagorno-Karabakh, parte da vizinha república do Azerbaijão.

Entretanto, o Ministério soviético da Administração Interna anunciou que um total de 91 pessoas morreram e 1532 ficaram feridas nos conflitos nacionalistas entre a Arménia e o Azerbaijão.

Numa conferência de Imprensa, o primeiro vice-chefe do departamento de organização e supervisão deste Ministério, general Nikolai Vasko, confirmou que todos os líderes do comité Karabakh tinham sido detidos.

O conflito provocou a fuga de 158 800 arménios do Azerbaijão e de 141 000 azerbaijanis da Arménia, dos quais regressaram às suas casas, em Dezembro e Janeiro, 43 000 arménios e 4100 azerbaijanis.

A revolta arménia, exigindo a integração na Arménia de Nagorno-Karabakh, de maioria arménia mas pertencente ao Azerbaijão, terminou com o sismo no dia 7 de Dezembro, quando o exército soviético impôs uma lei marcial «de facto» e deteve todos os líderes nacionalistas.

Equipas especializadas de investigadores abriram 779 processos e formularam acusações contra 517 pessoas devido às lutas entre as etnias.

Líderes de PC's em Moscovo

O líder do Partido Comunista Húngaro, Karoly Grosz, vai na segunda quinzena de Março à União Soviética, reunir-se com o presidente Mikhail Gorbachev — anunciou à agência Tass.

Outro dirigente do Leste europeu, Josef Lenart, membro do presidium da Checoslováquia, está já desde ontem em Moscovo, para conversações com o Partido Comunista Soviético.

Relatório norte-americano diz:

Panorama dos direitos humanos em África foi «sombrio»

O relatório anual do Departamento norte-americano de Estado sobre a situação de respeito pelos direitos humanos em 169 países e territórios concluiu que no ano passado o panorama africano foi sombrio, sobretudo no Sudão e Burundi.

No Sudão, segundo o relatório ontem divulgado, terão morrido de fome entre 100 000 e 250 000 pessoas no ano passado, há substanciais relatos de abusos pelas forças governamentais, incluindo entrega de armas a milícias para combate a tribos do sul do país e dois milhões de pessoas terão sido desalojadas pela Guerra Civil.

Em contrapartida, houve forte debate público e a Imprensa foi livre de exprimir-se, mas «há sinais de que o governo está a pensar em limitar a liberdade de Imprensa».

No Burundi, terão morrido 5000 pessoas em confrontos entre a maioria étnica hutu e a minoria tutsi desde Agosto, com o exército dominado pelos tutsi envolvido em massacres de hutu desarmados. O presidente Pierre Buyoya prometeu dar maior representação aos hutu nas estruturas do Poder e manteve a política de «correcção dos abusos dos direitos humanos do anterior» governo, sobretudo no que respeita à perseguição por motivos políticos e corrupção.

No que respeita aos cinco países africanos de expressão portuguesa, o relatório do Departamento de Estado diz:

Angola: «Todas as grandes decisões políticas são tomadas por uma pequena elite do MPLA (o Movimento Popular para Libertação de Angola, marxista-leninista), que também controla todos os meios de comunicação de massas. Não é tolerada a dissenção política aberta.

«Agora no seu décimo terceiro ano, o conflito regional envolvendo Angola, Namíbia e África do Sul, e o conflito interno entre o governo e a principal força de oposição, a União Nacional para a Independência Total de Angola (Unita), voltou a dominar os acontecimentos em 1988.

«A guerra resultou em numerosas acusações de que o governo, a UNITA, as forças cubanas e sul-africanas mataram civis e que o MPLA e a UNITA executaram prisioneiros políticos. (...) A Imprensa internacional focou o grande número de baixas civis por causa do uso generalizado de minas terrestres. Mais de 20 000 pessoas poderão ter ficado sem pernas ou braços em resultado de (...) minas».

Cabo Verde: «os direitos políticos são limitados pela Constituição e o governo usa a sua autoridade, isto é, poderes de detenção, para restringir a expressão de pontos de vista de oposição. Fora da esfera política, os direitos humanos são de modo geral respeitados. (...) três polícias responsáveis pela morte em 1987 na prisão de um suspeito de fogo posto foram condenados por assassínio e receberam sentenças de 8 a 15 anos de prisão».

Guiné-Bissau: «houve pouca mudança na situação de direitos humanos. Em Março, o governo libertou o seu mais destacado prisioneiro político, Rafael Barbosa, co-fundador do partido do governo. Cerca de 40 homens continuam presos numa ilha do arquipélago dos Bijagós. A maioria deles cumpre penas de prisão por cumplicidade na tentativa de Outubro de 1985 para derrubar o presidente (João Bernardo) Vieira».

Moçambique: «as liberdades de expressão, Imprensa e reunião continuam severamente circunscritas (...) e continua a haver graves problemas de direitos humanos por causa do conflito civil, agora no seu décimo segundo ano. Milhares de pessoas foram mortas e, segundo algumas estimativas, terão sido mortas 100 000 pessoas só pela Renamo. Os civis referiram muitos abusos pela Renamo. Houve também alguns relatos de abusos pelas forças moçambicanas.

«O governo tomou algumas medidas importantes de conciliação para melhoria dos direitos humanos. Deu ordem de devolução de bens expropriados à Igreja e (...) concedeu plena amnistia a cerca de 3000 guerrilheiros da Renamo. Deu perdão a centenas de pessoas presas ao abrigo das leis de segurança e reforçou a disciplina militar».

São Tomé e Príncipe: «os direitos humanos são fortemente circunscritos. Começaram em 1987 mudanças constitucionais que poderão alargar de alguma maneira a participação política. O governo comprometeu-se publicamente em 1988 a permitir processo regular, incluindo um julgamento público, dos cerca de 40 comandos detidos depois da tentativa de golpe (de Março).

Jugoslávia

Aliança eslovena exige pluralismo

A Aliança Social-Democrata eslovena exigiu o estabelecimento de um sistema multipartidário e a realização de eleições livres na Jugoslávia para pôr termo ao domínio do Partido Comunista, noticiou o jornal «Borba».

A Aliança, que tem agendado para o dia 16 o seu primeiro Congresso, autodenomina-se «organização política autónoma inspirada nos princípios da Social-Democracia Europeia».

Integrada por líderes estudantis e trabalhadores, a organização convidou para o Congresso partidos sociais-democratas estrangeiros e anunciou já que pedirá a sua admissão na Internacional Socialista.

Segundo o «Borba», a Aliança propõe-se pôr fim à «posição privilegiada e monopolista» do Partido Comunista, lutar pela abolição das «forças antidemocráticas de decisão tais como a do sistema unipartidário» e pela inclusão da Jugoslávia no processo de integração económica europeia.

O soviético Andrei Sakharov, actualmente a visitar Itália,cumprimenta Rita Levi-Montalcini, Nobel da Medicina em 1986.

Uma multidão de mais de meio milhão de pessoas assistiu na noite de ontem a um espectáculo de fogo de artifício na zona portuária de Hong Kong, que assinalou a chegada do novo ano lunar chinês da serpente. Em pouco mais de vinte minutos, os pirotécnicos queimaram cerca de 38.000 contos de fogo de artifício, patrocinado este ano por um dos canais de televisão do território. O fogo de artifício constituiu a manifestação mais visível da festa com que a população chinesa recebeu o novo ano da serpente, despedindo-se do ano do dragão. Este é o único período do ano em que a população do território abranda um pouco a sua actividade habitual,estando encerrados os bancos, a bolsa e as principais lojas e supermercados.

Um camião soviético transportando bombas cruza-se com um na estrada de Salang, durante a retirada das tropas soviética

RFA pode limitar venda de produtos químicos

A indústria química alemã está disposta a autolimitar a venda de instalações e produtos susceptíveis de serem utilizados na fabricação de armas químicas, de modo a evitar que se repita um escândalo semelhante ao da fábrica líbia de Rabta. O gerente da Associação da Indústria Química Alemã (VCI), Wolfgang Munde, propôs a criação de um sistema de informações relativo às 40 ou 50 matérias químicas existentes. Tal sistema possibilitaria às autoridades intervir em casos duvidosos mesmo antes de se iniciar a exportação. Wolfgang Munde defendeu também a ogrigatoriedade da informação quando se tratar dos principais produtos básicos empregues no fabrico de armas químicas para "criar um progresso escalonado que dificulte consideravelmente todos os abusos". No entanto as perspectivas não são muito optimistas, pois como afirmou Munde "nem sequer os mais rigorosos controlos no comércio externo podem impedir totalmente as práticas criminais, como as que se passaram no caso da fábrica líbia de Rabta".

Poluição aumenta na Europa

O anticiclone e a persistência da seca na europa está a causar um agravamento da poluição atmosférica em numerosas cidades europeias, revelaram fontes do Instituto Meteorológico de Espanha. A ausência de chuvas e as temperaturas elevadas para a época de inverno afectam também as reservas de água potável e causam perdas avultadas em várias estações de esqui. Na cidade de Paris a situação é muito grave (440 miligramas de dióxido de enxofre e 100 miligramas de monóxido de carbono por metro cúbico), tendo as autoridades recomendado à população para se abster de utilizar veículos. Em Genebra, a contaminação do ar por dióxido de nitrogénio superou, nos dois últimos dias, os limites de segurança. As autoridades pediram igualmente às pessoas para utilizarem os transportes públicos e para só utilizarem os seus automóveis se for indispensável. Em Budapeste, defensores do meio ambiente aconselharam à população a não saír à rua e a não comprar alimentos em mercados ao ar livre.

Cocaína: medicamento polémico nos Estados Unidos

A utilização da cocaína como medicamento está a causar polémica nos Estados Unidos. Um médico de 84 anos tornou-se o centro das atenções de Nova Iorque, ao revelar que durante 30 anos tratou os seus pacientes com cocaína. Entre os seus doentes encontravam-se personalidades como Picasso e Churchill. Esta publicidade dada pelas notícias dos jornais e da televisão não prejudicou o dr. Milton Reder, pois o telefone do seu consultório não parou de tocar e novos "pacientes" formam bicha à sua porta. A técnica de utilização de cocaína, é pouco usual mas é legal, e está a levantar sérias dúvidas entre muitos médicos, que manifestam a preocupação de que o consultório do dr. Milton Reder possa vir a tornar-se na "Meca" de tóxico-dependentes à procura de mais uma dose de droga.

Retirada soviética do Afeganistão provoca incerteza quanto ao futuro

GOVERNO AFEGÃO DISTRIBUIU AR A 30 MIL CIVIS MEMBROS DO PART

O governo afegão distribuiu armas a 30 mil membros do Partido Democrático Popular, em Cabul e outras cidades do país, informou um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros. A distribuição das armas coincide com a aproximação do termo da retirada das tropas soviéticas do território. «Eles foram armados para defender as suas casas, localidades e os vários bairros das cidades» contra os rebeldes, explicou o porta-voz.

Hoje apenas 1000 soldados soviéticos continuavam no Afeganistão, em missão de segurança no aerorporto de Cabul. O seu regresso à União Soviética deverá ocorrer antes da data limite da retirada, no dia 15.

Na capital, milhares de pessoas têm acorrido aos locais de ditribuição de alimentos, cuja escassez continua a sentir-se.

Para breve, é esperado em Cabul um Boeing 707 procedente de Islamabad com um carregamento de 32 toneladas de medicamentos, farinha, óleo e outros produtos, anunciou um responsável do departamento da ONU para o auxílio humanitário e económico ao Afeganistão.

Em Moscovo, o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Igor Rogachov, revelou em conferência de Imprensa que, ao longo dos oito meses da retirada das tropas soviéticas do Afeganistão, morreram cerca de 2000 soldados.

Segundo Rogachov, desde o começo da intervenção militar soviética no território, em 27 de Dezembro de 1979, morreram em combate 15 000 soldados.

Com a retirada das últimas tropas soviéticas, saíram também, na segunda-feira, de Cabul, os últimos diplomatas ocidentais.

O último soldado

O comandante-chefe das Forças Armadas soviéticas no Afeganistão atravessará a fronteira comum às dez horas locais, a 15 de Fevereiro, e será o último soldado a deixar o país — escreve a Imprensa soviética.

«A 15 de Fevereiro, às 10 horas locais (cinco horas de Lisboa), o general de divisão Boris Gromov será o último homem a atravessar a ponte de Hayratan para Termez» — escreve o «Komsomolskaya Pravda», numa reportagem enviada de Termez, na fronteira entre o Afeganistão e o Usbequistão.

«Atravessará sem olhar para trás. Depois passará e pronunciará um discurso apenas para si mesmo. Demorará um minuto e sete segundos. Não será transcrito nem ouvido.»

A «ponte da amizade» atravessa o rio Amudarya e fica no término da estrada de Salang, com 600 quilómetros, na sua maioria através de montanhas, que ligam Cabul à fronteira soviética.

Rebeldes organizam-se

Os grupos de rebeldes afegãos sediados no Paquistão e no Irão criaram entretanto um «parlamento da resistência«(Chura), com base num «pacto de solidariedade» firmado no domingo, anunciou a agência noticiosa iraniana, Irna.

Segundo a Irna, que cita fontes rebeldes, 420 dos assentos do parlamento foram atribuídos aos sete grupos de mujahedin (combatentes) baseados no Paquistão, que são muçulmanos sunitas, 80 aos que têm as suas bases no Irão e são xiitas e 49 à oposição independente.

O «pacto de solidariedade» reforçou a aliança dos rebel-

Israel pediu aos EUA para suspenderem diálogo com a O

Israel revelou ter pedido, oficialmente, aos Estados Unidos para suspenderem o diálogo com a Organização de Libertação da Palestina (OLP), devido a um frustrado ataque em Israel, intentado por palestinianos armados.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que Oden Eran, funcionário na Embaixada israelita em Washington, disse ao vice-secretário de Estado adjunto do Estado, Ned Walker, que a tentativa de ataque viola as condições americanas de que a OLP, deve renunciar ao terrorismo.

Contudo, a Rádio Israel citou funcionários não identificados do Departamento de Estado como tendo afirmado que o diálogo EUA-OLP, que se iniciou em Dezembro depois de uma interrupção de 13 anos, continuará apesar do pedido israelita.

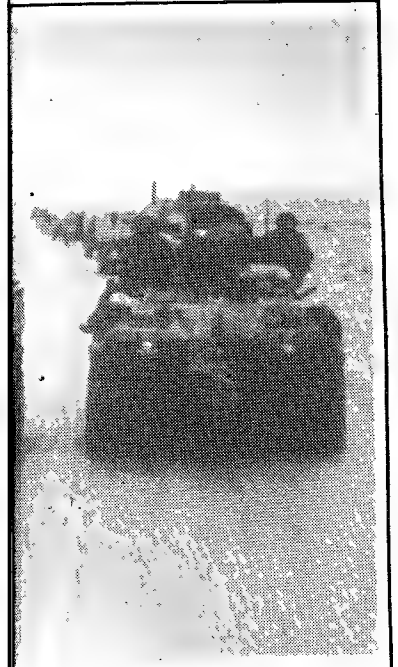
Tropas israelitas mataram no domingo cinco guerrilheiros na zona de segurança autodeclarada por Israel, no Sul do Líbano. Segundo o Exército, preparavam-se para atacar civis em Israel.

Os guerrilheiros, quatro da Frente Popular Marxista para a Libertação da Palestina (PFLP) e um de uma facção da Frente de Libertação da Palestina (PLF) tinham consigo espingardas automáticas, granadas, facas e alicates — disse o Exército.

«Passámos aos EUA a informação acumulada pelas forças de segurança depois deste incidente. A informação é muito clara. Pensamos que a OLP contradisse definitivamente as condições americanas», disse o porta-voz.

«Desde o princípio, pensávamos que não havia justificação para um diálogo EUA-OLP. Conhecendo as condições postas pelos EUA, mesmo que seja uma facção que esteja envolvida.

Antes do pedido formal israelita, um porta-voz do Departamento de Estado disse que os EUA analisariam as acusações do ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Arens, de que a OLP tinha abandonado as promessas que abriram caminho ao



e com um comboio de tanques, soviéticas do Afeganistão.

ARMAS
RTIDO

des e «foi um golpe para os soviéticos e outros países que queriam ver uma cisão no seio dos grupos da oposição afegã», afirma a Irna.

A agência iraniana acrescenta que a distribuição dos assentos da Chura entre os vários grupos foi a causa do atraso na adopção de uma posição comum frente à retirada das tropas soviéticas de Cabul e à formação de um governo provisório, questão que será decidida proximamente por este parlamento.

O «pacto de solidariedade» foi assinado em Teerão por Sebgatollah Moyaddadi, líder da aliança dos sete grupos rebeldes com base no Paquistão, e Muhammad Karim Khalili, líder da coligação dos oito grupos com base no Irão.

Moyaddadi, que terminou ontem uma visita de vários dias a Teerão, disse que «a estratégia dos mujahedin, cujo objectivo é tomar o controlo de Cabul e de outras cidades, foi elaborada de modo a evitar perdas entre a propulação civil».

a OLP

diálogo.

Entretanto, a OLP informou que os cinco guerrilheiros mortos no domingo quando tentavam entrar em Israel efectuavam uma «missão militar», pelo que não foi violado o compromisso do movimento de renunciar ao terrorismo.

O movimento liderado por Yasser Arafat pediu hoje através do seu representante nas Nações Unidas, na reunião do Conselho de Segurança para analisar o agravamento da situação nos territórios árabes ocupados.

Paraguai: Rodriguez poderá candidatar-se

Oposição contesta prazo para eleições

No Paraguai, apesar dos protestos da oposição, continuam os preparativos para as eleições gerais de 1 de Maio. Os partidos da oposição não estão de acordo com a data e afirmam "Fomos perseguidos durante 34 anos. Em três meses é impossível realizar eleições democráticas". Entretanto, foi anunciado que o general Andres Rodriguez pode ser o candidato governamental às eleições presidenciais.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Luis Maria Argana. anunciou que vái propor a candidatura do General Andres Rodriguez às eleições presidenciais. O general Rodriguez ocupa a chefia de estado desde que, na passada sexta-feira, liderou o golpe militar que derrubou o general Alfredo Stroessner.

Argana revelou que o novo líder vai pedir a anulação da norma constitucional que permite sucessivas reeleições do Presidente da República.

De salientar que o general Andres Rodriguez anunciou ontem uma restruturação dos comandos das forças armadas, que inclui toda a hierarquia militar.

A oposição do Paraguai, reunida na união "Acordo Nacional", considerou que é "impossível" ou "muito difícil" a sua participação nas próximas eleições. A oposição, perseguida e reprimida durante mais de 34 anos considera que em três meses é impossível realizar umas eleições em que todos os partidos possam dar a conhecer à população os seus programas e objectivos.

Como forma de garantir umas eleições livres e democráticas, a oposição pediu uma prorrogação do prazo para a campanha eleitoral. Para já, o governo do general Rodriguez parece não estar disposto a ceder a estes pedidos.

Partido Colorado tem nova direcção

O Partido Colorado,que controla o poder no Paraguai, tem desde ontem uma nova direcção que inclui todas as tendências internas, à excepção do sector mais afecto a Stroessner.

A nova direcção é presidida pelo veterano Juan Ramon Chaves. Chaves foi presidente do Partido Colorado durante 23 anos, até 1 de Agosto de 1987, data em que a facção Stroessner assumiu o controlo absoluto do partido.

A nova direcção vai manter-se em funções até ao Congresso Extraordinário marcado para o dia 1 de Abril, no qual será escolhido o candidato do partido às eleições presidenciais.

Stroessner não sabe onde fica

O antigo ditador Alfredo Stroessner, afirmou ontem que desconhece qual será o seu destino definitivo no exílio. De momento Stroessner está no Brasil, país que lhe concedeu asilo "por motivos humanitários". Esta manhã realizaram-se várias manifestações frente à casa onde Stroessner está instalado. Os manifestantes exigiam a sua saída do Brasil.

O Chile continua a estudar o pedido das autoridades paraguaias para conceder asilo político a Stroessner.

Conferência sobre desarmamento

Cuellar apela à proibição global das armas químicas

A conferência das Nações Unidas sobre o desarmamento iniciou ontem a sua sessão de 1989 com um apelo do secretário-geral da ONU para a rápida conclusão de uma convenção proibindo globalmente as armas químicas.

Na sua mensagem, Javier Perez de Cuellar refere que a «mudança histórica e formativa» surgida nas relações internacionais propiciaram que o diálogo se sobreponha à confrontação, permitindo a busca de soluções negociadas para todos os diferendos.

Neste contexto, sustentou a necessidade de se alcançarem medidas que ofereçam soluções globais e duradouras no quadro multilateral das negociações sobre desarmamento, sem menosprezo pelas conversações bilaterais, que devem prosseguir em busca da paz e da estabilidade.

Perez de Cuellar frisa depois que a conferência sobre armas químicas de Paris, decorrida em Janeiro, terminou com a «condenação unânime» do uso dessas armas pelos 149 países participantes.

«Espero fortemente que este compromisso, tomado a tão alto nível político, acelere o ritmo das vossas negociações», acrescenta.

A terminar, a mensagem salienta a necessidade de negociações multilaterais nas outras questões que a conferência de Genebra deverá tratar nas próximas 12 semanas – utilização de armas nucleares no espaço, suspensão de todos os ensaios com este tipo de armas e prevenção da guerra nuclear.

Desmentido da RFA

O Ministério da Defesa da Alemanha Federal desmentiu uma notícia da televisão nacional, segundo a qual uma firma alemã federal estava envolvida no desenvolvimento de um míssil capaz de transportar uma ogiva nuclear.

No seu comunicado, aquele Ministério repudiou como incorrecta a informação do programa «Actualidades» de que o projectado míssil tinha capacidade nuclear e se destinava a substituir os antigos mísseis norte-americanos Pershing-1A.

A notícia, citando um estudo confidencial, alegava que a firma aeroespacial Messerschmidt-Bloekow-Blohm, de Munique, estava a ajudar Martin Marietta, fabricante dos Pershing, a desenvolver um novo míssil nuclear com um alcance inferior a 500 quilómetros.

No entanto, o Ministério da Defesa confirmou a existência de um estudo sobre o desenvolvimento de um novo «míssil convencional» com alcance até 500 quilómetros, destinado a tornar inúteis os aeroportos inimigos na fase inicial de uma eventual guerra.

Ainda não foi tomada uma decisão sobre o possível desenvolvimento deste míssil, acrescenta o comunicado.

Um porta-voz do Ministério, indagado pelos jornalistas, respondeu que a Alemanha Federal se comprometeu a abster-se de produzir armas nucleares.

Repelida na Argentina tentativa de assalto a um quartel

As tropas argentinas repeliram uma tentativa de assalto a uma base militar no ocidente do país por um grupo de populares, anunciou o Estado-Maior da Força Aérea. O incidente ocorreu três semanas depois do ataque ao quartel La Tablada, nos arredores de Buenos Aires, que terminou após 16 horas de violentos confrontos com um saldo de 38 mortos entre civis e militares. A nota do Estado-Maior afirma que «um grupo de populares tentou entrar» na base aérea de Mendonza e pôs-se em fuga assim que os militares começaram a disparar.

Não se registaram vítimas nem foram feitas detenções. Por outro lado, a Polícia anunciou ontem que pelo menos quatro desconhecidos dispararam, a partir de um carro em andamento, sobre a base militar de La Tablada, próximo de Buenos Aires, mas não houve vítimas. Os tiros visaram uma das guaritas da base em que se encontra o Regimento de Infantaria três do Exército. A 23 de Janeiro, La Tablada foi palco de um sangrento ataque. Os assaltantes de ontem lograram fugir antes da chegada das forças de segurança – informou a Polícia. Ninguém reivindicou o ataque.

24 HORAS

Reagan volta à ribalta para atacar Congresso

O antigo Presidente dos EUA, Ronald Reagan, voltou à ribalta política acusando o Congresso de gastar demais e fracassar na resolução do problema do défice orçamental federal. No seu primeiro discurso público desde que deixou a Casa Branca em 20de Janeiro, Reagan festejou os seus 78 anos com um ataque cerrado ao Congresso, perante uma audiência de 1.100 convidados, na Universidade da Califórnia do Sul. Reagan, mostrando bom aspecto, confessou que o maior desapontamento dos seus oito anos de mandato foi não conseguir controlar o orçamento: "Afinal, fiz uma promessa ao povo americano que não consegui cumprir, pelo menos ainda".

EUA negoceiam utilização de bases em Marrocos

Os Estados Unidos e Marrocos iniciaram negociações com vista à assinatura de um acordo para a utilização de bases aéreas em território marroquino, noticia o diário norte-americano "Washington Post". O jornal, que cita fontes oficiais norte-americanas, disse que a crescente oposição em países da Europa Ocidental aos voos militares a baixa altitude fez acelerar o ritmo das negociações entre Washington e Rabat. Os EUA, segundo fontes oficiais, pensam retirar as suas forças aéreas para fora da Europa.

Moçambique desconhece proposta de paz de Pretória

Moçambique desconhece a existência de uma proposta sul-africana para o estabelecimento de negociações de paz, mediadas pelos EUA e pela URSS - disse à agência Lusa uma fonte oficial moçambicana. O Informador referia-se a declarações ontem proferidas na Cidade do Cabo pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, propondo para Moçambique um plano semelhante ao utilizado em Angola.

Chipenda nomeado embaixador no Egipto

O Presidente José Eduardo dos Santos nomeou Daniel Chipenda embaixador de Angola no Cairo, informa a Angop.

Chipenda, antigo militante do MPLA, que posteriormente andou ligado a outros grupos políticos, foi reintegrado no regime angolano em 1987, no quadro de uma política de "clemência e harmonização nacional". Substitui Kamu de Almeida, designado agora para Madrid.

Visita de Benjedid cria expectativa em Marrocos

Com expectativa sobre o que irá ocorrer a partir de agora sobre a questão do Sara Ocidental, termina hoje a visita oficial a Marrocos do Presidente argelino, Chadli Benjedid, que chegou na segunda-feira a Fez, onde foi recebido pelo rei Hassan II. Segundo uma fonte diplomática árabe, Bejedid levou ao rei novas propostas para novo encontro com a Frente Polisário, não se sabendo bem ainda se lhe será dado uma oportunidade de participar na cimeira.

Coreias retomam diálogo

Representantes da Coreia do Norte e da Coreia do Sul reuniram-se hoje na fronteira entre os dois países para preparar negociações com vista à reunificação da península. Segundo observadores, o encontro permitiu avaliar as profundas divergências entre as duas partes, sobretudo em questões tão fundamentais com o calendário de negociações. A única questão saída da reunião foi a de prosseguir as conversações no próximo dia 2 de Março.

Chuvas inundam centro de Moçambique

Chuvas torrenciais estão a afectar a região centro de Moçambique, tendo já provocado a morte de pelo menos duas pessoas e avultados danos materiais - disse hoje à agência Lusa uma fonte oficial. Centenas de famílias encontram-se desalojadas devido à destruição das suas habitações e dezenas de hectares de culturais foram destruídas nas proximidades de Chimoio, capital provincial de Manica. A mesma fonte disse que as chuvas caem torrencialmente desde meados de Janeiro e a situação tende a agravar-se.

Nacional de 1.ª: jornada n.º 25

SURPRESA NÃO ACONTECEU NO BONFIM

Já não se poderia considerar surpresa, tal a muito instável carreira dos «leões» neste campeonato: o Sporting, com um futebol desgarrado, sofreu no campo do Bonfim a sua 6.ª derrota (1-0) no torneio de futebol da 1.ª divisão, deixando caminho livre ao líder Benfica (40 pontos) e ao FC Porto (36) na corrida para o título.

Em pleno Carnaval, a máscara de rei da selva não assentou aos «leões» de Alvalade, que sofreram um golo fatal, aos 81 minutos, quando Aparício fez o 1-0, na sequencia de um livre apontado por Crisanto do lado direito da turma setubalense.

Com este desaire, o Sporting, que não aproveitou o deslize (2-0) do Boavista 3.º classificado, 30 pontos) no campo do Nacional da Madeira, permaneceu na 4.ª posição, com igual número de pontos dos axadrezados, mas já sem hipóteses sérias de disputar o título com «encarnados» e «dragões».

O Benfica, apesar de actuação descolorida frente ao Marítimo (na Luz) conseguiu impor-se aos madeirenses por 2-0 (golos de Magnusson e Abel), recolhendo dois pontos preciosos que lhe garantem o comando da prova com um avanço de quatro degraus em relação aos portistas. O FC Porto, que na última jornada perdera um ponto em Portimão, vingou-se em casa frente ao Académico de Viseu (5-0) com o grande obreiro da goleada a ser o dianteiro Rui Águas, autor de um «hat trick» no 2.º tempo.

O Portimonense foi uma das sensações da ronda, ao alcançar a sua 1.ª vitória fora frente ao Leixões (por 2-1) com César Brito a marcar o golo de ouro, aos 46 minutos.

O Guimarães, com tentos dos brasileiros João Baptista e Chiquinho, obteve uma vitória (2-1) no terreno do Beira Mar, com o triunfo a assegurar um 5.º lugar (com 28 pontos: os mesmos do Setúbal, que também teve um final de Carnaval feliz).

Chaves e Braga alcançaram vitórias fáceis (em casa) frente ao Penafiel (4-1) e Espinho (3-1), respectivamente, enquanto o Belenenses não perdoou (no Restelo) frente ao Farense, batendo os pupilos de Allison por 2-0, com tentos do búlgaro Mladenov e Juanico.

Resultados dos jogos ontem disputados da 25.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão: Chaves-Penafiel, 4-1 (2-1 ao intervalo); Braga-Espinho, 3-1 (2-0); Beira Mar-Guimarães, 1-2 (0-0); Leixões-Portimonense, 1-2 (1-1); FC Porto-Ac. Viseu, 5-0 (1-0); Benfica-Marítimo, 2-0 (1-0); Belenenses-Farense, 2-0 (1-0); Nacional-Boavista, 2-0 (0-0); Setúbal-Sporting, 1-0 (0-0); Fafe-Amadora, adiado para dia 12.

Próxima jornada (19 Fev.): Sporting-Amadora, Boavista-Setúbal, Penafiel-Nacional, Espinho-Chaves, Guimarães-Braga, Portimonense-Beira Mar, Ac. Viseu-Leixões, Marítimo-FC Porto, Farense-Benfica e Belenenses-Fafe.

Atiradores

O brasileiro Chiquinho (do Guimarães), ao apontar o seu 9.º golo no campeonato, integrou-se no lote de jogadores que lidera a lista dos melhores marcadores do «nacional» de futebol da 1.ª divisão. Chiquinho, autor de um dos golos do triunfo (2-1) do Guimarães no terreno do Beira-Mar, juntou-se assim a Jorge Andrade (Boavista), Vata (Benfica), Jorge Silva (Marítimo) e Jordão (Setúbal), que ficaram em branco na jornada.

O setubalense Aparício, ao marcar o golo solitário do sucesso (1-0) do Setúbal, em casa, frente ao Sporting, passou a pertencer ao grupo de jogadores com oito golos no activo e do qual fazem parte Cascavel (Sporting), Ivan (Espinho), Abdel-Ghany (Beira-Mar), Dino (Nacional) e Penteado (Leixões). Este último jogador marcou no jogo do Leixões frente ao Portimonse, mas não evitou a derrota (1-2) da sua equipa frente aos algarvios.

Na ronda de ontem foram vários os jogadores que bisaram: caso de Marção (Braga) e de Chico Silva (também do Braga, mas que teve a particularidade de fazer um auto-golo). Rui Águas fez um «hat-trick» na «goleada» do FC Porto ante o Académico de Viseu, somando agora seis golos.

2.ª Divisão

Embora com alguns jogos atrasados em relação ao calendário, jogaram-se bastantes partidas do campeonato nacional da 2.ª divisão. Desfechos na Zona Norte:

ZONA NORTE

Vizela - Amarante, 2-1; St. Maria - Salgueiros, 1-1; Desp. Aves - Freamunde, 4-5; Rio Ave - Varzim, 0-0; P. Ferreira - Bragança, 1-0; Paredes - Moreirense, 2-1; Joane - Tirsense, 0-2; Marco - Gil Vicente, 1-2; Felgueiras - Trofense, (adiado).

Próxima jornada: Salgueiros - Amarante (1-0 na 1.ª volta); Torfense - St. Maria (1-1); Freamunde - Felgueiras (2-1); Varzim - Desp. Aves (3-3); Bragança - Rio Ave (0-1); Moreirense - P. Ferreira (2-1); Tirsense - Paredes (2-0); Gil Vicente - Joane (0-0) e Marco - Vizela (0-2).

	J	V	E	D	G	P
TIRSENSE	21	13	6	2	38-15	32
Vizela	21	9	9	3	27-20	27
Aves	21	9	8	4	36-21	26
Freamunde	20	10	6	4	34-20	26
Varzim	21	8	9	4	32-18	25
Rio Ave	20	9	6	5	31-19	24
Gil Vicente	21	10	6	6	26-23	24
Felgueiras	20	7	8	5	28-21	22
Marco	21	8	5	8	22-28	21
Salgueiros	21	6	9	6	16-17	21
Joane	21	5	10	6	23-27	20
Trofense	20	5	8	7	16-26	18
P. Ferreira	21	7	4	10	22-30	18
Paredes	21	6	6	9	17-27	18
Bragança	21	4	9	8	15-23	17
Amarante	20	2	8	10	16-30	12
Moreirense	21	2	7	12	14-30	11
Santa Maria	20	2	6	12	16-36	10

ZONA CENTRO

Académica - Estarreja, 5-0; Marinhense - U. Leiria, 2-2; Peniche - Marialvas, 1-0; Lousanense - Luso, 2-1; Feirense - Águeda, 0-0; Est. Portalegre - Covilhã, 1-1; Oliv. Bairro - U. Lamas (adiado); Mangualde - Caldas (adiado) e Mealhada - Portalegrense (adiado).

Próxima jornada: U. Lamas - Portalegrense (1-2, na 1.ª volta); Estarreja - Oliv. Bairro (0-2); Caldas - Académica (0-0); U. Leiria - Mangualde (1-1); Marialvas - Marinhense (3-1); Luso - Peniche (1-1); Águeda - Lousanense (0-0); Sp. Covilhã - Feirense (0-1) e Est. Portalegre - Mealhada (0-1).

	J	V	E	D	G	P
FEIRENSE	21	14	6	1	48-11	34
Académica	21	11	8	2	34-13	30
U. Lamas	20	10	7	3	26-15	27
Marialvas	20	10	6	4	28-14	26
Caldas	20	10	4	6	35-23	24
Águeda	21	7	10	4	19-14	24
Sp. Covilhã	20	10	3	7	36-17	23
Peniche	21	8	7	6	22-24	23
Portaleg.	20	9	4	7	28-26	22
Ol. Bairro	20	6	9	5	13-16	21
U. Leiria	21	4	9	8	22-32	17
Lousanense	21	6	5	10	23-32	17
Luso	21	5	6	10	20-28	16
Mealhada	20	5	6	9	21-33	16
Mangualde	20	5	5	10	17-25	15
Marinhense	21	3	8	10	13-38	14
E. Portalegre	21	2	9	10	10-21	13
Estarreja	21	2	4	15	19-52	8

ZONA SUL

Silves - Barreirense, 1-1; Atlético - Ol. Moscavide, 2-0; Olhanense - Estoril, 2-1; União Madeira - Elvas, 3-1; Sacavenense - Montijo, 0-2; Oriental -U. Sant. Cacém, 0-0; Esp. Lagos - Juv. Évora (adiado); Louletano - Alverca (adiado) e Lus. Évora - Torreense (adiado).

Próxima jornada: Ol. Moscavide - Barreirense (0-1, na 1.ª volta); Estoril - Atlético (0-0); Juv. Évora - Olhanense (0-1); Alverca - Esp. Lagos (0-1); Torreense - Louletano (1-0); Elvas — Lus. Évora (2-0); Montijo - União Madeira (2-1); U. Sant. Cacém - Sacavenense (2-4) e Oriental - Silves (0-2).

	J	V	E	D	G	P
ELVAS	21	11	5	5	29-19	27
Olhanense	21	12	3	6	35-21	27
Louletano	20	9	7	4	26-14	25
U. Madeira	20	10	5	5	25-16	25
Torreense	20	8	8	4	29-19	24
Estoril	21	9	6	6	22-15	24
Alverca	20	9	5	6	28-18	23
Ol. Moscavide	21	9	3	9	22-29	21
Oriental	21	6	7	8	19-24	19
Barreirense	21	6	7	8	23-30	19
Silves	21	4	11	6	23-32	19
Atlético	20	6	7	7	25-23	19
Juventude	20	5	8	7	20-18	18
Lus. Évora	20	5	8	7	14-14	18
U. S. Cacém	21	6	6	9	20-28	18
Esp. Lagos	20	7	3	10	18-27	17
Montijo	21	6	4	11	23-33	16
Sacavenense	21	2	7	12	14-34	11

Juniores torneio do Algarve

Portugal deixou fugir a vitória no 12.º Torneio Internacional de Futebol do Algarve, para juniores «B» (sub-16), ao deixar-se bater pela França (2-1), quando precisava apenas do empate para repetir o triunfo obtido em 1988.

Numa exibição sem brilho e com muito nervosismo, os jovens portugueses não conseguiram ultrapassar a bem posicionada defesa dos franceses, que no primeiro tempo fizeram marcação homem a homem.

A defesa portuguesa, em dia pouco inspirado, abriu muito o caminho para a sua baliza e teve erros irremediáveis que permitiram os golos dos gauleses.

O primeiro tento surgiu aos 43 minutos, por intermédio de Cyril Cassese, num contra-ataque em que os centrais portugueses foram pouco velozes sobre a bola.

O 2.º golo dos franceses aconteceu num pontapé infeliz de Figo, que ao tentar desviar um cruzamento do lado direito introduziu a bola na baliza de Paulo Santos.

Portugal ainda tentou reagir à desvantagem, criando alguns lances de perigo na área adversária, mas falhou no capítulo da concretização.

A equipa francesa mereceu a vitória pela sua superioridade atlética e táctica reveladas ao longo do encontro.

Sob a arbitragem de Carlos Valente, as equipas alinharam:

PORTUGAL – Paulo Santos, Abel, Rui Ferreira, João Costa e Álvaro, Lopes (Paulo Sérgio, 62 m), Tulipa, Figo, Geani, Miguel Simão e Gil.

FRANÇA – Richard Dutnel, Laurent, Thierry, Alain Goma e Lassudric, Jean Fernandes, Frederic Johansem, Cyril Cassese e Christoph Sanches, Fabiam e Paulo Soares.

•

A Espanha venceu Israel por 2-1, na última jornada do torneio classificando-se no 3.º lugar.

Hoje na RTP-2: Supertaça

Disputa-se hoje a 2.ª mão da Supertaça europeia, que vai opor o PSV Eindhoven (Holanda) ao, Malines (Bélgica), encontro que tem início às 18 e 30 e que, a exemplo do primeiro, terá honras de transmissão televisiva pelo segundo canal da RTP. O PSV Eindhoven tem desvantagem no «placard» (0-3) difícil de modificar favoravelmente.

Equipas prováveis:

PSV: Ludwijiks; Gerets, Valckx, Ronld Koeman e Veldman; Lerby, Van Aerte e Vanenburg; Ellermann (ou Janssen), Romário e Guillhaus.

MALINES: Preud'Homme; Sanders, Emmers, Rutjes e Versavel; Hofkens, Erwin Koeman e De Wilde; Bosman, Den Boer e Demesmaeker.

Artur Semedo: adeus, Marítimo?

Difícil a continuidade de Artur Semedo no Marítimo, depois de ter faltado à verdade aos dirigentes do clube madeirense em relação à nota de culpa federativa, que o jogador alegava não ter recebido, quando já a tinha na algibeira. O presidente maritimista, Rui Fontes, que inicialmente saíra a terreiro verberando a Federação e acudindo pelo atleta, é agora o primeiro a considerar que foi enganado por Artur Semedo, pelo que lhe move um processo disciplinar que deve encaminhar a pronto despedimento.

Guarda-Angola esta noite

O Guarda joga hoje com a selecção de Angola, em partida aprazada para as 21 horas, no estádio municipal da cidade egitaniense. Angola está a disputar uma das fases de qualificação africana para o Mundial de Itália e até ao momento dispõe de boas probabilidades para se apurar, visto que em dois jogos registou outros tantos empates, frente aos Camarões (0-0) e com a Nigéria (2-2).

TOTOBOLA ACHAVE

Benfica-Marítimo	1
Porto-Viseu	1
Setúbal-Sporting	1
Nacional-Boavista	1
Chaves-Penafiel	1
Braga-Espinho	1
Beira Mar-Guimarães	2
Leixões-Portimonense	2
Belenenses-Farense	1
Rio Ave-Varzim	X
Joane-Tirsense	2
Ol. Bairro-U. Lamas	X (por sorteio)
U. Madeira-Elvas	1

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais · Telha
Assistência · Peças · Sete Portais · Telha
2830 BARREIRO

	J	V	E	D	G	P
1.º **BENFICA**	25	17	6	2	37-10	40
2.º FC Porto	25	13	10	2	32-13	36
3.º Boavista	25	12	6	7	35-19	30
4.º Sporting	25	11	8	6	34-20	30
5.º Guimarães	25	10	8	7	25-19	28
6.º Setúbal	25	11	6	8	31-25	28
7.º Nacional	25	10	6	9	33-34	26
8.º Belenenses	25	7	11	7	28-22	25
9.º Chaves	25	9	7	9	23-22	25
10.º Sp. Braga	25	9	7	9	25-25	25
11.º Marítimo	25	7	10	8	27-26	24
12.º Penafiel	25	8	8	9	23-24	24
13.º Beira Mar	25	7	9	9	20-21	23
14.º Amadora	24	8	6	10	20-29	22
15.º Leixões	25	7	7	11	20-27	21
16.º Fafe	24	6	8	10	17-31	20
17.º Sp. Espinho	25	7	6	12	31-38	20
18.º Portimonense	25	5	8	12	16-28	18
19.º Farense	25	5	8	12	16-34	18
20.º Acad. Viseu	25	4	7	14	14-40	15

O jogo Fafe - Estrela da Amadora processa-se no próximo domingo, dia de paragem do campeonato para preparação da turma nacional que, na 4.ª feira, defrontará a Bélgica.

ibérico
HIPERMERCADO
Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

ibérico
HIPERMERCADO

Neno foi (novamente) figura relevante no encontro de Aveiro outorgando total razão a Juca, ao incluí-lo no grupo dos eleitos para o confronto com a Bélgica

Morato, Vital e Oceano evidenciam o desânimo, em contraste com a alegria de Aparício (autor do solitário golo do Bonfim)

Valdo ensaia o remate perante forte dique madeirense

projecto®
móveis e equipamentos
para escritório
Av. João XXI, 64-A — Lisboa

NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

Setúbal, 1-Sporting, 0

SETÚBAL: Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Flávio; Jorge Ferreira; Tueba, Cadete (Vando, 68) e Paulo Roberto; Jordão (Roçadas, 76) e Aparício.
Suplentes – Rui Correia, Zezinho e Mendes.
Golo – Aparício (81).
SPORTING: Vital; João Luís, Ricardo, Morato de Fernando Mendes; Douglas; Oceano, Carlos Manuel e Jorge Plácido (Lima, 67); Forbs (Maside, 74) e Cascavel.
Suplentes – Rodriguez, Litos e Venâncio.
Árbitro – Veiga Trigo (Beja).
Cartão amarelo – Paulo Roberto (82).

Benfica, 2-Marítimo, 0

BENFICA: Silvino; Veloso, Samuel, Ricardo e Fonseca; Vítor Paneira, Elzo, (Abel 32), Valdo e Pacheco; Magnusson e Ademir (Diamantino 60).
Suplentes – Bento, Garrido e Vata.
Golos – Magnusson (3) e Abel (89).
MARÍTIMO: Everton; Andrade, Teixeirinha, Oliveira e Rui Vieira; José Luís, Nunes I, Nunes II e Esquerdinha; Jorge Silva e Tozé (Paulo Ricardo 50).
Suplentes – Amândio, Carlos Jorge, Vadinho e Jorge Abente.
Árbitro – Bento Marques (Évora).
Cartões amarelos – Veloso (21), Teixeirinha e Magnusson (48), Nunes II (54) e Rui Vieira (65).

Belenenses, 2-Farense, 0

Belenenses: Jorge Martins; Galo, José António, Sobrinho e José Mário; Juanico; Paulo Monteiro, Macaé e Teixeira (Jaime 46); Chiquinho e Mladenov.
Suplentes – Justino, Carlos Ribeiro, Saavedra e Chico Faria.
Golos – Mladenov (17), Juanico (51).
Farense: Celso; Gonçalves, Orlando, Brito e Carlos Pereira; Sérgio Duarte; Danov (Dica 60), Helinho, Formosinho (Pitico 46) e Hajry; Ricardo.
Suplentes – Baía, Marco e Ademar.
Árbitro – Teixeira Dória (Funchal).
Cartão amarelo – José Mário (73).

Leixões, 1-Portimonense, 2

Leixões: Jesus; Abílio, Monteiro, Amarildo e Quim; Márcio (Moreira de Sá 54), Tozé I, Quinito (José Augusto II 28) e Ruben; Penteado e Makukula.
Suplentes – José Carlos, Chico e Ferreirinha.
Golo – Penteado (35).
Portimonense: Sérgio; José Carlos, Flóris, Nivaldo e Chico Zé; Pires; Augusto, Vado, Skoda e César Brito; Luciano (José Pedro 75).
Suplentes: Figueiredo, Justiniano, Décio e Guetov.
Golos – Luciano (9) e César Brito (46).
Árbitro – Fortunato Azevedo (Braga).
Cartões amarelos – Amarildo (36) e Monteiro (82).

FC Porto, 5-Acad. Viseu, 0

Árbitro: José Silvano, Vila Real.
Golos: Geraldão (23 minutos), Rui Águas (65, 82 e 88) e Madjer (67).
FC PORTO: Vítor Baía; João Pinto, Branco, Geraldão e Paulo Pereira; Jaime Pacheco (Domingos 45), Semedo e Madjer; Rui Águas, Sousa e André.
ACADÉMICO DE VISEU: Sardinha; Rui, Leal, Chico Niguita, Alexandre (Amaral 45); Delgado (Melo 70), Nogueira, José Alhinho, João Manuel; Abel e Quim.
Acção disciplinar: amarelo para Madjer e Alexandre (42).

Nacional, 2-Boavista, 0

Árbitro: Raul Ribeiro de Aveiro.
Golos: William (63 minutos) e Murphy (65).
NACIONAL: Gilmar; Toninho, William, Vieira e Ladeira; Edu, Paulo Sérgio, Sérgio e Cristiano; Murphy (Menny, 89) e Dino.
BOAVISTA: Hubart; Casaca, Frederico, Valdir e Marcos António; Parente (Armando 67), Jaime, Isaías e Nélson; Agatão e Phil Walker.
Acção disciplinar: cartão amarelo para Paulo Autuori (62) e Casaca (87).

Braga, 3-Espinho, 1

Sob a direcção de Fernando Alberto, Porto, alinharam:
BRAGA: Hélder; Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte e Moroni; João Mário, Serrinha, Santos (Jorge Gomes aos 55 m) e Marcão (Toni aos 60 m), Fernando Pires e Valtinho.
ESPINHO: Silvino; Eliseu, Ralph, Costa e Barriga (Ivan aos 39 m); Rui Filipe, Luís Manuel, Pingo e Zezé Gomes; Aziz e Marcos António.
Acção disciplinar: cartões amarelos para Marcos António aos 30 minutos, Pingo, aos 42 m, Aziz aos 44 m, e Silvino aos 46 m.
Marcadores: Marcão (8 minutos e 32 m) e Chico Silva aos 46 e 84 m (na p.b.).

Beira Mar, 1-Guimarães, 2

Estádio Mário Duarte
BEIRA MAR: Miguel; Costeado, Ivan, Dinis (Rodrigues 78) e João Gouveia; Redondo; Dreyfus, Jarbas e Abdel-Ghany; Freitas (Guilhau 64) e Alain.
Suplentes: Peres, Paquito e Paulo Gomes.
Golo: Guilhau (84).
GUIMARÃES: Neno; Nené; Nando, Bené, Nascimento e Basílio; René, Chiquinho (Germano 87) e João Batista; Roldão e Silvinho (N'Dinga 89).
Suplentes: João Leite, Carvalho, Décio António.
Golos: João Batista (58) e Chiquinho (74).
Árbitro: José Pratas (Évora).
Cartões amarelos: Silvinho (20); Ivan (27), Costeado 69) e Miguel (73).

Chaves, 4-Penafiel, 1

Estádio Municipal de Chaves
CHAVES: Tavares; Cerqueira, Felgueira, Jorginho e Rogério; Jorge Silvério, Luís Saura (Jorge Sérgio 68). Diamantino e David (César 75); Radi e Slavkov.
Suplentes: Tó-Zé, Eurico e Celso Maciel.
Golos: Luís Saura (19), Jorge Silvério (34), Radi (69) e David (71).
PENAFIEL: Cerqueira; Bio, Manuel Correia, Vasco e Artur; China, Caetano, Elias e Rui Manuel (Tó Portela 46); Djão (Paulo Henrique 46) e Amâncio.
Suplentes: Amaral, Carlos Alberto e Manuel Augusto.
Golo: Djão (43).
Árbitro: Pinto Correia (Lisboa).

KIT-MARKET
Móveis e utilidades
para a casa
4000 m² — Centro Comercial das Olaias

Seniores, «Esperanças» e juniores em estágio

SELECÇÕES PREPARAM-SE PARA «MISSÕES ESPECIAIS»

Os futebolistas escolhidos para as «missões especiais» que se aproximam, apresentam-se esta tarde na sede da Federação Portuguesa de Futebol, para iniciarem os derradeiros testes. Vejamos o nome dos eleitos pela respectiva Comissão Técnica:

«AA»

A. Madrid	(1)	Paulo Futre
Boavista FC	(1)	Frederico
Belenenses	(1)	Sobrinho
CS Marítimo	(2)	Oliveira e Nunes
FC Porto	(5)	João Pinto, Semedo, André, Sousa e Rui Águas
Juventus	(1)	Rui Barros
Benfica	(4)	Silvino, Veloso, Vítor Paneira e Pacheco
Sporting	(2)	Fernando Mendes e Jorge Plácido
Vitória SC	(1)	Neno

Paulo Futre e Rui Barros chegam a Lisboa no dia 13.

«Esperanças»

Académica	(1)	Dimas
Boavista	(1)	Paulito
Ac. Viseu	(1)	Leal
Feirense	(1)	Ribeiro
Famalicão	(2)	Zé Nuno e Chico Nelo
Porto	(1)	Domingos
Estoril	(2)	M. Fonseca e José Carlos
Portimonense	(1)	Vado
Rio Ave	(1)	Festas
SC Espinho	(1)	Rui Filipe
Braga	(1)	F. Pires
Vitória SC	(3)	Rui Correia, Jorge Ferreira e Cadete

Juniores «A»

Boavista	(1)	João Pinto
Ac. Viseu	(1)	Amaral
Famalicão	(1)	F. Couto
Porto	(2)	Folha e Vítor Baía
Estoril	(2)	Xavier e Valido
G. Vicente	(3)	Jorge Couto, Morgado e Paulo Alves
Leixões	(1)	Tozé
Benfica	(4)	Sousa, Abel, Bizarro e Paulo Madeira
Farense	(1)	Resende
Torreense	(1)	Filipe
Vitória FC	(1)	Hélio

Recorde-se que a selecção «A» defrontará a Bélgica no dia 15 do corrente, no Estádio da Luz, a contar para a fase preliminar do campeonato do mundial. As «Esperanças», jogarão igualmente com a Bélgica, no Estádio do Estrela da Amadora, na terça-feira (dia 14), enquanto os juniores se preparam para o «mundial» que se disputará na Arábia Saudita.

Xadrez: roubo de cinzeiro «trava» torneio

O torneio de xadrez que se iniciou no passado dia 4 em Lisboa, foi suspenso, segunda-feira, pelo presidente da Federação Portuguesa de Xadrez, Joaquim Durão, após o roubo, sábado, de um cinzeiro da sala onde decorria a competição.

O roubo fez despoletar toda esta situação que foi considerada de «vergonhosa» por um funcionário da Federação tendo Joaquim Durão admitido a hipótese da instauração de um inquérito para o apuramento do culpado do roubo.

Confusão, denúncias e suspeições no futebol espanhol

A recente detenção de Adelino Doallo, acusado de «negociar» os resultados dos jogos da I Divisão, está a semear a dúvida nos meios futebolísticos espanhóis, segundo a agência EFE.

Trata-se de uma ideia lunática de um exibicionista, uma grande farsa, ou, pelo contrário, os grandes clubes, entre os quais o Atlético de Madrid, valeram-se de métodos extradesportivos para atingir os seus desígnios?

Esta a grande dúvida que se coloca aos adeptos espanhóis e outras entidades envolvidas no «desporto-rei», apanhadas de surpresa pelas polémicas revelações de Adelino Boallo.

Tudo começou há quatro meses, quando Doallo, sob o pseudónimo de «Fernandez», contactou o vice-presidente do Málaga, José Pardo, propondo-lhe o «arranjinho» em todos os jogos que a equipa disputasse em casa.

«Fernandez», pediu 14 000 dólares por cada partida ganha em Málaga e 18 000 dólares caso a fraude se consumasse em casa alheia, assegurando que pertencia a uma poderosa organização dirigida por um ex-árbitro.

José Pardo avisou de imediato a Polícia, permitindo assim a gravação da conversa telefónica mantida com o presumível falsário em 26 de Janeiro, registo que levaria à detenção de Adelino Doallo.

O problema que agora se coloca é, segundo os investigadores, saber se existe na realidade uma organização com força para pré-fixar resultados e que clubes beneficiariam eventualmente do «negócio».

Três dos mais importantes clubes espanhóis de futebol — o Barcelona, o Atlético de Madrid e o Sevilha — foram nomeados por Doallo como algumas das equipas que recorreram aos seus serviços.

Na ligação telefónica estabelecida com o dirigente do Málaga, «Fernandez» afirmou que o Barcelona pagou na última temporada 60 mil dólares para vencer a Taça do Rei, pois este título salvava o seu presidente José Luís Nunez, que se encontrava numa posição difícil devido aos maus resultados da equipa.

Por outro lado, Doallo referiu que o Atlético de Madrid utilizou os seus «serviços» para derrotar na actual época o Málaga, quando a equipa «capitaneada» por Paulo Futre ocupava o antepenúltimo lugar na tabela.

As reacções às acusações do presumível falsário não se fizeram esperar, apressando-se os dirigentes dos clubes mencionados a desmentir quaisquer contactos, com Adelino Doallo.

«Trata-se de um lunático, que apenas merece o maior desprezo de todos os clubes de Espanha» — afirmou peremptório, Nicolas Casaus, vice-presidente do Barcelona, actual segundo classificado na liga espanhola, atrás do Real de Madrid.

Jesus Gil, presidente do Atlético de Madrid, negou também categoricamente, intervenção do seu clube em acordos ilícitos, mas deixou no ar que eles são possíveis ou, pelo menos, tentados.

«O Atlético jamais se misturou em assuntos deste tipo, mas a verdade é que há corruptos que querem fazer negócio à custa do futebol», afirmou o dirigente máximo dos «colchoneros».

ELZO E ELEIÇÕES «INCENDEIAM» O BENFICA

De há muito tempo o estado de clivagem parecia latente: ontem, talvez se tenha consumado. Ao ser substituído por Abel, mal estava cumprida a primeira meia hora do jogo Benfica-Marítimo, o brasileiro Elzo saiu indignado do campo, não se escusando a demonstrar o maior inconformismo perante a massa associativa e, ao começar despindo a camisola à porta do túnel, deu a entender que tinha o propósito de rescindir contrato com a «águia».

O jogador foi imediatamente para sua casa (perto do estádio), mas, provavelmente tocado pelo bom senso, voltou à Luz para se avistar com Gaspar Ramos, director do Departamento de Futebol da sua entidade patronal, a quem garantiu:

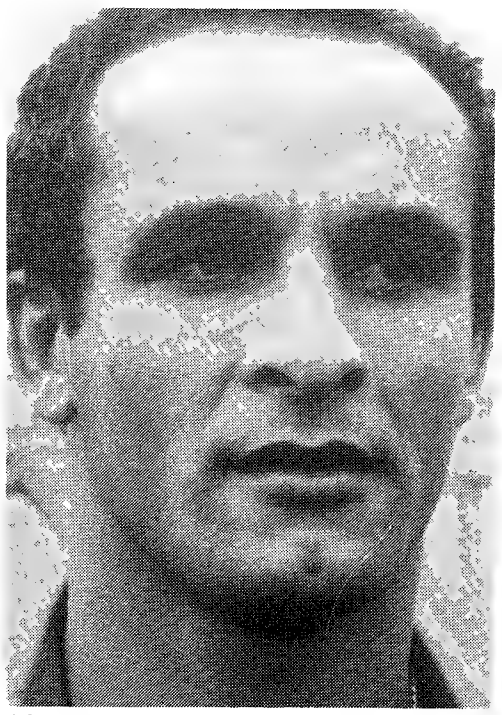
— Não tornarei a jogar no Benfica enquanto estiver cá este treinador...

Referia-se (obviamente) a Toni, que se escusou a qualquer comentário para a Comunicação Social, ao mesmo tempo que Elzo também apenas se limitou a indicar ser seu propósito ir treinar amanhã, mas, a partir daí, não alinhar sob as ordens do actual técnico rubro.

Entretanto, é ciência certa que as coisas também não marcham perfeitamente para a denominada **«lista de consenso»** que o presidente João Santos pretende organizar para se recandidatar à chefia do executivo benfiquista. A tentativa de continuar juntando Marcel d'Almeida e Gaspar Ramos está a um passo da inviabilidade. De um lado, pugnando pela manutenção do director do Departamento de Futebol, estão figuras como Jorge de Brito (muito provável como presidente do próximo Conselho Fiscal) e o dr. juiz Adriano Afonso (convidado para encabeçar a mesa da Assembleia Geral).

O pomo da questão parece residir no facto de Gaspar Ramos (que seria o vice-presidente para o futebol) ficar directamente subordinado ao dr. Marcel d'Almeida, que (na ideia de João Santos) seria vice-presidente adjunto para toda a área do Desporto, tendo apenas mais em cima o próprio João Santos.

Será que uma conciliatória intervenção de Jorge de Brito, prestigiado por muitas dávidas concedidas o Benfica (desde a pista de «tartan» até auxílios e empréstimos para as contratações de Valdo, Ricardo e Lima) pode aplanar o difícil relacionamento de Gaspar Ramos com Marcel d'Almeida ou este dirigente, altamente cotado perante a massa associativa, com personalidade vincada nas mais altas esferas e (inclusive) considerado um dos mais válidos interlocutores de



Elzo: uma atitude firme ou apenas de ocasião?

Portugal com os países africanos de expressão portuguesa, não voltará a trazer a lume aquilo que considera «falhas» de Gaspar Ramos, nomeadamente o longo arrastar de contratação de um técnico **(«andou que tempos atrás de Carlos Alberto Parreira e acabou por contratar o dinamarquês Skovdhal, que foi aquilo que se viu»).** Depois, veio o **«caso Saavedra»** : e as chamas saltaram onde já surgia ameaça de alguém acender um fósforo.

Dois homens, duas figuras benfiquistas estão agora com a decisão nas mãos: João Santos e Jorge de Brito conseguirão incluir Gaspar Ramos num bloco hierarquicamente dependente do lugar pensado para Marcel d'Almeida? Ou, numa situação que não seria inédita, estará para surgir no horizonte uma nova lista de candidatura ao comando benfiquista, com Marcel d'Almeida em lugar preponderante?

Aguardemos. Será pouco o tempo para mais conjecturas.

Neves de Sousa

Basquetebol: Benfica e Sporting fora da Taça

Os quartos de final da Taça de Portugal foram assinalados com o afastamento do Benfica (vencido pela Ovarense) e do Sporting (eliminado pelo Beira Mar). **Resultados:** Ovarense - Benfica, 83-76; Illiabum - Belenenses, 88-82; E. Avenida - Imortal, 78-66 e Beira Mar - Sporting, 98-88.

Dragões patinam nas Antas

O Óquei de Barcelos venceu o FC Porto, por 3-2, em jogo em atraso do nacional de hóquei em patins.

O encontro foi disputado no Pavilhão das Antas e era referente à 15.ª jornada.

Vejamos como ficou a classificação após a realização deste encontro: 1.º **FC Porto,** 41 pontos; 2.º Benfica, 40; 3.º Oliveirense, 38; 4.º Óquei de Barcelos, 37; 5.º Sporting, 32; 6.º Sanjoanense, 29; 7.º Paço d'Arcos, 28; 8.ºs Famalicense, Turquel, Sporting Tomar e Juventude de Viana, 27; 12.º Parede, 26; 13.º Infante de Sagres, 23; e 14.º Campo de Ourique, 15 pontos.

Ciclismo: Acácio Silva na Volta à Andaluzia

Acácio da Silva esteve em evidência, ao ficar em 4.º lugar no prólogo da Volta à Andaluzia em bicicleta, cabendo ao italiano Giuseppe Saronni envergar a camisola amarela da prova.

Acácio da Silva percorreu os 3,4 quilómetros do prólogo no tempo de três minutos e 53 segundos, tendo Saronni sido o vencedor, com o tempo de 3:50.22 minutos, seguido do seu compatriota Franco Ballerini, com 3:50.56.

LOURES – ALMADA
FAMÍLIA DE

JOSÉ CARLOS PINTO GONÇALVES
(advogado)
86/02/7 — 89/02/7

3 ANOS DE SAUDADE

Maria Emília da Silva Pinto Gonçalves, filhos, netos, sobrinhos e demais família recordam a sua bondade, modéstia e humanismo, que permanece viva na sua memória.

13.º JUÍZO CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O Doutor Joaquim Dias, Juiz de Direito da 1.ª Secção do 13.º Juízo Cível de Lisboa;

Faz saber que no **dia 28 de Fevereiro de 1989, pelas 10 horas,** neste Tribunal nos AUTOS DE EXECUÇÃO DE SENTENÇA que com o N.º 10 597-A, a exequente — Adelaide das Dores Ferreira Prata, move contra os executados — João Machado Vazão de Almeida e mulher Maria Isabel Velez Fernandes Vazão de Almeida, com última morada conhecida na Av.ª Padre Bartolomeu de Gusmão, 38, 3.º dt.º na Damaia, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o prédio penhorado àqueles executados, como segue;

VERBA UM

— Fracção autónoma, designada por letra «N», correspondente ao 3.º andar lado direito, do prédio urbano em regime de propriedade horizontal, sito na Av.ª Padre Bartolomeu de Gusmão, n.º 38, Damaia, Amadora, descrito na Conservatória do Registo Comercial da Amadora sob o N.º 6979, a fls. 59 v.º do Livro B-24. Vai à praça pelo valor de 6 500 000$00.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito
Joaquim Dias

A Escrivã Adjunta
M. Fernanda Sousa

«DL» 8/2/89 — 1.ª Pub.

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS

Viaturas Usadas

RENAULT 4 GTL	1987
RENAULT 11 TSE	1987
RENAULT Super 5 GL	1985
RENAULT Super 5 GTL	1985
RENAULT Super 5 GTR	1987
RENAULT 5 GTL	1982
FIAT RITMO 70	1986
FIAT REGATA 70	1984

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados
Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 – Tel.32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A – Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT

PRECISA-SE

Precisa para sua instalação, em Portugal, um Armazém de 4 a 8 mil m² em regime de aluguer. Interessados responder para o APARTADO 107 – Badajoz – Espanha. Indicar o nome completo e o n.º de Telef. a contactar.

Admite-se tentativa de suicídio

Bjorn Borg ingeriu 60 pastilhas

O antigo tenista sueco Bjorn Borg ingeriu «60 pastilhas de Roipnol, um forte tranquilizante», afirmaram à agência EFE fontes do centro policlínico de Milão.

Borg, de 33 anos, encontra-se já em casa juntamente com a sua companheira, a cantora italiana Leredana Berte, de 39 anos, após ter sido hospitalizdo de urgência na segunda-feira.

Outras versões indicam, no entanto, que Borg tomou essas pastilhas ao sentir-se mal, depois de ingerir alimentos em mau estado.

Borg limitou-se a dizer aos jornalistas, à saída do hospital, que se sentia bem «já tudo passou», antes de seguir para casaa, tendo a sua companheira dado ordens ao porteiro para não deixar passar qualquer jornalista.

Recorde-se que o ex-tenista conquistou o título em Wimbledon por cinco vezes, de 1976 a 1980, ganhou em Roland-Garros por seis vezes e venceu o Torneio dos Mestres por duas vezes em 1979 e 1980, tendo abandonado o ténis em 1983, no Torneio de Monte carlo.

Actualmente Borg é representante da imagem da fábrica italiana de linha desportiva — Filia — com a qual tem um contrato até 1990, por um milhão e 500 mil dólares anuais.

A actual noiva de Borg, que tem o casamento marcado para 26 de Fevereiro, teve relacionamentos sentimentais com os antigos tenistas Adriano Panatta, Paolo Bertolucci, assim com o ex-futebolistas Paolo Rossi.

Futebol lá por fora

Rui Barros evita «escândalo»

Rui Barros, ao marcar o golo com que a Juventus empatou em casa 1-1 frenteao Pescara, evitou o escândalo de uma possível vitória dos visitantes, 9.ºs classificados no campeonato italiano de futebol da primeira divisão.

Perante 20 mil espectadores, o Pescara adiantou-se no marcador por intermédio do brasileiro Tita que, aos 43 minutos, aproveitou uma bola perdida na área da equipa de Turim.

Porém, aos 49 minutos, Rui Barros concluiu da melhora maneira um passe do veterano Alessandro Altobeli e estabeleceu a igualdade final (1-1), numa partida em que os «alvinegros» da Juventus tiveram de suar bastante para conseguirem um ponto.

Com este empate, cedido em casa, a Juventus perdeu o 5.º lugar da classificação em favor do AC Milão de Ruud Gullit, Marco Van Basten e Frank Ryjkaard, apesar de ter o mesmo número de pontos que a equipa milanesa.

A formação da Rui Barros ocupa agora a 6.ª posição com 19 pontos conquistados em 16 jogos, contando com seis vitórias, sete empates e três derrotas, tendo marado 25 golos e consentido 18.

Resultados (16.ª jornada): Ascoli - Ac Milão, 0-2; Bolonha - Fiorntina, 1-0; Como - Cesena, 0-0; Inter Milão - Torino, 2-0; Juventus - Pescara, 1-1; Lecce - Atalanta, 2-1; Pisa - Nápoles, 0-1; Roma - Verona, 0-0 e Sampdoria - Lazio, 1-0.

França:
Auxerre avança

O Paris Saint Germain, apesar de derrotado no campo do Sochaux por 2-1, manteve o comando do campeonato francês de futebol da primeira divisão, com um total de 50 pontos.

A turma de Ivic, que sofreu a sua 5.ª derrota na prova, viu contudo reduzido para um ponto o avanço em relação ao 2.º classificado, o Auxerre, que empatou sem golos (0-0) em casa frente ao Mónaco.

O Sochaux ocupa agora a 5.ª posição, com 45 pontos, estando o Mónaco no quinto lugar, com 42 pontos.

Resultados: Lille - Cannes, 1-0; Matra Racing - Marselha, 0-2; Montpellier - Lens, 2-0; Nice - Metz, 1-1; St. Etienne - Bordéus, 1-0; Estrasburgo - Laval, 3-0; Toulon - Caen, 1-0; Toulouse - Nantes, 1-2; Auxerre - Mónaco, 0-0; Sochaux - Paris Saint Germain, 2-1.

Inglaterra:
Arsenal lidera

Um golo de Brian McClair, aos 57 minutos, ditou a vitória (1-0) do Manchester United, em casa, frente ao Tottenham em encontro a contar para 23.ª jornada do campeonato inglês de futebol.

Com esta vitória, o Manchester United ascendeu ao quinto lugar da geral, com 36 pontos em 23 jogos, enquanto o Tottenham permaneceu no 13.º lugar, com 26 pontos.

Resultados: Arsenal - West Han, 2-1; Aston Villa - Sheffield Wednesday, 2-0; Charlton - Norwich, 1-2; Derby - Southampton, 3-1; Everton - Wimbledon, 1-1; Luton - Nottingham Forest, 2-3; Middlesbroug - Coventry, 1-1; Newcastle - Liverpool, 2-2; Queens Park Rangers - Millwall, 1-2; Manchester United - Tottenham,1-0.

Classificação: 1.º, Arsenal, 47 pontos/22 jogos; 2.º, Norwich, 44/23; 3.º, Coventry, 37/23; 4.º, Nottingham Forest, 37/23; 5.º, Liverpool, e Manchester, 36/23 e 6.º, Millwall, 36/22.

Bélgica:
Malines não cede

O Malines mantém a liderança do campeonato belga de futebol da primeira divisão, com 36 pontos, completada a 21.ª jornada da prova.

O Anderlecht é 2.º classificado, a dois pontos do líder, depois de na véspera ter empatado com o Beerschot (3-3).

Resultados da jornada: Club Bruges - Kortrijk, 1-1; Lokeren - FC Liége, 0-3; Standard Liege--Cercle Bruges, 1-0; Waregen - Genk, 3-1; Lierse - Beveren, 0-2; Antuérpia - Molenbeek, 0-1; Malines - Racing Malines, 3-0; Anderlecht - Beerschot , 3-3 e St. Truiden - Charleroi, 0-0.

Classificação geral: 1.º, Malines, 36 pontos; 2.º, Anderlecht, 34; 3.º, FC Liege, 29; 4.º, Club Bruges, 28; 5.º, Antuérpia, 26 e 6.º, St. Truiden, 23.

SPORTING EM PONTO DE REBUÇADO: OU VAI EMBORA A EQUIPA TÉCNICA OU PODE CAIR ESTA DIRECÇÃO

É o nosso colega «Record» que, na sua edição de hoje, aviva um caso que já corria em bastidores: o Sporting está em plena agitação, colocando-se em alta equação a continuidade da chamada «equipa técnica», especialmente do «visor» brasileiro e do treinador uruguaio Pedro Rocha. Nomeadamente, escreve o jornalista Joaquim Semeano naquele nosso prezado colega:

«Os vice-presidentes do Sporting, Luís Meneses Pereira e Aragão Pinto – e, possivelmente, também o dr. Pessoa e Costa –, apoiados pelos doutores Baptista da Silva e Abrantes Mendes, respectivamente presidentes do Conselho Fiscal e da Assembleia Geral, vão hoje tomar uma posição conjunta de força, pois não aceitam por mais tempo os (maus...) resultados que a equipa sénior de futebol tem feito.

«Hoje, cerca das 19 horas, reunirão com o presidente da Direcção, Jorge Gonçalves, a fim de pressioná-lo a tomar medidas drásticas, a fim de pôr cobro a uma situação que começa a ser insustentável. Assim ou Jorge Gonçalves dispensa a equipa técnica (ou parte dela) comandada por Pedro Rocha, ou aqueles elementos demitem-se. Ora, a acontecer esta segunda hipótese, seria o fim desta Direcção do Sporting.»

Entretanto, sabe-se que a direcção da Federação de Futebol está na disposição de ouvir Jorge Gonçalves, para o presidente **verde-branco** explicar afirmações de sua autoria na véspera do Chaves--Sporting. Nomeadamente, declarara que dera ordem aos juniores leoninos que integram as respectivas selecções para não tomarem qualquer medicamento sem imediatamente comunicarem ao Sporting a natureza do produto. O Departamento Médico da FPF (chefiado pelo dr. Camacho Vieira), o dirigente Pais do Amaral e o técnico Carlos Queirós, sentindo que são postos em causa, pretendem esclarecer estas palavras do chefe do executivo de Alvalade, muito provavelmente apenas proferidas para que os próprios jogadores tivessem cautela com o que, de «motu proprio», poderiam tomar, dessa forma não envolvendo a mínima beliscadela nos comandantes dos nossos juniores. No entanto, só depois de Jorge Gonçalves se explicar, poderá (ou não) ter justificação para esta versão que se dilui no tempo.

Máximos

Soviético salta mais alto

O soviético Radion Gataullin bateu o seu próprio recorde mundial de salto com vara em pista coberta, transpondo a fasquia colocada a 6,02 metros de altura.

No dia 22 de Janeiro, em Leninegrado, Gataullin tinha estabelecido a anterior melhor marca mundial em pista coberta, saltando 6,00 metros.

Recorde para Joyner-Kersee

A atleta norte-americana Jackie Joyner-Kersee, campeã olímpica do heptatlo e salto em comprimento, igualou por duas vezes o máximo mundial dos 55 metros barreiras em pista coberta, durante os jogos Millrose, em Nova Iorque.

Joyner-Kersee ganhou a segunda das séries preliminares em 7,37 segundos, igualando o registo alcançado em 1987 por Cornelia Oschkenat, da RDA, e repetiu a marca na final.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«Desporto e Sociedade»

Mais seis volumes (105/110) reflectem acção permanente da colectânea de textos «Desporto e Sociedade» que a DGD periodicamente edita e vem movimentar o escasso panorama da nossa bibliografia desportiva. Na antologia mais recente, destaque para um trabalho do Conselho da Europa («Carta europeia do desporto para todos: as pessoas deficientes», um produto que merece o melhor aplauso pela sua directriz até nossos companheiros mais desafortunados), uma «Resolução sobre o vandalismo e a violência no desporto» (adoptada pelo Parlamento Europeu), uma cooperação entre Hiroshi Kinoshita e Yoshiro Hatano intitulada «Situação a nível mundial do desporto e da Educação Física nos estabelecimentos de Ensino Superior»), outro texto da responsabilidade de Jan Ahlberg («Quem é responsável pela violência dos espectadores?», alcoolismo e droga, desemprego e cadastro criminal altamente equacionados), Rui Manuel Pinhão Fernandes afirmando-se em «Segurança nos espaços de jogo infantil» (trabalho para meditação de pais e educadores) e Fernando Tenreiro surgindo em «Distribuição Espacial da Actividade Desportiva», sujeito ao título original «A importância económica do desporto». João Boaventura, como coordenador destas edições a mostrar permanecer no bom caminho.

«Horizonte»

Teotónio Lima continua ao leme de «Horizonte», Revista de Educação Física e Desporto que se mantém como estandarte de actividade altamente destacada no nosso pequeno espaço. Assuntos de boa temática merecem saliência especial: a formação de professores (tema rubricado por Carreiro da Costa, C. Januário, A. Dinis, L. Bom, J. Jacinto e M. Onofre), «Voleibol: didáctica do passe em frente» (José Jesus Rodrigues), «Educação Física Escolar» (Rogério Mota), um «dossier» sobre «A figura e a função do seleccionador nacional» (da autoria de Teotónio Lima), «A avaliação em Educação Física» (Zélia Matos e Amândio Braga), «Treino desportivo» (Pedro Sarmento) e, ainda, a análise e as conclusões do recente «Congresso de Educação Física». Uma entrevista com Lousteau Mateus (professor de Educação Física) vale boa nota em «Horizonte».

«Olimpo»

«O desporto e as apostas mútuas» é o editorial assinado por Fernando Machado na revista «Olimpo», editada pelo Comité Olímpico Português. Como se espera sempre, noticiário olímpico abranje toda a revista que, logicamente, aborda Seul em várias facetas.

«Foot»

«Brasil: afasta de mim esse cálice» é a peça fundamental do n.º 49 da revista «Foot», dirigida pelo ex-internacional Norton de Matos, agora técnico do Atlético e figura ligada à Moda, ao Ciclismo e à Adidas. Outros assuntos são abordados: José Torres com declaração polémica («Seria capaz de me dopar para ser campeão mundial»: uma afirmação que não pode merecer o mais leve aplauso) e Manuel Sérgio firmando «Ética e deontologia do treinador de futebol», Fórmula Um e Rosa Mota: outros dois motivos para completar esta «Foot» que, em Janeiro, está ainda mais opulenta, toda a revista recebendo parabéns pelo sucesso que, de braço dado com a Adidas (de Luís Feist) e o café Delta (onde Fernando Camacho continua a muito prometer...) ergueu no Casino Estoril, como em devido tempo destacadamente referenciámos. O triunfo de Filipa Medina como «Miss Foot» (belos prémios!) é largamente assinalado. O jornalista Paulo Oliveira debruça-se sobre as «chicotadas psicológicas», a (ainda pequena) história do portista Domingos, o perfil do amadorense Paulo Jorge e uma nota de registo para o basquetebol (Porto e Ovarense) completam esta «Foot» de Janeiro.

Jornal «Ciclismo»

José Santos, José Santiago, Alves Barbosa e António Couto prosseguem aquilo que pode considerar-se uma verdadeira «cruzada», continuando a apresentar a Revista «Ciclismo», que insere vasto panorama sobre toda a actividade velocipédica, dentro e fora da nossa fronteira. Um arquivo que vai ser precioso (para quantos seguirem a próxima temporada do desporto da pedalada: os perfis das turmas do Garcia Joalheiro, Louletano/Vale do Lobo, Sociedade Columbófila de Cantanhede/Orima, Sangalhos/Bombas Grundfos, Boavista/Recer, Sicasal/Torreense, Lousa/Leite Vigor, Feirense/Ruquita, Olhanense/Aqualine/Vila Mirage e Centro Ciclista de Tavira/Bom Petisco. Entrevistas reflectem os pensamentos de Joaquim Gomes, Acácio da Silva e Joaquim Andrade, mais uma reportagem sobre o Sport Clube Canidelo, reúnem-se a evidências em relação a José Fernandes (campeão nacional em ciclocrosse) e Eddy Merckx («o homem do século»). Revista «Ciclismo»: de leitura imprescindível para quantos admiram o desporto-espectáculo que teve Joaquim Agostinho como o nosso mais elevado expoente.

«Setemetros»

João Paulino dirige esta Revista Técnica de Andebol, preparada para comemorar o ano do cinquentenário da modalidade no nosso país, esperando-se (no ponto de vista dos leitores) desde Henrique Feist e Fabião a Acácio Rosa e José Gomes Machado, não fiquem esquecidos os grandes pioneiros de um desporto em crescente progressão, agora também festejando a criação da Associação Nacional de Clubes, precisamente dirigida por Gomes Machado.

Na «Setemetros» aplausos para uma entrevista de João Barata ao técnico romeno Eugen Troffin (responsável benfiquista) e temas de valia («O jogo como meio de iniciação no andebol», de Emílio Alonso; «O desporto feminino e os seus aspectos médicos», de Catherine de Foligny e «A carga psicológica dos árbitros», por Theo Kielhorn). Belas fotos de Isabel Cruz merecem muito aplauso.

N. de S.

HÁ 20 ANOS

Israel vai anexar a faixa de Gaza

«Israel vai anexar a faixa de Gaza» - revela esta manhã em título o orgão oficioso «Al Ahram». Referindo-se a relatórios recebidos no Cairo, o jornal diz que o Governo israelita decidiu na sua última reunião tomar as medidas necessárias com vista á anexação da faixa de Gaza dentro de algumas semanas. A primeira dessas medidas, segundo «Al Ahram» seria o reforço das unidades israelitas estacionadas na parte setentrional do Sinai. A anexação de Gaza constituíria um primeiro passo para igual decisão a tomar em relação a importantes regiões e territórios árabes ocupados desde a "Guerra dos Seis Dias".

Ayub Khan manda suspender detenções políticas

O Presidente Ayub Khan, do Paquistão, deu ontem satisfação a um dos maiores desejos daqueles que se opõem ao seu Governo desde que em 1965 foi declarado o estado de emergência motivado pela guerra com a Índia. O Presidente paquistanês ordenou que se pusesse termo às detenções políticas. Um informador oficial disse que Ayub pensa declarar o estado de emergência praticamente terminado «num futuro muito próximo». Esta atitude tem por objectivo facilitar-lhe as negociações com os "leaders" da oposição.

Endireitar a Torre de Pisa

Um engenheiro italiano parece ter descoberto uma forma extremamente simples de evitar que a Torre de Pisa continue a inclinar-se. O método é simples: puxá-la do outro lado. Este sistema foi o último de uma série de projectos para impedir a inclinação da Torre, que se processa à razão de alguns milímetros por ano, inexoravelmente. O engenheiro (Ubaldo Lumini) propõe, por isso, cintar a Torre na parte média e puxá-la para a vertical por meio de um cabo de aço.

EMPORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 18 h.
Bragança	5	5	0.0	Encoberto
V. Castelo	3	3	0.0	P. nub.
Vila Real	6	7	0.0	M. nub.
Porto	6	7	0.0	P. nub.
Coimbra	9	9	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	9	9	0.0	P. nub.
C. Branco	6	6	0.0	Aguac.
Portalegre	5	6	0.0	Aguac.
Lisboa	8	8	0.0	Aguac.
Évora	7	7	0.0	Neblina
Beja	5	6	0.0	Nevoeiro
Faro	6	6	0.0	Encoberto
Sagres	5	5	0.0	Limpo
P. Delgada	15	15	0.0	M. nub.
Horta	14	16	0.0	M. nub.
Funchal	11	11	0.0	Limpo

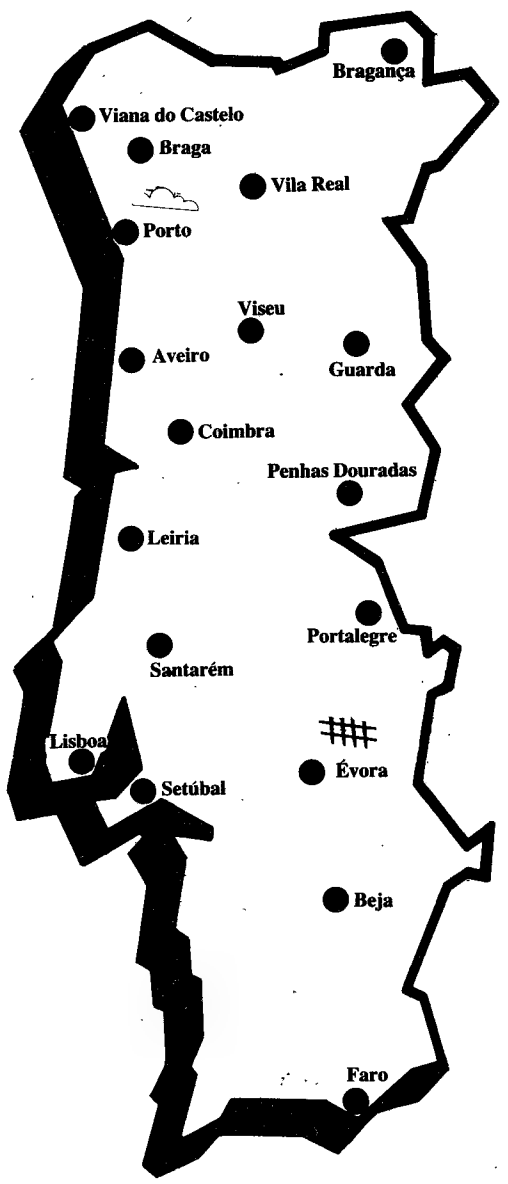
Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa. 14. Porto 15. Faro 15. Ponta Delgada 18. Funchal. 19

NAEUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	7	7	Chuvisco
Londres	5	6	Neblina
Paris	-2	-1	Nev. e gelo
Bruxelas	4	4	Limpo
Amesterdão	2	3	Neblina
Genebra	-1	-1	Nev. e gelo
Roma	2	4	Neblina
Oslo	0	3	Limpo
Copenhaga	6	6	Neblina
Estocolmo	3	4	Pouco nub.
Berlim	2	2	Neblina
Viena	1	1	Nevoeiro
Varsóvia	7	7	Encoberto
Atenas	6	8	Pouco nub.
Moscovo	4	5	Aguaceiros

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h
Caracas	16	23	Nublado
Joanesburgo	16	20	Chuva
Los Angeles	01	11	Chuva
Montreal	-07	04	Neve
Nova Deli	08	22	Limpo
Nova Iorque	-03	04	Nublado
R. de Janeiro	20	30	Nublado
S. Francisco	-01	09	Limpo
São Paulo	19	28	Nublado
Tóquio	06	13	Limpo



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu com períodos de muito nublado e vento fraco a moderado de Sueste. A partir da noite, vento moderado de Sul e possibilidade de chuva para o fim do dia no Litoral. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sueste. Aguaceiros que podem ser de neve na serra da Estrela e possibilidade de trovoadas. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação sueste de um metro, tornando-se gradualmente inferior a um metro na Costa Sul.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de nordeste. Aguaceiros fracos, nas vertentes voltadas a Norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de Norte de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado, diminuição de nebulosidade. Vento sudoeste moderado, por vezes com rajadas, rodando para noroeste, durante a manhã. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.

Grupos Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste, por vezes com rajadas. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de dois a três metros.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: — Céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste rodando para Noroeste durante a tarde. Períodos de chuva passando a aguaceiros. Subida da temperatura mínina.

Rgiões do Sul: — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Sudoeste. Períodos de chuva fraca passando a aguaceiros para o fim do dia. Subida da tempa-ratura mínina.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
04.23	4,5 m	10.11	0,6 m
16.49	4,2 m	22,24	0,7 m

Amanhã

05.04	4,5 m	10.53	0,7 m
17.29	4,2 m	23.06	0,9 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDES

1953 Na Coreia, Kim Il Sung cria o Exército Popular.

1962 É incorporado na Marinha de Guerra portuguesa o navio escola «Sagres», o segundo com este nome.

1963 Rebeldes assassinam, em Bagdade, o primeiro-ministro do Koweit, Karim Hassem, que é substituido por Abdul Salem Arif.

1963 Morre, exilido no Brasil, o escritor português Tomás Ribeiro Colaço.

1973 O arcebispo Makários é proclamado presidente de Chipre, pela terceira vez.

1974 Três dos astronautas do Laboratório Espacial norte-americano «Skylab» regressam à Terra após terem estabelecido o recorde de 84 dias em órbita.

1978 Morre, num acidente de viação, o desenhador belga Maurice Tillieux, cujo nome ficou ligado à banda desenhada e à revista juvenil «Spirou».

1979 Portugal e a República Popular da China anunciam o estabelecimento de relações diplomáticas a nível de Embaixadas.

1980 Ao cabo de 48 anos de actividade, o «Diário do Alentejo» de Beja, cessa a sua publicação.

1983 Morre Mário Belo, massagista do Portimonense.

1984 É encontrada, em Lisboa, a carrinha da empresa de segurança, assaltada na véspera, na capital, quando transportava 108 mil contos.

1985 Morre, em Lisboa, o poeta José Gomes Ferreira, 84 anos.

- Cerca de cem soldados vietnamitas são mortos, ou feridos, em combates registados com guerrilheiros khmer vermelhos perto da fronteira do Campuchea com a Tailândia.

1986 O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, regressa à Fortaleza de Peniche 26 anos depois de se ter evadido do local que serviu de estabelecimento prisional durante o antigo regime e onde presentemente funciona o «Museu da Resistência».

1987 Morre o cantor italiano Cláudio Vila, 61 anos.

1988 Um relatório sobre as actividades de Kurt Waldheim, actual presidente austriaco, durante o nazismo, indica não existirem provas da sua participação em crimes de guerra.

Lídia Martinez, ontem, no Centro de Arte Moderna

A ARTE JÁ NÃO EXPERIMENTA

Rui Eduardo Paes

Ainda haverá uma arte que se possa dizer experimental, mormente quando se trata de criações transdisciplinares e multimédia, seguidoras de uma fórmula que se identifica intimamente com a actual ideia de espectáculo? Uma interrogação que não pode deixar de ser feita quando numa sala de Lisboa, a Polivalente do Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, se inicia um ciclo dedicado aos experimentalismos, reunindo linguagens como a música, a performance, o teatro e a dança. De facto, já não estamos em tempo de experimentações e tudo aquilo que no campo se faz, presentemente, não é mais do que um renovar de soluções de uma prática já antes revolucionada. Se já fomos levados a concluir assim com o espectáculo do colectivo Vocem no arranque desta iniciativa do serviço Acarte, apesar dos seus arrojos, a apresentação na noite de ontem de «Osarcomgestos», uma produção Bouche/Cousue/Théâtre/Danse para a actriz e bailarina Lídia Martinez, a constatação mais uma vez se confirma: se a arte performativa ainda experimenta, fá-lo sobre outras experimentações.

Isto é verdade sem nenhum desprimor do trabalho apresentado pela artista com a colaboração de três elementos da Escola de Circo Mariano Franco, como temos de dizer também a propósito dos Vocem. Simplesmente, o que uns e outros fazem é muito mais «conclusivo» do que a designação do ciclo poderá fazer crer.

«Osarcomgestos», espectáculo que se repete às 18 e 30 e às 22 horas de hoje, é nem mais nem menos que uma performance, se bem que acrescentada por alguns passos coreografados e alguma dramatização. De resto, a tentação máxima de qualquer performance está lá, e de um modo exaustivo: significantes quanto baste e significações ora imediatas, elementares, simplicíssimas, ora de efeito perverso, curtocircuitado, ambíguo. Uma proposta válida, conseguida, mas sem ser particularmente inovadora.

«Uma história para afugentar medos», assim explica Lídia Martinez o que acontece no estrado da Sala Polivalente. De certo modo, é à criança em si que a performer apela para

Lídia Martinez no CAM: performance-circo

reencontrar o fio das coisas (o fio de Ariana, como é logo sugestionado), e lá estão os contos de fadas como banda sonora, a boneca como «duplo», a corda de saltar, o trapézio de circo, a seminudez (quase, como se verá) inocente, menina, de Lídia. Todos esses elementos, porém, são apresentados e tratados na duplicidade que é própria dos universos infantis, jogos de bom/mau, tranquilidade/terror, cândido/cruel, casto/sexuado.

No palco vemos, ao centro, uma cadeira num pequeno jardim, e num dos lados um monte de livros. Lídia folheia um deles, em dado momento, e passa os dedos pelas letras e pelos desenhos, sente para além de ver: é uma das boas ideias do espectáculo e faz-nos entender como o objecto-livro chega a nós, efectivamente, nos primeiros anos de vida, esses mesmos marcando uma relação ao nível do que tais «imaginários encerrados», mas ao dispor, nos podem dar, e tirar. Outra grande ideia é a «invasão dos sapatos», ou seja, de uma lógica «adulta» que é inevitavelmente ameaçante e censurante (são sapatos de salto alto, de senhora, da «mãe»).

Depois há os momentos em que tudo fica às escuras, adivinhando-se aqui ou ali uma corda fosforescente, entrevendo-se uma lanterna que se acende e logo se apaga, apercebendo-se um vulto ou um som, diante de nós, ou atrás, onde não se vê (os figurantes confundem-se com o público e por vezes interpelam-no directamente).

A noite é o tempo dos medos e dos pecadilhos, e é do escuro nocturno que surge a personagem com os seios nus, despojada e agressiva simultâneamente. Significativo em particular é o instante em que Lídia Martinez como que «mata» a boneca-duplo e a despe, atirando-a para um lixo feito de ervas, folhas de árvore e livros (a memória?), em exorcismo e perda. «Osarcomgestos» fala-nos de uma iniciação, de uma passagem, não com nostalgia mas equacionando o que ficou em falta e o que se tem.

Misturando referentes mitológicos (certamente porque mito vem do princípio dos tempos) e estórias de crianças, ai da assim a performance-teatr dança de Lídia Martinez d uma valorização superior aos signos do circo, entendido basicamente como o «desenho circular de uma cambalhota que dá a volta ao mundo no espaço de uma noite». Mas, repitamo-lo, nem sequer por este prisma temos novidade: não é a primeira vez que o circo se liga às artes de representação.

O circo, «instituição» de adultos que, antes mesmo de se dirigirem às crianças, procuram revisitar o mundo infantil para de alguma forma reencontrarem algo, é a leitura possível que se pode ter desse passado interior. Por isso não é de espantar que alguns adultos chorem a olhar para os palhaços: houve um não sei quê que se interpôs entre o puto que sonha e o boneco circense dos sonhos. «Osarcomgestos» encanta, mas também angustia.

Soares dos Reis: o desterrado da arte do século XIX

ANTÓNIO Soares dos Reis, considerado o maior escultor português do século XIX, cujo centenário de morte se celebrou há dias, viveu e morreu sob o fatídico desígnio da sua primeira e mundialmente famosa escultura «O Desterrado».

Efectivamente, a estátua inacabada de «O desterrado» foi premonitória: acolhida com reserva e até hostilidade, com insinuações de que não era obra sua (trouxera-a de Paris e Roma onde estudara estatuária clássica), esta primeira obra foi, também, o início de uma longa campanha de imcompreensões, calúnias e descrédito que o desterraram do meio artístico e do poder estabelecido e o levaram, 17 anos mais tarde, ao suicídio.

Soares dos Reis nasceu a 14 de Outubro de 1847, em Vila Nova de Gaia, onde morreu em 1889.

Cursou a Academia de Belas-Artes do Porto, foi bolseiro em Paris (aluno distinto de mestre Jouffroy), mas a guerra franco-prussiana de 1870 obrigou-o a regressar a Portugal, para partir, de seguida, para Roma.

Muitas esculturas com a sua assinatura povoam hoje o museu com o seu nome, no Porto: o famoso «Desterrado», «O Artista na Infância», o «Conde Ferreira», o «Crucificado», entre outros.

Depois de fazer as imagens de S. José e de S. Joaquim para a Capela dos Pestanas, no Porto, concorre ao corpo docente da Academia Portuguesa de Belas Artes, em 1881, com o baixo relevo «A Morte de Adónis», conseguindo conquistar o lugar cobiçado por muitos.

Nesse mesmo ano esculpe uma cabeça de jovem, a que dá o nome de «Flor Agreste», com requintes de minúcia surpreendentes, que repete, dois anos mais tarde, em a «Filha dos Condes de Almedina».

Em 1877 faz a estátua de D. Afonso Henriques, que se encontra em Guimarães (há uma réplica em Lisboa) e no ano imediato «Brotero», hoje no Jardim Botânico de Coimbra.

À falta de encomendas, por necessidade e desespero, a sua obra multiplica-se através de bustos (que não lhe interessavam e lhe pediam que fizesse por fotografia), estátuas clássicas para conventos (para canteiros repetirem), ornatos para estuques, santos para confrarias e gravuras.

Na Academia, a sua acção foi contrariada e incompreendida: o seu projecto de programa e regulamento do Curso de Escultura (1886) foi inteira e injustificadamente ignorado.

Todavia, na Fundação do Centro Artístico Portuense, a sua acção foi das mais decisivas.

A sua escultura, ignorada e maltratada na época, veio a ter importância fundamental depois da sua morte, até meados deste século.

José-Augusto França defende, por exemplo, que o realismo da sua obra da década 1870-1880 é bem mais vigoroso e sábio, quer se trate da poderosa figura de guerreiro medieval imprimida à estátua do primeiro rei de Portugal quer se trate do tratamento minuciosamente naturalista do seu «Brotero».

«O Desterrado» de Soares dos Reis

«PASSERELLE» NÃO SABE FAZER CONTAS

CANAL CRÍTICA

Mario Castrim

AI, é tão bom ficar a ver e a conhecer todos os ministros que nós temos! Silveira Godinho era um enjeitadinho. Mas já participa da alta roleta, perdão, da alta roda da televisão. De facto, ou há moralidade...

•

Concertação social (antes de ser desconcertação) uma legenda breve, cintilante: **a CGTP está contra tudo.** Os mauzões...

•

Jornalista da BBC em serviço para o telejornal reflecte uma opinião sobre a política portuguesa: «prevê-se que os sociais-democratas ficarão no poder até meados da década de noventa». Estes publicitários ingleses...

•

Jornalista americano não identificado diz, segundo o **telejornal,** que, durante a crise dos mísseis, Fidel pediu à URSS a guerra nuclear contra os Estados Unidos.

Telejornal divulga. Com rapidez. Com paixão. Será calúnia, mas vai-se divulgando. Para pagar dividendos a quem?

•

Começa uma nova rubrica diária, destinada a esclarecer algumas dúvidas e a corrigir erros da língua portuguesa. Como disse, a rubrica é diária. Brevíssima. Não chega a três minutos. Enfim, também a **ave-maria** é pequenina e é o que é. O demónio é que o «falar português» se perde naquele matagal das cotações, da meteorologia, da informação agrícola.

A sua responsabilidade cabe a Edite Estrela e João David Pinto Correia. Pretendem «ser o mais prático e o mais simples possível». Preocupam-se com a correcção da língua (com que é que se deviam preocupar?) são tradicionais e normativos (para quê rótulos, meus senhores?) e os seus destinatários não são os especialistas, mas os simples ouvintes.

Uma rubrica do género não viria salvar a língua portuguesa, é certo, mas sempre era alguma coisa. Ora aqueles míseros três minutos sabem à meia dúzia de segundos atribuídos ao Tempo de Antena da Associação Nacional dos Talhantes de Carnes Verdes, Similares e Ofícios Correlativos. É o cúmulo do idealismo pretender dizer bem em três minutos aquilo que na televisão se diz mal em mais de vinte horas diárias.

Mas repito, sempre era sinal de respeito.

Só que, assim, não. Além do tempo ser pouco a oficina é má. Ambiente soturno, frio, distante. Ai que saudades do giz e do quadro do padre Raul Machado...

Os apresentadores falam para dentro ou para baixo. Perde-se toda a possibilidade de comunicação. Talvez seja falta de prática. Não estarão ambientados. Talvez melhorem quando conhecerem melhor a audiência.

Mas não devem esquecer que a presença na TV tem de ser atraente, simples e tudo tão estudado que pareça natural, caso o natural não resulte naturalmente.

A linguagem há-de ser directa e bem humorada. Frases breves, incisivas. E nada de erudição ou de compêndio. Leia-se a seguinte intervenção como prova de como não se deve falar na televisão em caso nenhum e muito menos num programa de três minutos:

Regra geral, este verbo haver tem uma conjugação especial, com aquela preposição de e regra geral, a terceira pessoa do plural de qualquer forma verbal tem um m, a derinência m, e por isso é que há uma associação de ideias e há uma tendência para conjugar este verbo como qualquer outro verbo, o que, de facto, não se verifica na realidade.

Em resumo: os primeiros passos, enfim, foram como todos os primeiros passos. O pior, não é isso. O pior é que eu gostava tanto de não ser céptico...

•

A propósito do 31 de Janeiro, a locutora do «jornal da tarde» chamou Alfredo Kil ao autor do hino nacional.

É chato só pelo sintoma. Como é que a maioria dos jovens portugueses há-de conhecer os autores, se não sabe o hino?

Mais do que aprenderem-se, os hinos praticam-se. Antes do 25 de Abril a **Portuguesa** existia como um acto revolucionário. **Na Voz do Operário,** nas greves, nas manifestações, o povo reivindicava o seu hino. A **Marselhesa,** lembram-se?, só voltou a ter verdade na revolução soviética de 1917. Com letra russa e tudo.

Esta é a verdade: os jovens portugueses em sua grande maioria, não conhecem o seu hino. E parece que ninguém se preocupa muito com isso. Deve ser considerado saloice, agora que entrámos na CEE...

•

O Campo Alegre (ai esta nossa falta de imaginação para pôr o nome às coisas!) lá vai indo com Francisco Nicholson à frente.

O exagero da cor (são assim as festas populares...) e um certo tipo de humor na linha tradicional do gozo pela palavra, às vezes com uns ricos achados. Fora isso, um grande esforço na organização de um espectáculo, igualmente não tão participado em termos de televisão portuguesa.

A inovação de **Campo Alegre** residirá no tratamento televisual do esquema da revista à portuguesa. Falta, infelizmente, a presença do público. Sem o riso colectivo, este tipo de humor arrefece. Já pensaram nos golos de futebol sem a reacção popular?

Que fazer? E como resolver a quadratura do círculo? Em termos de televisão portuguesa actual é capaz de ser. Mas nós vimos, domingo passado, um espantoso espectáculo de Bob Lockwood, como tudo parece fácil...

Este espectáculo era de 1983. Bem certo: o bom, é sempre novo.

•

Os **filmezinhos** de Sam, com Mário Viegas. Algumas pequeninas maravilhas. Talvez, neste momento, a única matéria exportável da nossa televisão.

Mas estão a perder-se. Estão a perder-se naquela bagunça. São uma espécie de agulha em palheiro. Não existe, a seu respeito, o mínimo de publicidade dentro da RTP. Eu, que ando sempre à caça, tenho perdido vários. Ali, não se cumprem horários. Isso é bom para os ingleses...

•

Mário de Figueiredo saiu do **Concordo ou talvez não** e passou para o horário dos **Tempos Modernos,** de Pedro Rolo Duarte, que saiu dos **Tempos Modernos** para lado nenhum.

A actual rubrica de Mário de Figueiredo, chama-se «Lugar de Encontro». Talvez fosse mais natural o «Ponto de Encontro». Mas já lá chovia o «Ponto por Ponto». Realmente, há **pontos** a mais na RTP...

Até ao momento em que escrevo, decorreram três sessões. Ainda é cedo. Tudo melhorará quando os apresentadores «jogarem» melhor, quando se aperfeiçoar a organização, quando houver menos improviso e mais «improviso».

Evidente, a falta de ritmo. «Lugar de Encontro» tem menos de metade do tempo do «Concordo ou talvez não». O andamento tem de ser outro.

Claro que o horário é mau. Coitado do Pedro, o que ele sofreu, ele que gosta de ver tudo certinho e arrumadinho. Mas aquele horário é mesmo bera. Mário de Figueiredo vá pensando num bom champô para os cabelos brancos. E numa boa terapia para os nervos.

•

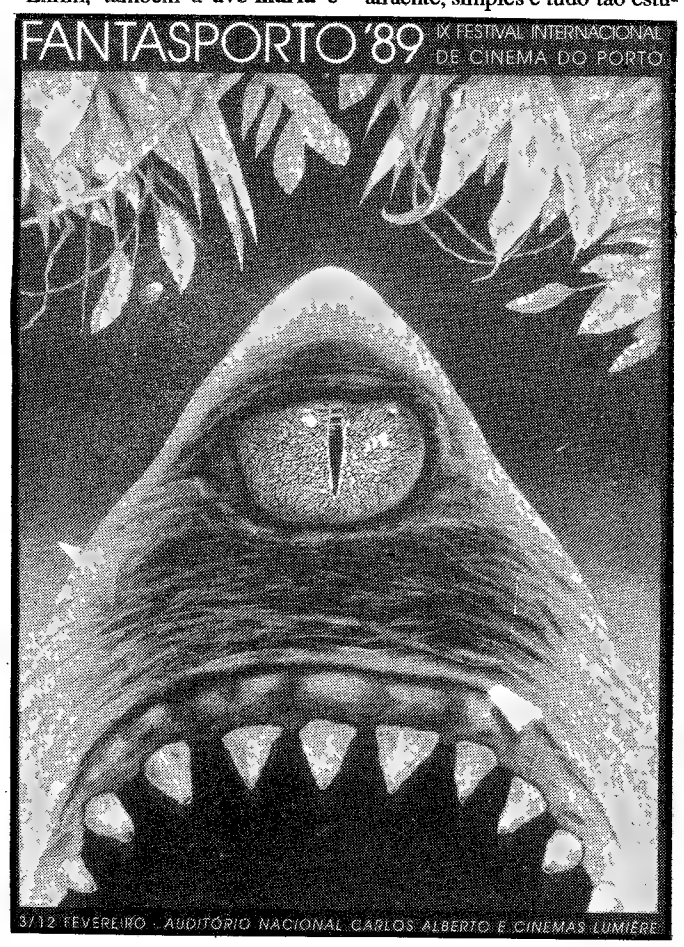
Não será altura de falarmos da «Passerelle». Talvez nunca o seja, por tão pouco valer a pena. Esta sensação de terceiro mundismo mental!

É só para falar de um pormenor intrigante para a audiência.

A ligação de Isabel com o André data de, digamos, 25 anos. Isabel, agora, teria 45 anos. Não parece. Depois aquela ilusão do Vasco de ter dela uma ranchada de filhos...

Está bem que não se saiba fazer uma telenovela. Mas não saber-se fazer contas?...

Isabel (Maria David): quem é que lhe dá 45 anos? Ou de como a «Passerelle» não sabe fazer contas



Morreu Joseph Raposo

O compositor norte-americano Joseph Raposo, de ascendência portuguesa, detentor de cinco prémios Grammy, faleceu no domingo no estado de Nova Iorque, poucos dias antes de fazer 52 anos.

Joseph Raposo, natural de Fall River, no Massachusetts, terra de tantos descendentes de famílias açorianas, foi vítima das complicações de um linfoma maligno.

Ao longo de uma carreira brilhante, produziu diversos discos de oiro e de platina e recebeu uma nomeação para o Oscar, pela música do filme «The Great Muppet Caper».

As suas canções foram gravadas por Frank Sinatra, Barbra Streisand e Ray Charles, incluindo «Sing», «It's not Easy Being Green» e «Here's To The Winners».

Era actualmente director musical do programa infantil de TV «Sesame Street» e estava a compor a música para o 20.º aniversário deste programa de grande êxito.

Seu pai, do mesmo nome, também fora um distinto maestro e o filho, depois de se licenciar pela Universidade de Harvard, estudou composição em Paris, com Nadia Boulanger.

O artista, que tinha quatro filhos, deixou viúva Pat Collins.

Faleceu William Forrest

William Forrest, antigo astro do cinema norte-americano que participou em 200 filmes, morreu no fim de Janeiro, com 86 anos — foi agora anunciado.

Forrest representou, frequentemente, o papel de agradável mas duro oficial norte-americano em filmes sobre a Segunda Guerra Mundial.

Participou em cerca de 200 filmes durante 30 anos, nomeadamente «Aqui Vem Mr. Jordan», «Milagre da 34.ª Rua» e «Todos Morreram Calçados». Julga-se que o último filme em que participou foi «O Casamento de Um Jovem Corretor», em 1971.

Um promissor atleta na Universidde de Princeton, Forrest iniciou a sua carreira como actor em 1938 e no ano seguinte fez o primeiro grande filme que o projectou para o estrelato, «Lobo Solitário Encontra Companheira».

Participou, de 1954 a 1959, na série televisiva «As Aventuras de Rin-Tin-Tin».

No seu funeral estiveram presentes os seus entes mais próximos: a mulher, Wilhelmina, três filhos e quatro netos, além de muitos amigos e centenas de fãs.

«O Menino Novo», de Virgílio Martinho

O PRESENTE TAMBÉM SE ESCREVE

Pedro Alvim

As datas que, por um motivo ou outro, nos foram gratas, deixam sempre em nós um fundo de ampla generosidade. Uma ampla generosidade que se reveste de um certo tom de lembrança magoada, simultaneamente crítica e apologética, que, não trazendo de volta o tempo passado, implanta no presente a aparência do que outrora profundamente se quis e amou. Mas tudo flui, estamos sempre numa nova situação, e tudo quanto possamos evocar dos dias que se foram unicamente se apresenta como lição mal ou bem dada, bem ou mal aprendida. Correm estas palavras a propósito de *O Menino Novo*, de Virgílio Martinho, agora chegado às nossas mãos...

É uma edição de autor, o que, no caso presente, significa mesmo **autoridade**. Autoridade de quem assistiu a acontecimentos de um certo tempo histórico, e os registou na memória, os sentiu no sangue de homem livre. Estamo-nos a referir a eventos do 25 de Abril, a um outro ar no tempo, à ocupação, por exemplo, das terras alentejanas... Tudo isso (e muito mais) se encontra inscrito para sempre na crónica da História que é a nossa. Mas a par da História existe também a Literatura - e quando um escritor, como Virgílio Martinho, se dá ao desenho desses passos já sumidos no tempo, sem dúvida que nos apresenta o testemunho da acção do homem em direcção a um íntimo desejo de melhores dias. Mas sucede também que o leitor, que todos nós somos, se dá conta de que o passado histórico, por mais rico que seja de cores e sons, exige, no campo da escrita, uma outra **volta**, que de maneira nenhuma se situe só na vasta planície da generosidade. Isto sem ofensa - até porque, neste pequeno livro de três histórias curtas, páginas há que ficam dentro de nós, se transformam, digamos, em fotografias do álbum que é a nossa sensibilidade. Que se atente, por exemplo, nestas linhas exemplares, do conto (ou crónica) que tem por título "Uma estranha máquina":

«A esta hora da tarde, a herdade da correnteza de casas é um forno que tem o céu azul baço como abóbada. O silêncio asfixiante ocupa-a dum extremo ao outro. A quebrá-lo, apenas o ronronar longínquo do motor que suga a água da barragem e o ruído abafado dos passos dos trabalhadores que descarregam. No chão ardido, o tractor e o atrelado projectam a sua sombra. Os fardos vão desaparecendo um após outro e sendo empilhados contra a parede escalavrada que serve de fundo ao telheiro. A descarga faz-se sem palavras, mecânica, dolorosa. Um vaivém esforçado que o calor torna insuportável. O jovem franzino tem as costas avermelhadas, talvez do roçar áspero da palha, talvez da chapa do sol. Todo ele é suor, o corpo treme-lhe. No seu rosto magro cresce a angústia de quem perde as forças pouco a pouco. Como estou perto, vejo-lhe os músculos incipientes a retezarem-se-lhe cada vez mais sob o peso do fardo. Cumpre porém a sua tarefa, carrego a carrego. Tem farripas de palha coladas aos cabelos quase loiros, escorridos agora pelo suor que os ensopou. Respira de boca aberta.»

Óptimo, sem dúvida. Mas esta fotografia, por mais bela que seja, encontra-se cristalizada no tempo, e por maior testemunha que desse tempo se mostre, a verdade é que há todo um presente que exige ao escritor soluções para o futuro. Ou por outros termos: o escritor, embora lembrando o passado, deve extrair do presente outras cenas, outro ambiente, outras figuras. É uma ordem da matéria que, perto e longínqua, circula por todo o Universo - e que, súbita ou demoradamente, nos proporciona o futuro. E tal terá de ser feito mesmo que seja em edição de autor, o que, como acima dissemos, significa mesmo **autoridade.** E autoridade não escasseia ao escritor que é Virgílio Martinho.

Encerra a maior sala de cinema do Barreiro

O Teatro Cine Barreirense, uma sala dos anos 20, com interiores «art-déco» acaba de fechar as portas, ignorando-se qual vai ser o seu futuro. É mais um sinal da crise que afecta algumas salas de cinema do País, neste caso concreto de uma cidade bem perto de Lisboa: o Barreiro.

O Teatro Cine Barreirense tem uma lotação de mais de mil lugares, o que parece ser desde logo um mau prenúncio para uma reabertura breve, pelo menos na configuração interior actual.

A sala não é, de resto, a única a encerrar no Barreiro. Ainda há cerca de um mês fechou o Cine Estúdio Os Franceses, posteriormente reaberto à experiência. Nos dois casos, para justificação do encerramento indicaram-se resultados negativos da exploração.

Se relativamente ao Cine Estúdio a experiência de reabertura coube a uma distribuidora, relativamente ao Teatro Cine cabe à Câmara estudar o destino a dar à sala.

Qualquer que ele seja, porém, uma coisa é certa: a frequência do cinema no Barreiro diminuiu nos últimos anos de uma forma acentuada, o mesmo acontecendo a outras localidades da Margem Sul.

Daí que salas com tradições tenham encerrado também em Setúbal, Palmela, Sesimbra e Azeitão, nalguns casos reabrindo, depois, como espaços polivalentes, sob a responsabilidade das próprias autarquias. É esta uma tentativa que se tem generalizado, a provar o interesse municipal na defesa de espaços culturais que, ocupados exclusivamente com cinema, estariam destinados a desaparecer.

No caso do Barreiro esta diminuição de frequência dos cinemas ocorre no momento em que a população ultrapassa, de largo, os 100 mil habitantes, quase o dobro, portanto, do que nos anos 60.

Dir-se-ia uma contradição, mas não o é, de facto. Não o é porque, ao contrário de há vinte anos, os cinéfilos têm hoje no vídeo e na qualidade das sessões de cinema na TV algumas razões para se afastarem das salas. Só que isto não se aplica exclusivamente ao Barreiro, mas a todo o País.

A crise das salas no Barreiro terá assim a ver, também, com factores específicos locais, nomeadamente com a transformação da cidade, hoje de algum modo um dormitório de Lisboa.

É assim que a população que trabalha em Lisboa e habita no Barreiro, prefere ver cinema na capital (em cujos hipermercados e centros comerciais muitas vezes se abastece) do que assistir a uma sessão numa terra a que está ligada por um vínculo um tanto fortuito.

A questão parece, de resto, ter outras implicações: a mudança social do Barreiro, hoje uma cidade com muita população jovem, com muita gente de fora e com um burgo operário relativamente envelhecido.

Se a gente de fora, no Barreiro pouco mais faz do que dormir, os jovens são atraídos por outras diversões que não o cinema. Quanto aos estratos tradicionais da população, esses não parecem ser suficientes para manter as salas abertas pelo menos como outrora.

Isto tem a ver também com a crise de emprego que se abateu sobre a região, já nesta década, com a consequente opção municipal de não considerar a cultura como tarefa prioritária, o que até certo ponto é compreensível.

De qualquer modo, esta crise do cinema numa terra com tradições neste campo, parece revelar uma certa descaracterização cultural do Barreiro.

Com a sua sala nobre encerrada, com várias discotecas abertas, com dezena e meia de clubes de vídeos a funcionar e um bingo florescente, o Barreiro – quase se pode dizer – não é mais o que era dantes.

R. da S.

Eça: mais um «milagre»

Acaba de sair uma nova edição dos «Contos» de Eça de Queiroz, desta vez com a chancela da Dom Quixote. Seria uma edição destinada a passar despercebida, como «mais uma», não se desse o caso da organização do volume ter obedecido a critérios diversos de edições precedentes.

Resultam daqui algumas novidades. A primeira é o aparecimento de mais um «milagre» queirosiano. Expliquemo-nos: até agora, as edições dos «Contos» não incluíam «Um Milagre», um conto de 1897, que nada tem a ver com «Um Suave Milagre», de 1898; ou «Outro Amável Milagre», de 1885. A Dom Quixote nesta edição reúne os três «milagres», de Eça, o que é inédito.

A outra novidade é um tanto mais complexa e tem a ver com a inclusão de um conto de 1893 intitulado «Tema para Versos», com a aparente exclusão de outro da mesma data, «A Aia».

Ora, acontece que, conforme se explica nesta edição, os dois contos só não são o mesmo porque «A Aia» é a segunda parte e em versão reduzido do texto integral. É este texto integral («Tema para Versos») que ora se publica pela primeira vez num volume de «Contos» de Eça de Queiroz.

A razão destas divergências é fácil de explicar: os «Contos» são um livro póstumo, isto é, Eça ao morrer, em 1900, não o tinha nem publicado, nem sequer organizado como tal.

Foram amigos do escritor e a própria família que, a partir de textos dispersos, organizaram vários títulos póstumos, entre os quais o de «Contos» que já teve mais de trinta edições.

Esta, da Dom Quixote, é da responsabilidade de Luiz Fagundes Duarte, um dos elementos da equipa que prepara a edição crítica de toda a obra de Eça de Queiroz. Uma edição considerada necessária, dado as «liberdades editoriais» que sofreu, de 1900 para cá, a bibliografia do autor.

Quando se diz de 1900 para cá não se exagera, visto que, por exemplo, a primeira organização do volume «Contos» é de 1902 (por Luís de Magalhães) e, logo, então, se chegou ao requinte de mudar títulos e proceder a «arranjos» de outra ordem, como Luiz Fagundes Duarte lembra e bem.

Se a tudo isto acrescentarmos que não há praticamente duas edições que mantenham as mesmas ortografia e pontuação dos textos de Eça, facilmente se chega à conclusão que a anunciada edição crítica é mesmo urgente.

Talvez depois dela, para além do mais, se fixe, em definitivo, o nome do escritor, nesta edição da Dom Quixote de novo como deve ser, «Queiroz» e não «Queirós», ao contrário do que se teima em jornais e nalgumas edições de livros do autor.

Se em menos de um século, o próprio apelido de Eça anda ao deus dará da grafia de cada um, como não haveria de andar a obra...

R. da S.

FANTASPORTO NAS RUAS E NO CINEMA

Rui Filipe Torres

É ainda manhã e a noite foi mal dormida. O lugar que me foi atribuído na Sala Carlos Alberto é o G3, mais propício a sessões evocativas da Guerra Colonial, ou do serviço militar obrigatório. Vou deambulando de sessão para sessão por outras cadeiras de que não fixo o número e fila.

O exercício de mais um dia impõe um pequeno almoço obrigatório, ainda que tardio. Sentado ao balcão do Café Luso, mais envelhecido que a Pátria, a francesinha que me é colocada em frente evoca, com o seu queijo derretido, os especiais efeitos de maquilhagem, da carne em passagem para decomposição definitiva.

Estranhos bichos, uma fusão entre barata e rato, parece-me passar por debaixo dos pés assentes na varanda inferior do balcão.

Olho em volta e estou rodeado de caras esquisitas. Fixam-me de um modo que me deixa intranquilo. O rapaz do balcão tem o cabelo cheio de óleo e parece ter uma doença de pele, crostas avermelhadas espalham-se pela cara e pescoço.

Receio que abandonar rapidamente o local seja tomado como hostilidade, e a desejada fuga interrompida antes da chegada à porta. Uma múmia com manchas de sangue senta-se dois lugares afastados de mim. Ao fixar o olhar no espelho deparo com uma caveira num fato verde, perto das minhas costas. Nada disto é verdade digo para mim próprio, enquanto desço os olhos para dentro do prato de onde temo que se erga um braço em decomposição, parece-me que vou desmaiar. Os sons difusos, as imagens do café a rodarem à minha volta. Apesar da imagem e sons desfocados, consigo perceber o rapaz do balcão que fala para a múmia do Carnaval e do Porto ter marcado 5 golos.

O Fantas está a viciar-me, levanto-mo e vou para a sala de cinema. Pelo caminho percebo que apenas me olhavam por ter o cabelo crescido.

Os filmes

Da cinematografia soviética presente a concurso, espera-se sempre alguma coisa do desconhecido, apenas o «Sr. Decorador» é obra a merecer o registo. A realização é de Oleg Tepsov, argumento de Yuri Artabov, fotografia de Anatoli Lapshov e música de Serguei Kurekhin, e uma produção de 1988.

Em 1908 na cidade de S. Petersburgo, um artista plástico de talento busca a imortalidade, através das suas obras. Um filme plasticamente belo em que o fantástico irrompe aliado ao onírico. Uma reflexão sobre o criador e a vida, ainda que com banalidades referentes à idiossincrasia do artista.

«Assa» e «O» 13.º Apóstolo, ainda da URSS, são trabalhos não conseguidos, «House 2», realização e argumento de Ethan Wiley, uma produção de 1987 da Manson Entertainment, EUA. É uma comédia hilariante que utiliza com mestria o horror. O filme tecnicamente perfeito, ainda que por vezes a pala da câmara entre em campo.

Com um avô saído da campa e do tempo em que ainda havia pradarias, um cão lagarta que vai ser o sucesso dos vendedores de bugigangas, e um neto dedicado, as aventuras sucedem-se em ritmo inesperado.

«Lifeforce», EUA, de Tobe Hooper, toda a gente já viu. Quem o não fez, não perca. Trata-se de uma adaptação do livro de Colin Wilson «Space Vamires», com um orçamento sem restrições e inevitavelmente cenas fabulosas, como por exemplo Londres a arder. É inesquecível. «Alien Nation», realização de Graham Baker, fotografia de Adam Green Berg, é uma produção da 20 th Century Fox, EUA.

É um policial despretensioso e interessante. Extraterrestres são aqui tratados numa visão não maniqueísta. Como os humanos há-os íntegros e corruptos: a questão mais interessante que o filme levanta, é de como o país da democracia reage, de forma racista ou não, a estes novos inquilinos.

O realizador de «Assa»

Dia 11, na RFM

Primeira audição do disco soviético de Paul McCartney

Luis Pinheiro de Almeida
Serviço Lusa/«DL«

Uma estação de rádio portuguesa, a RFM, estreia no próximo sábado, dia 11, pela primeira vez fora da União Soviética, o álbum «rock» dos anos 50 que Paul McCartney editou exclusivamente no mercado soviético como gesto de amizade.

Intitulado «Choba B CCCP» («Back in the URSS», título de uma das canções dos Beatles), o álbum é constituído por 13 faixas gravadas em 3 dias num estúdio de Londres em Julho de 1987.

A ideia inicial de Paul McCartney era a de editar o conjunto de gravações mascarando-o de «disco-pirata russo», mas as complexidades burocráticas obrigaram-no a desistir.

O director da MPL (empresa discográfica de Paul), Richard Ogden, interessou-se no entanto pela ideia e mandou fazer 50 discos com as gravações, oferecendo-os de presente de Natal a Paul.

Paul agradeceu, mas comentou que, afinal, o óptimo seria editar legalmente o disco na União Soviética em homenagem à «perestroika» e aos milhares de fãs que os Beatles conservam ainda no país.

Richard Ogden, que é estudioso da história russa, ofereceu-se para se deslocar a Moscovo com o especialista soviético da EMI, Ron Harris, para entabular conversações com a editora estatal Melodia.

«Partimos com vistos de turistas para poupar tempo», conta Richard Ogden. «Na Melodia ficaram entusiasmados com a ideia, mas alguns directores não conseguiam perceber que o álbum de Paul continha versões novas de canções antigas», acrescenta.

«Alguns pertenciam à velha escola soviética e usavam medalhas. A um que se chamava Zhukov perguntei-lhe se era descendente do marechal Zhukov (Guerra e Paz). Ele achou piada à associação e as nossas relações logo melhoraram.»

«Levei três dias a juntar à mesa das negociações as partes interessadas. A Melodia não estava habituada a que a capa do disco, a prensagem tivessem de ser aprovadas pelo artista. Para eles foi uma estreia.»

«Mas foi um acordo tão simples como os clássicos acordos com a EMI. Quando o negócio foi fechado, os soviéticos ficaram entusiasmadíssimos, talvez até porque levámos algumas garrafas de «whisky» para celebrar», conta.

«Festejámos o negócio num restaurante de cooperadores com duas estrelas russas, uma delas Yuri Antonov, o equivalente ao nosso Cliff Richard, cujos álbuns vendem mais de 6 milhões de exemplares. O «Yesterday» era tocado em todos os sítios onde entrámos.»

Devido ao facto de a Melodia ter um acesso limitado ao câmbio estrangeiro, só foi permitida uma edição de 400 mil exemplares de «Choba B CCCP», limite também possível porque Paul McCartney renunciou aos «royalties».

O álbum, que não terá qualqur outra edição fora da União Soviética, esgotou em 48 horas. Na contracapa, Paul McCartney escreve que «todos nós neste mundo nascemos com muito em comum», nomeadamente a Paz.

«Com a edição deste disco preparado especialmente para a União Soviética, quero estender a mão da paz e da amizade às gentes soviéticas», escreve ainda o ex-Beatle.

Na gravação do álbum participaram os guitarristas Mick Green (que tocou nos Johnny Kidd and the Pirates dos anos 60), Mickey Gallagher (que tocou nos Block Heads de Jan Dury e ainda com os Clash, Peter Frampton, entre outros) e Nick Garvey (que já trabalhoy em álbuns DPS Motors e Bram Tchaikovsky) e os bateristas Henry Spinetti (que já colaborou com Eric Clapton, Joan Armatrading, Roger Daltrey, Lonnie Donegan, George Fame, Claire Hamill, Al Kooper e outros) e Chris Whitten, que tem trabalhado ultimamente com os Crowded House.

O álbum é constituído por 13 clássicos do rock desde «That's All Right Mama», primeiro disco de Elvis Presley, a «Twenty Flight Rock», a canção de Eddie Cochran que há 30 anos Paul cantou com toda a sua letra a John Lennon, o que lhe abriu as portas para a sua entrada no grupo de Lennon, precursor dos Beatles.

Há ainda versões de «Summertime», de George Gershwin, «Kansas City», de Wilbert Harrison (1959), «Bring it on Home to Me», de Sam Cooke (1962), «Lucille», de Little Richards (1957), «Ain't That a Shame», de Fats Domino (1955) e «Crackin' Up», um Ska Reggae de Bob Diddley.

A emissão de «Ob-La-Di Ob-La-Da», que estreará o álbum às 18 horas do dia 11, inclui ainda extractos da entrevista que Paul McCartney deu em exclusivo para a União Soviética através da BBC.

No Museu Nacional do Teatro

AMÁLIA E AMÉLIA ENTRAM EM CENA

Susana Pinto
Fotos de Maria Joao Sanches

AMÁLIA deu voz aos poetas, linguagem aos sentidos, música à saudade. Deu um fado a cada português e um nome a Portugal. Achando que tudo isso não chegava, Amália deu-nos agora as suas recordações: são 1700 fotografias, 120 trajos e 10 xailes. Objectos pessoais que «ela amava tanto». Fragmentos da sua vida, momentos da sua glória.

Todos nós gostamos de mostrar as nossas fotografias aos nossos amigos – «Olha, esta aqui foi tirada no... foi quando eu...» Mas Amália tem milhares de amigos. Não os pode convidar a todos para sua casa e mostrar-lhes as suas fotografias, as suas lembranças. Por isso, vai deixá-las no Museu Nacional do Teatro, à disposição daqueles que quiserem partilhar consigo as suas emoções.

Não perguntámos a Amália o quanto lhe custa deixar de conviver diariamente com esses objectos, mas será preciso perguntar? Há objectos que são o suporte da nossa memória, os adereços da nostalgia. Por isso os conservamos, por isso se chamam recordações. É difícil dar recordações.

Mas Amália deu. Porque a sua memória pertence à memória colectiva dum povo e os seus objectos pessoais são documentos de história. Felizmente para nós, que vamos poder recordar os 50 anos da sua carreira, numa exposição a decorrer, dentro em breve, no Museu Nacional do Teatro.

Crescem as doações

Mas não é só Amália quem dá. Muitas outras doações têm sido feitas, a este Museu. Na impossibilidade de mencionar, um a um, os cerca de 200 doadores recentes, destaca-se a preciosa contribuição de Amélia Rey Colaço que, depois de já muito ter dado, oferece, agora, a sua importantíssima biblioteca teatral, num total de 1500 volumes de peças, livros e revistas de teatro, para além de vários trajos e outra documentação.

Também as companhias de teatro têm demonstrado o seu interesse por este Museu. É o caso, por exemplo, da Comuna, da Barraca e da Casa da Comédia. Esta última ofereceu, recentemente, todo o guarda-roupa e adereços de «Electra ou a Queda das Máscaras».

Um outro conjunto de vital importância para o conhecimento da evolução do espectáculo em Portugal veio ultimamente da Direcção-Geral dos Espectáculos e do Direito de Autor. São 290 dos mais belos e significativos trajos de cena dos anos 40 e 50, 114 do Teatro do Povo e 176 do Grupo de Bailados Verde Gaio, além de adereços, fotografias, maquetas de cenário e figurinos da autoria de gente tão importante como Bernardo Marques, Mily Possoz, Maria Keil, José Barbosa, Abílio de Matos e Silva e, muito em especial, Paulo Ferreira – que completa o núcleo, oferecendo um conjunto admirável de 183 desenhos, guaches e aguarelas, documentando a sua prestigiosa actividade de desenhador teatral, em Portugal e em França.

Com estas e outras doações, cresce o Museu Nacional do Teatro. Cresce e aparece. A comprová-lo estão as várias exposições temáticas previstas para este ano.

Ainda durante este mês, inaugura-se a exposição de Amélia Rey Colaço. Depois de Amélia, entra em cena a Amália. Teatro e fado no mesmo «palco» porque, como diz Vítor Pavão dos Santos, director do Museu, «este é um Museu do espectáculo, das artes cénicas em geral. Aliás, 'theatre', em inglês, quer dizer isso mesmo».

Por enquanto, decorre, ainda, a exposição dedicada à actividade da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro que, durante mais de meio século, fez teatro em Portugal.

Esta exposição culminará com a apresentação dum catálogo, retratando a vida da companhia, e com a edição dum volume de correspondência trocada entre Amélia Rey Colaço e gente do teatro – actores, encenadores e dramaturgos, nacionais e estrangeiros. Este volume inclui, ainda, a correspondência com os vários chefes de Estado que «atravessaram» a carreira desta actriz, desde António José de Almeida a Mário Soares.

Vivo e dinâmico, o Museu do Teatro cumpre, assim, a tarefa a que se propôs – dar uma memória ao espectáculo, contrariar a efemeridade da arte teatral.

A legenda

O xaile

O rosto

José Gomes Ferreira morreu há 4 anos

José Gomes Ferreira, que, se fosse vivo, teria a idade deste século, nasceu «para cantar o século XX» à sua maneira, como ele costumava dizer.

«Se houver alguma originalidade na minha poesia, será essa: deixar o século XX cantar através de mim as coisas mais simples do mundo, desde dar pontapés nas pedras até ao facto grandioso de o homem pisar a Lua» – disse quando tinha 80 anos.

A memória daquele que foi poeta, romancista, contista, cronista, memoralista, regista hoje quatro anos sobre a sua morte.

Nasceu no Porto a 9 de Junho de 1900, licenciou-se em Direito, foi cônsul na Noruega, presidente da Associação Portuguesa de Escritores, a seguir ao 25 de Abril, candidato da APU nas eleições intercalares de 1979 (se ganhasse proporia uma tença a todos os escritores abandonados), cidadão honorário da cidade de Odemira e agraciado com a Ordem da Liberdade pelo Presidente da República, em Junho de 1981.

José Gomes Ferreira definia-se como «sensível a tudo» em seu redor, considerando-se «um poeta dos factos», com os quais dialogava. Por isso, poucos foram os factos da História que não influíram na sua vida e obra: a Guerra de Espanha, a Grande Guerra, a Revolução de Outubro da União Soviética, o Fascismo, Hitler, Mussolini, Maio de 68, a Revolução dos Cravos.

Não foi por acaso que José Saramago disse, um dia, ser legítimo pedir a um poeta que tem «a idade do século» que cante esse século.

Assim foi: as referências culturais vertidas na sua obra reflectem uma visão dos acontecimentos da história portuguesa recente e de além fronteiras, pois, como dizia, não receou «saltar para a Europa e para o mundo».

José Gomes Ferreira, apesar de ter somado 84 anos de idade, foi um poeta prosador sempre jovem. Dizia: «Recuso-me a ter mais de 20 anos». E, quando lhe pediram (aos 80 anos) a receita da sua longevidade, respondia: «A receita é não haver nenhuma. Se não tivesse sido um comilão, talvez chegasse ao ano 2000».

«Lírios do Monte» foi a sua estreia poética, aos 18 anos. Veio depois «Longe», aos 27. Mas o poeta só ganhou «a voz do homem em sociedade», a partir de «Poesia 1». Esclarecedor como «Poeta Militante» é o título de «A Poesia Continua», com que fecha o ciclo poético. Prosador, «O Mundo dos Outros» foi o primeiro livro e «Calçada do Sol» o último.

De um a outro ponto da sua vida, na crónica, no conto, no romance, no teatro, Gomes Ferreira quis ser sempre «um homem moral».

Sempre ligado à esquerda, acabou por se filiar no PCP a 29 de Fevereiro de 1980.

DL CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PEIXE CHAMDO WANDA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Pub.

Os Fantasmas Divertem-se em exibição no Quarteto Sala 2

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

GANGSTERS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

UMA MULHER PARA TODOS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

A ESPADA DOS BÁRBAROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
ACADEMIA DE POLÍCIAS
24.00h

Cinemateca Portuguesa

SYLVESTER
18.30

GOSTA BERLING SAGA
21.30

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.30h

Estúdio Sheza

O PEQUENO NIKITA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 17.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

OS GUERREIROS DE NINJA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

DANÇA FATAL
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Estúdio ACS

— T. 887255

ARTUR II - O ALEGRE FALIDO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

A RAPARIGA DA CHINA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

FITAS LOUCAS
(maiores 6 anos)

Gemini

— T. 734009

OS BONS AMANTES
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

A VINGANÇA DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

VIÚVA... MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres

— T. 801313

VIÚVA... MAS NAO MUITO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

COCKTAIL
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

BRAVOS E HERÓIS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Olímpia

T. 325309

CAMA QUENTE, AMOR ARDENTE
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe

— T. 821933

PIPOCAS E GELADO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

A VINGANÇA DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
QUE LOUCURA DE MULHER
(maiores 12 anos)
00.45

Sala 2

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
00.45

Sala 3

DANÇA FATAL
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
00.45

Sala 4

A LUZ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA
(maiores 12 anos)
00.45 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18. 30 e 21.45 h

Sala 2

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

PELA MEDIDA GRANDE
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

NOITE DE ESPANTO II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Cocktail», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45 h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby — «O Passageiro da Lua» às 15.30 h (maiores 6 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — Encerrado para descanso

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Jovens Pistoleiros», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Viúva... Mas Não Muito», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Fuga à Meia-Noite», às 15.30, 18.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 6 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Cuidado com as Gémeas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Viúva... Mas Não Muito», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

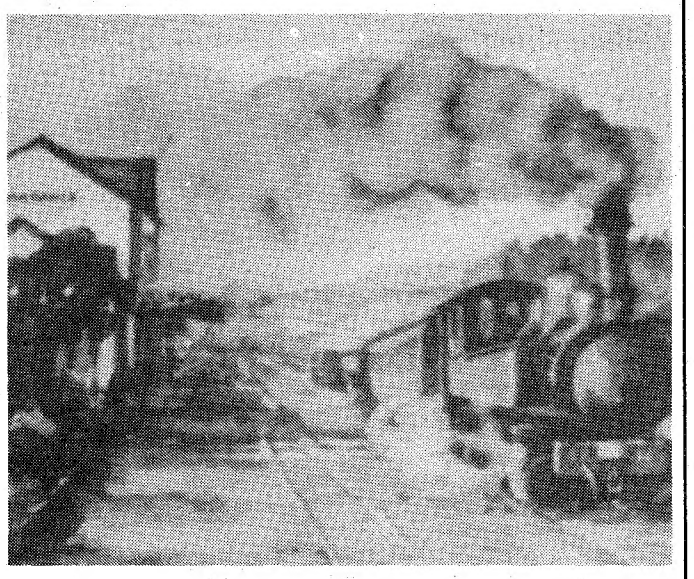
ALMADA – Academia – SOS – Fantasmas, às 15.30 e 21.30 (maiores 6 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Os Malucos no Divã», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 h (maiores 16 anos)

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

PINTURA DE CALDEIRA MARTINS



Até ao próximo dia 24 encontra-se patente na sala de Arte do Restaurante Escorial, na R. das Portas de Santo Antão nº 47, uma exposição de Pintura de Caldeira Martins, que pode ser visitada diariamente, das 15 às 24 horas.

Natural de Lisboa, é um desenhador por vocação, tendo exercido a profissão de criativo de Artes Gráficas e Publicidade e colaborado em vários filmes publicitários, de animação.

Como ilustrador, Caldeira Martins trabalhou em diversos livros didácticos, colaborou também em jornais e revistas humorísticas e tem uma vasta obra como decorador de montras e de projectista de stands publicitários. Como professor de Trabalhos Manuais, foi apresentador na Telescola. Frequentou as aulas da Sociedade Nacional de Belas Artes, tendo como mestres de Pintura Domingos Rebelo, Alfredo Morais e Alberto de Sousa. Sócio efectivo desta sociedade, foi também membro convidado pelo Grupo Português de Aguarelistas, do Grupo de Artistas Portugueses e do Círculo Mário Augusto.

Este artista realizou várias exposições individuais, participou em numerosas colectivas e foi contemplado com inúmeros prémios e outras distinções. Mencionado no Dicionário Biográfico "Portuguese 20th Century Artists".

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva", e ainda , integrada no projecto "A Joia do Mês", uma exposição intitulada "Os Talheres de Dali", de homenagem ao grande artista desaparecido.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Ecrita para um Outro Mundo".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41-2º): até 14 de Fevereiro, escultura , pintura e tapeçaria de Luz Fava, Teresa Frazão e Clotilde Fava, patente de segunda a sexta das 13 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 14 de Fevereiro, escultura do argentino Ricardo Videla, patente todos os dias das 15 às 24 horas.

PALÁCIO FOZ: até 15 de Fevereiro, a exposição "Arte e Cultura do Biedermeier da Áustria". Através de um conjunto de fotografias, pretende-se dar uma visão da Áustria nos anos de 1815 a 1848, período compreendido entre o fim das guerras napoleónicas e o aparecimento de uma série de revoluções em toda a Europa.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c à Feira da Ladra): até 27 de Fevereiro, a exposição "Povoamentos", escultura em pedra de Molianos de Álvaro Carneiro. De segunda a sábado das 15 às 20.

GULBENKIAN (CAM): exposição de Carlos Gordilho.

GALERIA "O PATAMAR" (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 10 de Fevereiro, pintura "naive" do brasileiro Mário Vinte e Um.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szènes nas colecções portuguesas".

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 28 de Fevereiro, a exposição de tapeçarias pintadas de Emília Alves, "O Cancioneiro de Manesse".

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar - Costa de Caparica): até 24 de Fevereiro, a exposição "A Memória e os Frutos", pintura de Helena Justino.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 3 de Março, uma colectiva de pintura com obras de Vieira da Silva, Júlio Resende, Noronha da Costa, Carlos Carreiro, Maria Velez, Isabel Garcia, Paiva Raposo e António Correia, entre outros.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 15 de Fevereiro, uma exposição sobre a República Popular Democrática da Coreia, com livros, revistas e artesanato diverso.

GALERIA DA POUSADA DE SANTA MARINHA (Guimarães): Pintura de Nadir Afonso.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 15 de Fevereiro, Pintura de Elisabete Góis.

CRIS SHOP GALERIA DE ARTE (Centro Comercial Girassolum-Coimbra): até 17 de Fevereiro, pintura de Manuel de Oliveira intitulada "Gitanos".

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 19 de Fevereiro, sábados, domingos e feriados das 12 às 20; quartas e sextas das 16 às 19, Pintura de João Mário.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 16 de Fevereiro, pinturas de Rui Palma Carlos.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª do Príncipe Real, 32): até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 14 às 20, uma colectiva com obras dos pintores Augusto Canedo, Artur Bual, Carlos Calvet, Carlos Dugos, Ema Berta, Figueiredo Sobral, Isabel Laginhas, Isabel Paiva, Joaquim Baltazar, Raul Perez, Roberto Chichorro, Victor Belém, e do escultor Quintino Sebastião.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Fevereiro, pintura de Romy Castro. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

ESPAÇO ARIARTE (L. do Contador Mor, 3): até 14 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10 às 18, pintura, escultura e desenho de Alberto Gordillo, Costa Martins, Hilário Teixeira Lopes, Ivone Balette, João Duarte, Luís Lobato, Luís Ralha, Rogério Amaral, Virgílio Domingos e Victor Palla.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 1 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, as exposições : gravuras de Zush e pintura de Manuel Botelho.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 21 de Fevereiro, todos os dias das 9 às 23, pintura de Raúl Rodrigues.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

LAGOA (Palacete Cor-de-Rosa): até 12 de Fevereiro, por iniciativa da Câmara Municipal, está patente ao público a I Colectiva Anual de Arte Moderna com obras de Cargaleiro, Bual, João Hogan, Francisco Bronze, Manuel Gamboa, Albino Moura, Celeste Ferreira, Cidália Rodrigues, Hilário Teixeira Lopes, Jerome Gay, Jorge Pé-Curto, José Viana, Kira ,Maria Aurora Bargado, Pedro de Sousa, Rico Sequeira, Rui de Azevedo e Rui Viana.. A exposição tem o apoio da Galeria Almadarte, da Caparica.

ESPAÇO 43 (Parede): até 12 de Fevereiro, de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,cerâmica de Myrian Fialho.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro). até 11 de Fevereiro, pintura e gravura de Daniel Vieira.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1): até 14 de Fevereiro, a exposição "Oitenta Anos de Arte Moderna Portuguesa".

GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Fevereiro, fotografia de Andrew Podnieks.

GALERIA EMI - VALENTIM DE CARVALHO(R. Cruz dos Poiais, 111): Fotografia e pintura da norte-americana Gwenn Thomas.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 15 de Fevereiro, a exposição "Recantos" - pintura de Luís Mendonça, de segunda a sexta das 10 às 20.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 16 de Fevereiro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, aguarelas recentes de Alice Vinhas.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 12 de Fevereiro,a Câmara Municipal de Oeiras apresenta duas exposições : pintura de Inês Candya e fotografia de António Sousa, patentes das 14 às 20.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Fevereiro, das 15 às 23 horas, pintura de Fernando Ançã, Francisco Gaia e José Alves e escultura de Óscar Guimarães. Até 5 de Fevereiro, no átrio da Câmara Municipal, das 9 às 23 horas, uma exposição de estudos para azulejos de Sousa Martins.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): pintura do artista espanhol Lucio Muñoz.

SNBA (Galeria de Arte Moderna):acrílicos e desenhos de Alfredo Ferraz.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (L.do Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9,30 às 19 e sábados e domingos das 15 às 19.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL(Faculdade de Ciências de Lisboa): reabertura da exposição do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, com entrada gratuita de segunda a sexta das 13 às 17 e sábados das 10 às 17.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 11 de Fevereiro, pintura de Fernanda Igreja e Elisabeth Figueiredo.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 76 61 78 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AMEIXOEIRA - LUMIAR: Santos, Al. António Sérgio, 8-C, Urbanização Quinta de Santa Clara; **AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534627); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 9920122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 20431265). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 253735). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges Cruz**, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Gumarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 270391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; **Heleno**, lote C, Reboleira Sul (T. 964796). Até às 22 horas; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António G. Sá, GE (T. 4377619). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 22 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Sala Antiga da Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**AMAZÓNIA ANO 2000**«, de Darcy Figueiredo. Cenários e figurinos: Grupo de Arte Pinus Plofl. Iluminação: Eduardo Rodrigues. Músicos: Zezo Almeida, Marquinhos Tessarti e Sílvio Luís. Intérpretes: Darcy Figueiredo, Márcia Regina, Marta Meola, Stella Bastos, Artur Ribas e Osmar Ângelo.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 69 10

Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**CARCAÇAS**«, contos populares. Pelo **Bando**. Encenação e cenários: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérpretes: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro
«**ROMEU E JULIETA**«, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30
«**PIJAMA PARA 6**», de Marc Camoletti.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«**O LEITINHO DO NENÉ**«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«**FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS**«, de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00
«**HABEAS CORPUS**«, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira. T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.

«**D. FILIPA DE VILHENA**», de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves (estreado dia 24 de Janeiro de 1989).

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados

«**A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER**»

Casino Estoril

(Telef. 2684521)
4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

«**PIAF**» de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**A VIDA E MORTE DE BAMBA**«, de Lope de Vega.

Instituto Franco-Portugu s

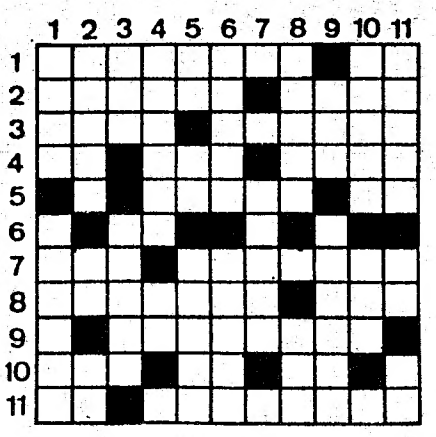
Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a 22.
AZNAMOUR, de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e int. de Patrick Kabakdjan, Pierre Ozanne, Eric Bouffard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 564

HORIZONTAIS:

1 Propensos. Mulo.
2 Vasto. Costumes.
3 Nivela. Magia.
4 Ondas curtas. Irmão do pai. Grande afeição.
5 Gorgulhos tropicais. Apelido.
6 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
7 Culpado. Arremessara com força.
8 Rédea. Lírio.
9 Cria de cabra, enquanto muito nova (pl).
10 Claridade. O sono das crianças. Isto é.
11 Európio (s.q). Que têm creme.



VERTICAIS:

1 Ácido. Considerável.
2 Risco. Érbio (s.q). Genéro de palmeiras do Brasil.
3 Chefe etíope. Vila e sede de concelho (Vila Real).
4 Cobrir de nata. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
5 Idem. Satélite de Júpiter. Faina.
6 Receio. Abale.
7 Enfeitai.
8 Chupas. Irmão do paí.
9 Consentimento. Aeróstatos.
10 Criados. Zombas.
11 Empregara. Carta de jogar. Nosso Senhor.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 563

HORIZONTAIS:

1 O. AMOR. PEDE.
2 Amai. Aaro.
3 Cãs. Fim. Nas.
4 Ur. Revir. Na.
5 Moa. Azedai.
6 Ao. Uf. Acolá.
7 Rb. Aude.
8 Sé. Arreios.
9 Amon. Oras.
10 Baga. Ad. Ama.
11 Ata. Usarias.

VERTICAIS:

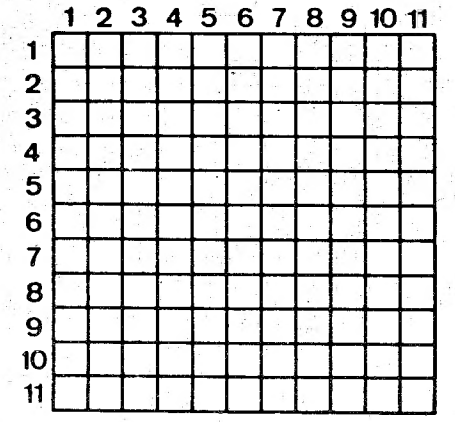
1 Oacú. A. Soba.
2 Mármore. At.
3 Aas. Agá.
4 Mi. Rau. Ama.
5 Fé. Faro.
6 Raiva. Urnas.
7 AMIZADE. DÁ.
8 Pr. Receio.
9 Eon. Dó. Orai.
10 Anal. Sama.
11 Ensaia. Sãs.

PROVÉRBIO: O amor pede, a amizade dá.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 377

VERTICAIS:

1 Assassinem. Vitória.
2 Aplanares. Pertences.
3 Atilho. Carta de jogar.
4 Em partes iguais. Designação genérica das plantas herbáceas. Apelido.
5 Destruir.
6 Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
7 Seguia. Ramada.
8 Verso. Pessoas muito parecidas com outras.
9 Ergue. Bigorna de aço sem hastes.
10 Repentes. Cidade da Colômbia.
11 Endurecido. Qualquer pequeno orifício (pl).



HORIZONTAIS:

1 Grande mala. Conselho.
2 Combina. Escavadas.
3 Irmão do pai. Cidade do estado do Rio Grande do Sul. Suspiros.
4 Pertences. Naipe das cartas de jogar. Preposição.
5 Ruim. Anel. Cidade da Argélia.
6 Tempo forte entre os latinos.
7 Preposição. O mesmo que oh! Prefixo de negação.
8 Campeão. Courela. Cobalto (s.q).
9 Induzir.
10 Chegar ao meio. Antes do meio-dia. Para Barlavento.
11 Tostar. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 376

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Uma. Saíram.	1 Meca. Morna.
2 Vesúvio.	2 Mascar. Ar.
3 Om. Roma. Ra.	3 MV. Isar. Cri.
4 Cai. Lo. Ur.	4 Aer. Oó. Sara.
5 Assoa. Amara.	5 Sola. Sabá.
6 Cão. Cromam.	6 Sumo. Ce. Ode.
7 Mar. Serra.	7 Ava. Arrã. Os.
8 Or. Sá. Aaro.	8 Il. Imoral.
9 Cabo. Laus.	9 Ror. Amarara.
10 Narrado.	10 Aura. Ou.
11 Ária. Escala.	11 Mu. Ramo.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado; **17.30**: Música sinfónica; **18.40**: Cânticos litúrgicos; **19.00**: Transmissão directa, da Sé Patriarcal de Lisboa, da Missa Estacional de Quarta-Feiras de Cinzas; **20.40**: Obras, para violoncelo e piano, de Robert Schumann; **21.00**: Gravações históricas; **23.00**: Eurorádio; **00.45**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Transmissão directa da Missa de Quarta-Feira de Cinzas, da Sé Patriarcal de Lisboa; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim-Tim» e «Vento nos Salgueiros».

18.15 - Lugar de Encontro
6º Programa: Em hora de Adolfo Sax, o inventor do saxofone, o «Lugar de Encontro» reuniu em estúdio alguns nomes da música «jazz» para uma conversa acerca daquele instrumento musical de timbre tão característico.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Falar Português
20.13 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
92º Episódio

20.55 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada
«1941 - Ano Louco em Hollywood»: Em 13 de Dezembro de 1941 um submarino japonês sai da rota prevista e aproxima-se da costa californiana. O destino da viagem é Los Angeles e Hollywood. Entretanto, o general Joseph Stilwell, comandante das forças militares da Califórnia do Sul, tem tido alguma dificuldade em disciplinar os seus homens; em especial, as proezas do imparável «Wild Bill» Kelso ameaça a segurança dos mais pacatos cidadãos.
Interpretes: Dan Aykroyd, Ned Beatty, John Belushi, Lorraine Gary, Murray Hamilton, Christopher Lee, Tim Matheson.
Realização: Steven Spielberg

23.00 - 24 Horas
23.35 - Remate

No 1º canal às 21.15, Em Lotação Esgotada «1941 - Ano Louco em Hollywood»

O 13º Episódio da série «O Primo Basílio», no 2º canal às 21.55

RTP 2

16.55 - Helena
156º Episódio

17.25 - Trinta Minutos Com...
17.55 - Desenhos Animados

18.25 - Futebol
2ª mão da Taça UEFA
PSV / Malinés

20.00 - Music Box
«Hit Machine»

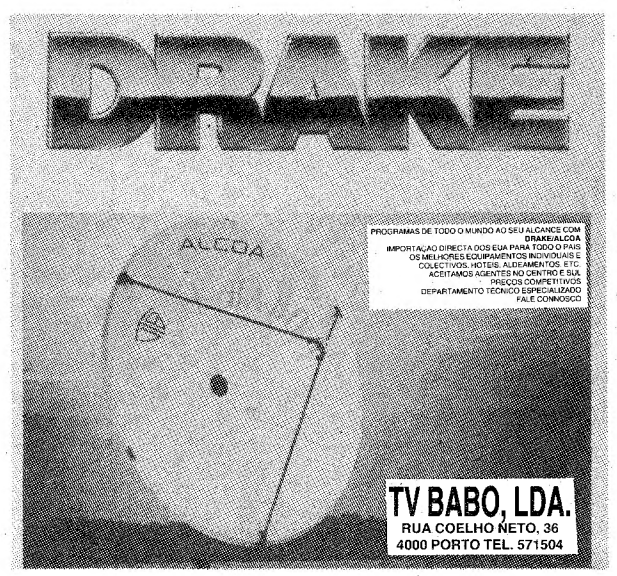
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Primo Basílio
13º Episódio

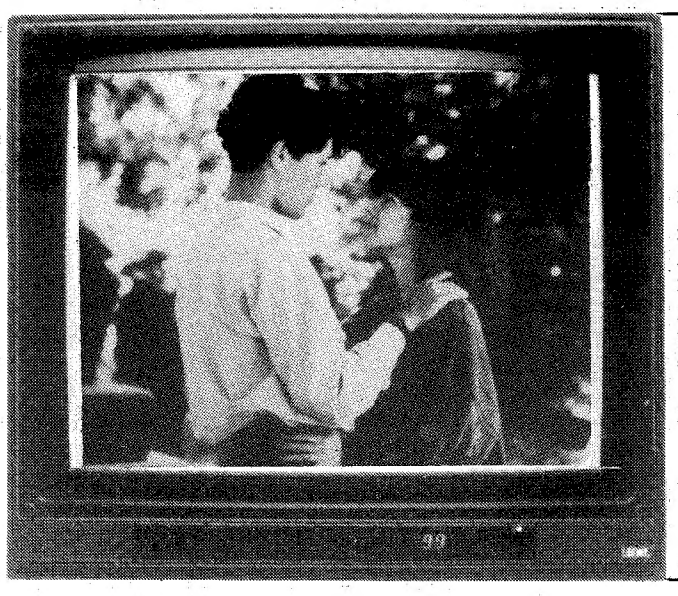
AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - A Princesinha
14.40 - No Mundo da Ciência
15.05 - Richie Cole
16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
20.55 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.10 - Ecos
22.05 - Canto Alegre
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Casa de Irene
15.45 - Magazine Cinema
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta...

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.





LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — Lotação Esgotada

RTP 2 — Primo Basílio

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A Comissão consultiva para atribuição das frequências da rádio começou esta manhã a analisar os processos de Lisboa, Porto e Açores. O desembargador José dos Santos Monteiro disse que só agora estão criadas as condições para que tudo se processe com mais rapidez, após o estudo rigoroso dos diversos processos. Santos Monteiro desmentiu ainda as notícias que têm sido divulgadas sobre frequências já atribuídas em Lisboa e no Porto

Novo sindicato da Administração Pública critica acordo UGT/Governo

O SINACEL, um novo sindicato da administração pública, central e regional, criticou segunda-feira a concertação social negociada entre o Governo e a UGT, por não criar condições para que o sector enfrente os desafios do Mercado Único.

«Temos que fazer o possível para chegar ao mesmo nível dos trabalhadores da Comunidade Europeia em termos de bem-estar e de condições de vida e de trabalho. Não é com aumentos de 7 a 8 por cento que a administração vai enfrentar os desafios de 1992», afirmou, em conferência de Imprensa, Jorge Ferraz, da comissão instaladora do SINACEL.

O sindicalista justificou a criação do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Pública, Central e Regional (cujos estatutos foram aprovados por mais de três mil pessoas) com a necessidade de dignificar as funções dos profissionais do sector, tarefa que ainda «não foi cumprida satisfatoriamente pelos sindicatos existentes».

«Não vamos dividir, porque as organizações sindicais da administração pública não têm qualquer representatividade - dos cerca de 500 mil trabalhadores que a constituem apenas 20 mil estão sindicalizados», afirmou o dirigente, acrescentando:

«Para contrariar isto o SINACEL aposta na prática do associativismo, oferecendo regalias importantes como um seguro de risco e apoio jurídico a todos os nossos associados».

Comentando a hipótese de uma greve geral, Jorge Ferraz esclareceu que o SINACEL «nunca fará greve pela greve», e que a adesão a essa forma de luta tem que passar necessariamente pela «consciencialização de uma classe, que tem estado muito afastada das lutas sindicais».

Silva Peneda recebe trabalhadores da lotaria

O conflito laboral na lotaria é o tema do encontro de hoje entre o ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, e uma delegação da Federação da Função Pública.

Segundo Humberto Costa, a delegação da estrutura sindical vai tentar chegar a um consenso com o Governo quanto ao pagamento das horas extraordinárias que os trabalhadores fizeram para criar a lotaria popular, e à aplicação do decreto lei 265/87, que contempla direitos e regalias dos trabalhadores.

O sindicalista frisou que os trabalhadores da lotaria desconvocaram a greve que tinham marcado para a última sexta-feira porque o ministro se mostrou disposto a recebê-los.

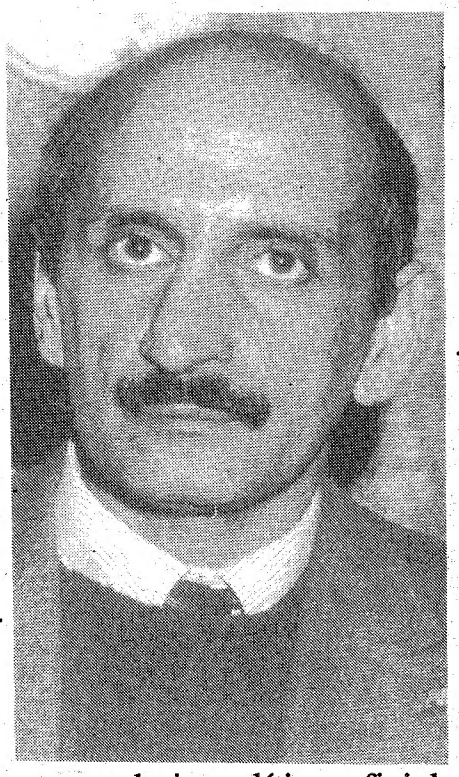
LOTARIA POPULAR

1º - 294948	1 500 000$00
2º - 113680	500 000$00
3º - 007313	250 000$00
4º - 231924	150 000$00
Terminações em 948	60 000$00
Terminações em 680	10 000$00
Terminações em 313	2 500$00
Terminações em 924	1 000$00
Terminações em 33, 56, 61, e 70	500$00

A.M.A.®
Auto Monumental da Areosa SA
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

SERGEI GRIGORYANTS, editor da revista soviética «Glasnost», foi distinguido pela Federação Internacional de Editores de Jornais (FIEJ) com o galardão «Pena de Ouro da Liberdade», relativo a 1989. O júri que concedeu este prémio, atribuído anualmente a jornalistas que se tenham distinguido no combate pela liberdade de Imprensa, destaca que Sergei Grigoryants tem «procurado criar novos meios de se exprimir livremente, partindo do princípio de que a verdade é propriedade do público». Ironicamente, no entanto, e a despeito da «glasnost» ser hoje política oficial, Grigoryants, ao longo dos últimos doze meses, confrontou-se regularmente com toda a espécie de dificuldades levantadas pelas autoridades, viu o seu equipamento confiscado e foi detido duas vezes. O editor de «Glasnost», que em 1983 foi condenado a oito anos de trabalhos forçados pela publicação do boletim clandestino «V», saiu da prisão em 1987, tendo então decidido publicar aquela revista, adequando a sua política editorial aos «novos ventos» que sopravam na URSS. Em Maio do ano passado, contudo, foi detido durante uma semana. Enquanto esteve na prisão, as instalações de «Glasnost» foram assaltadas pela polícia que confiscou material de impressão e destruiu manuscritos e o arquivo. Interrogado sobre esta detenção, Mikahil Gorbachev considerou Grigoryants como um «parasita» inventado pelo Ocidente e «um fenómeno estranho na nossa sociedade». Mais recentemente, este jornalista, de 47 anos, passou um mês na prisão de Yerevan, na Arménia, depois de ter sido preso quando procedia à cobertura de acontecimentos naquela República. Grigoryants, que foi acusado de tirar fotografias em zonas proibidas, tinha-se avistado, dois dias antes da detenção, com o presidente François Mitterrand, em Moscovo. Sergei Grigoryants foi convidado para receber pessoalmente o prémio durante o 42º Congresso Mundial da FIEJ, que terá lugar entre 11 e 14 de Junho em Nova Orleans, nos EUA.



Reservas hidráulicas estão a 28 por cento

Os níveis médios das reservas hidráulicas das barragens voltaram a decrescer na última semana de Janeiro, situando-se no dia 28 a somente 29 por cento da sua capacidade, informou a EDP.

Aquela leitura, em comparação com a semana anterior, corresponde a uma redução de um por cento nos níveis das albufeiras.

No mesmo dia do ano anterior as reservas hidráulicas foram de 79 por cento.

Em consequência, a produção de energia de origem hidráulica que em igual semana de 1988 foi de 78 por cento do total baixou para 23 por cento na semana de 22 a 28 de Janeiro de 1989.

Inversamente, a produção energética com origem térmica elevou-se para 77 por cento, quando em período homólogo de 1988 fora de 22 por cento.

O nível das reservas verificado no dia 28 nas sete principais albufeiras foi o seguinte: Alto Rabagão 29 por cento (menos 20,4 por cento em relação à semana anterior), Paradela 15 por cento (menos 1,7 por cento), Venda Nova 77 por cento (mais 7,6 por cento), Vilarinho das Furnas 23 por cento (menos 1,9 por cento), Aguieira 27 por cento (mais 0,4 por cento), Cabril 10 por cento (menos 3,2 por cento) e Castelo do Bode 45 por cento (menos 6,6 por cento).

Outra consequência deste Inverno estival constata-se, segundo os valores revelados pela EDP, ao nível da importação de energia eléctrica, que conheceu um aumento de 76,1 por cento quando comparada com a anterior leitura de Janeiro.

Menina de dois anos afogada no rio Leça

Um rapaz de 12 anos morreu ontem afogado num poço, perto da sua residência, em Vale, Bustelo, Penafiel – disse uma fonte da GNR.

Joaquim Alberto Pinto Maia, estudante, foi retirado do poço, com cerca de 15 metros de profundidade, por uma equipa de mergulhadores do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto.

O cadáver da criança, que não apresentava escoriações, foi removido para a casa mortuária do hospital de Penafiel.